ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1957 N.º 12.279

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

5.000 ORQUÍDEAS DA MADEIRA OFERECIDAS AO MUNICÍPIO DE LISBOA

Hoje, ás 11 e 30, o sr. Jaime Afonseca Teixeira, vereador da Camara Municipal do Funchal, que propositadamente se deslocou a Lisboa, acompanhado pelo jornalista madeirense Carlos Spinola, entregou ao tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, presidente do Município lisboeta, cinco mil orquídeas da Madeira, para ajudar ao brilhantismo da recepção e do banquete á rainha Isabel II, nos Paços do Concelho. Ao mesmo tempo, entregou-lhe uma mensagem do Município funchalense

Quem será o próximo Papa?

por G. REILLY

Que se passa no Vaticano? — perguntam os curiosos nos salões políticos de Roma, desde o recente comunicado oficioso da Santa Sé em que Pio XII declarava não encarar de momento a nomeação de novos cardeais. Declaração surpreendente, não só por causa do numero de lugares vagos no Sacro Colégio mas também e, sobretudo, devido ao «caso» Montini. Quando, em 1954, Giovanni Baptista Montini foi nomeado arcebispo de Milão, não estava o Vaticano em peso persuadido de que o antigo subsecretário de Estado do Santo Padre receberia dentro em breve, tal como o seu colega Tardini, o chapéu de cardeal, especialmente para poder tornar-se «papabili» na hipótese de desaparecimento do Papa?

Ora passaram-se três anos e, continuando embora a merecer uma confiança absoluta a Pio XII, Montini, que em Milão se tornou rapidamente popular, ainda não é cardeal. E, ainda que a saude do Papa seja relativamente satisfatória, o facto é que ele completou oitenta anos em Abril do ano passado e só graças a verdadeiros milagres médicos pôde restabelecer-se das suas duas ultimas doenças. Os seus médicos não escondem, de resto, que um terceiro ataque ser-lhe-ia quase irremediavelmente fatal.

O próximo Papa não será italiano

A verdade é que, se Pio XII vai adiando de ano para ano a convocação de um concílio, é precisamente para não ter de nomear Montini cardeal, a fim de afastar do próximo conclave toda e qualquer tentação de eleger um papa italiano. Efectivamente, é tão grande o prestígio de Montini em Itália e mesmo no estrangeiro, sem falar

(Continua na 14.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Manifestações no Ultramar contra a decisão da Comissão de Tutelas da O. N. U.

LOURENÇO MARQUES, 11. — Haverá amanhã, uma grande manifestação de desagrado contra a decisão da Comissão de Curadorias da Assembleia Geral da O. N. U., junto da residência do governador-geral, promovida pelo jornal «Notícias», que convocou a população para ali se reunir.

O «Diário de Lourenço Marques», em editorial, sugere que Portugal abandone a O. N. U. e afirma: «Aqui não entrará ninguém, além dos Portugueses».

Toda a Imprensa reflecte a indignação da gente de Moçambique contra a decisão da O. N. U., apoiando inteiramente, ao mesmo tempo, a acção desenvolvida pelo Governo nas provincia do Ultramar, «que nem por estarem mais distantes da capital são menos portuguesas». — (A. N. I.).

Em Angola

LUANDA, 11. — Está a criar volume, em todos os sectores sociais de Luanda, a ideia de se organizar uma grande manifestação que irá ao palácio do Governo testemunhar, junto do governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, a solidariedade e o apoio da população de Angola á atitude firme tomada pelo Governo na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas, durante o debate sobre os chamados territórios não-autónomos e na discussão sobre a moção dos «cinco» depois apresentada e apoiada pela fraca maioria de dois votos.

No sábado, em Sá da Bandeira, houve uma grande manifestação, tendo usado da palavra, diante do palácio do Governo, o presidente do Município, capitão Anunciação Telo. — A. N. I. e L.).

Na Guiné

BISSAU, 11. — Vai realizar-se, esta semana, uma manifestação de apoio ao Governo central, pela atitude firme e desassombrada como conduziu na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas a defesa dos territórios ultramarinos portugueses.

Promove a manifestação uma comissão composta por elementos de todos os sectores da vida social da Guiné. — (A. N. I.).

Não roubarás!...

TALLAHASSEE (Flórida), 11 — O pastor protestante R. W. Ford queixou-se á Polícia de que os gatunos lhe furtaram do automóvel uma «Bíblia» e vinte e cinco sermões. — (A. N. I.).

Representantes do Chefe do Estado, do chefe do Governo, de alguns ministros, diplomatas e outras individualidades no funeral do almirante Horthy, hoje realizado no cemitério inglês

(Ler notícia na 14.ª página)

A mais recente fotografia da rainha Isabel, obtida anteontem, quando chegava a Hurst Park, acompanhada pela rainha-mãe e pela princesa Margarida, para assistir ás corridas

«Movimenta o comércio e alegra as artes»

a visita de uma raínha — diz uma costureira de Lisboa referindo-se ao trabalho nos «ateliers»

Lisboa não é Paris, onde três mil convidados se preparam para desfilar em Versailles, perante a rainha Isabel. Além de que estamos apenas na sala de visitas da modesta Casa Lusitana, esta Lisboa, que não se propõe fazer da presença dos seus hóspedes um motivo turístico, também não é um centro de modas nem faz da moda um cartaz da sua terra. Por tudo isto, Lisboa não terá, como Paris, a pretensão de oferecer as suas criações de modelos a quem vier do estrangeiro, nem sequer de criar modas para as grandes recepções. Mas isso não quer dizer que a Portuguesa, dentro do preconceito da sua latinidade—sim, porque a elegancia no vestir é título unico da mulher latina—não seja ou não queira parecer elegante. As mulheres de Portugal têm fama de ser lindas e vestir bem (confirma-o quem frequentar os meios diplomáticos do estrangeiro...) o que, naturalmente, significa que sabe escolher. E significa também que as poucas centenas de senhoras que vão ter o alto prazer de desfilar diante da rainha de Inglaterra estarão rigorosamente «à la page». Lisboa veste-se pelo modelo parisiense. E de Paris vão em regra os modelos de Sua Majestade...

Muitas serão, certamente, as que acorrerão a querer ver Isabel de Inglaterra (há senhoras que se dispõem a faltar ao trabalho para não perderem uma só possibilidade de a «ver passar»...», mas, como na parábola, poucas serão as escolhidas para a ver á distancia fixada pelo protocolo, diante de uma rainha. Isto significa que, com excepção de um ou dois «ateliers» de alta costura (somarão ambos menos de duas duzias de «toilletes») poucos acusaram movimento de trabalho,

(Continua na 11.ª pág.)

O prof. Paulo Cunha

reassumiu hoje as suas funções

Depois de um periodo de repouso a que foi aconselhado pelo seu médico assistente, retomou hoje as suas funções de ministro dos Negócios Estrangeiros o sr. prof. Paulo Cunha.

O ilustre membro do Governo, que chegou ao seu gabinete pelas 11 e 30, foi cumprimentado por muitos funcionários superiores do seu ministério.

UM PORTUGUÊS NA RÚSSIA — (5)

As herdades colectivas

instituídas pelos Sovietes ou a eloquência dos números ante o desapontamento dos factos

Um dos numeros do programa de visitas que nos organizaram em Moscovo, era a visita a uma *herdade colectiva*, como cartaz da política agrícola e social da Russia Soviética. Fiquei interessado pela visita, como era natural, e lá fui, com outros excursionistas, de abalada, estrada em fora, até mais de 100 quilómetros de Moscovo, não sem observar pelo caminho, pequenas aldeias todas em casas de lata, o que nos deixou uma impressão deplorável — como já deixara dentro da própria capital.

Mas passemos adiante e vamos

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um Português na Rússia

(Continuação da página anterior)

á *herdade colectiva*, manifestação de vida agrícola, da qual já havíamos obtido na véspera uma ideia geral, ainda que ilusória, ao visitar a Exposição de Agricultura e ao observar os mapas da produção de trigo, frutas e lacticínios, as fotografias dos currais e estábulos cheios de gado com boa apresentação, etc. Mas, logo ali, já ficara desapontado com a industria de lacticínios, com máquinas e técnica rudimentares — do que havia há vinte anos no resto da Europa!

E chegámos, enfim, á *herdade colectiva*, depois do nosso motorista e do nosso guia terem andado quase perdidos (!) pelos caminhos... Tenho de dizer que não valeram a pena aqueles 240 quilómetros de ida e volta, para um tão grande desapontamento. Tínhamos visto na Exposição Agrícola umas fotografias da *herdade-reclame*, mas pudemos verificar que os documentos gráficos não correspondiam ás realidades. Até os comunistas ingleses da nossa excursão ficaram desapontados. A coisa era de tal ordem, que até a nossa guia (!) fez coro com todos nós... Para atenuar, todavia, a nossa impressão, a rapariga disse que, naquela herdade não se podia fazer uma ideia exacta de tais realizações, pois a área era pequena, a exploração não tinha como base o trigo e o grande numero de famílias que ali viviam não lhes permitia melhor nível. E falou de *outra*, essa sim, que vira meses antes, em Odessa, onde acompanhou uma excursão de americanos, cujas expressões de entusiasmo (verdadeiras ou não) se empenhou em nos reproduzir.

As palavras e os factos

Lembrávamo-nos perfeitamente das frases de propaganda que tínhamos lido sobre as herdades colectivas, na Exposição Agrícola: «Vivem em herdades colectivas 2,5 milhões de pessoas que comparticipam das actividades das casas distritais de cultura e dos clubes de aldeia». «Dispõem de 185.000 casas para teatros, coros, musica e outras actividades culturais, de 119.000 bibliotecas, de 4.500 casas distritais de cultura», etc., etc.

Essas palavras e esses numeros ajudaram-nos então a tirar algumas conclusões. Na herdade que visitámos, vimos umas trezentas e tantas casas de tipo uniforme, construídas de madeira. Entrámos em uma e só encontrámos sujidade e escuridão. A' porta, uma mulher deitava água em garrafas de leite, para as lavar, antes de serem cheias para venda. A esterilização era feita com água fria passada por um funil... Numa casa maior, a casa-sede da herdade, recebeu-nos um homem que só falava russo. O homem não se calava e nós não percebíamos palavra. Um excursionista inglês, o lavrador mr. Brown, enfastiado, disse que desejava sair, pois preferia *ver* do que *ouvir* e não perceber. Depois a guia lá foi traduzindo algumas coisas. E soubemos que a herdade tinha a área de 1.300 hectares, dos quais 180 cultivados de trigo, que trabalhavam ali 400 pessoas, que havia 300 vacas, 300 porcos e 1.000 galinhas; que no ano de 1955 tinha dado ao Estado 2.900.000 rublos de lucro e que uma parte dos proventos era anualmente empregada em edifícios, máquinas agrícolas, etc. Tinham o seu clube, maternidade, médico e uma larga lista de benefícios, mas não nos disseram quais. Também prometeram mostrar-nos a fábrica de manteiga, mas o que é facto é que nenhum de nós lá pôs os pés...

Numa «aberta» do longo falatório, foi-nos possível inquirir sobre salários. Disseram-nos que eram de 8 rublos por dia, acrescidos da utilização gratuita de vegetais, trigo, batatas, etc., no valor de uns 12 rublos. Em resumo: 20 rublos diários, ou sejam uns cento e tal escudos. No fim do ano distribui-se um dividendo em relação aos dias de trabalho de cada um, por todos os que fazem parte da herdade.

Perguntas sem resposta

Um americano, muito interessado, fez várias perguntas, mas a guia classificou-as todas de impertinentes, acrescentando que os Russos não têm culpa de que os jornais americanos escrevam tudo o que querem. O homem ainda alegou que lera essas coisas em jornais comunistas dos Estados Unidos, mas não foi melhor sucedido. As suas perguntas não tinham resposta...

Disseram-nos mais que, dos lucros da herdade, 20% se aplicam em construções, máquinas, etc., que algumas famílias têm mais de uma pessoa a trabalhar nos campos, que a herdade dá hospitalização aos doentes e que os velhos recebem uma reforma que representa o valor de uns cem dias de trabalho normal. Não há duvida de que se colhia, de tudo isto uma boa impressão, mas nós, os visitantes, não podíamos partilhar dessa impressão, porque nos fecharam numa sala e nos disseram o que muito bem quiseram. Não é assim que se permite a um visitante ideia perfeita de uma realização daquela natureza.

Do pouco que nos mostram num passeio pela herdade, pudemos ver, além das casas de que já falei, pocilgas de horrível aspecto, um silo para batata, muito longe da boa técnica e, por ultimo, uma debulhadora vulgar... Foi tudo! Daqui resulta a minha afirmação anterior de que não valeu a pena percorrer 240 quilómetros, perder muito tempo para encontrar a herdade, com a qual não davam, nem o motorista nem... a guia turística, e estar umas horas dentro de uma sala a ouvir falar russo, para ver no fim aquilo que nos mostraram.

Quando me falarem das *famosas* herdades colectivas da Russia Soviética, não poderei acrescentar, portanto, uma palavra aquelas que deixo aqui, consignadas a uma visita infrutífera ou a uma política agro-social falhada.

FILIPE ESTEVES RODRIGUES

Peça

PÉ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

ACIDEZ?

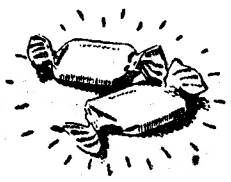
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

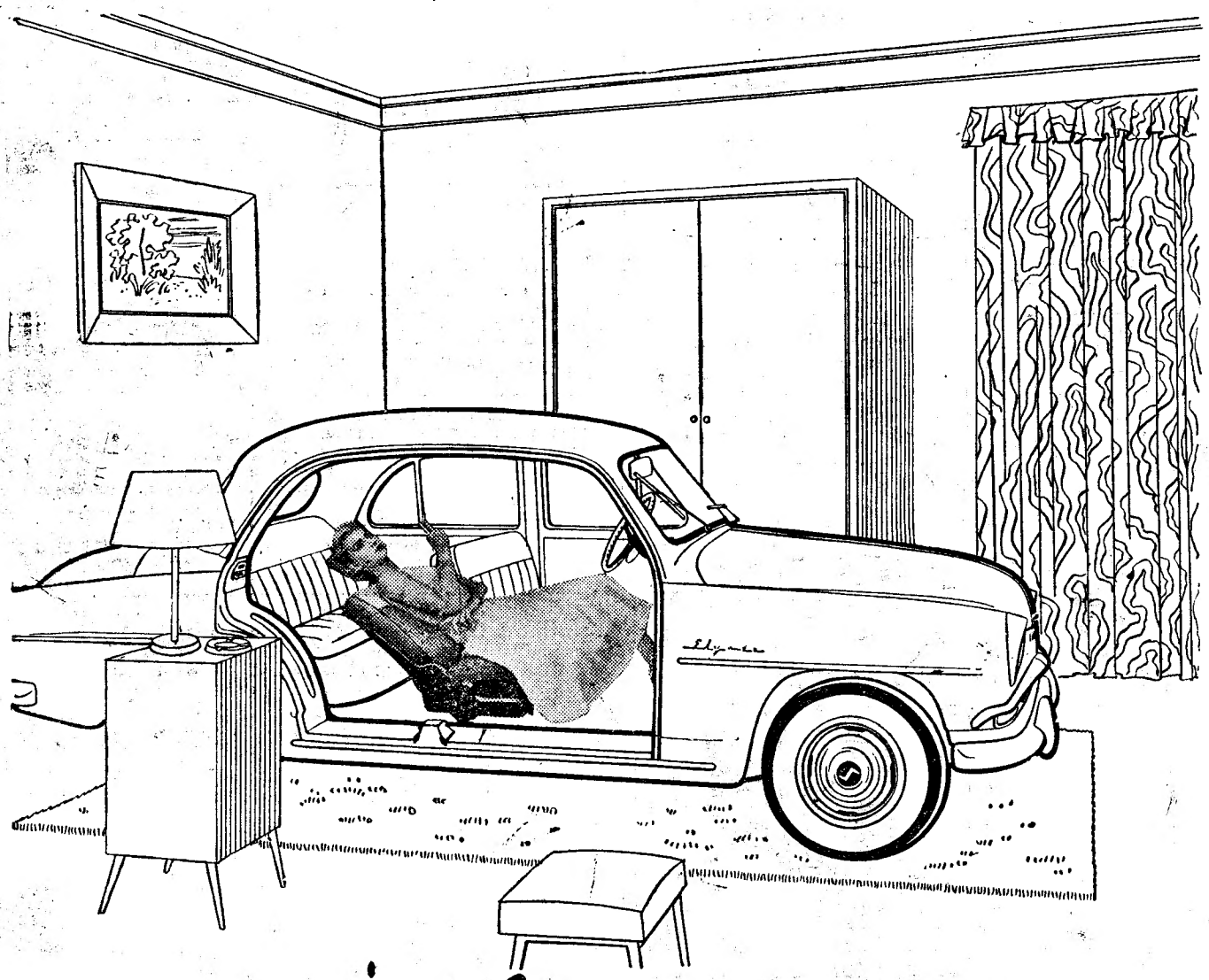
PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



em "57 triunfo dos Aeondes 1300



COMO NO SEU LEITO...

V. Ex.ª poderá viajar repousando no Elysee "57 da gama dos Aeondes 1300

Efectivamente, com o banco 3 D dois encostos duplo comando ez inclinações

V. Ex.ª terá a bordo do Elysee "57 o conforto dos seus sonhos.

Permanecendo fiel à esbelta «LIGNE OCÉANE» e ao brio do motor Flash, o Elysee "57 oferece a V. Ex.ª novidades inéditas no campo do conforto e do acabamento. Além dos cómodos bancos "3D", a suspensão "57 possui uma agradável suavidade e proporciona uma estabilidade extraordinária. Por outro lado, o bom gosto da bem cuidada decoração interior encantará V. Ex.ª.

A SIMCA PORTUGUESA terá muito prazer em receber a sua visita.

NOS Aeondes 1300 NUNCA SE VAI DE VIAGEM...
VAI-SE SEMPRE DE PASSEIO...

HAVAS

Milhares de pessoas

assistiram hoje ao casamento da «heroina» de romances radiofónicos

«Ao que nós chegamos» — repetiu baixinho, uma pobre velha, sentada na soleira de uma porta, em jeito de coro de clássica tragédia grega.

Alheias aos queixumes da dissidente, milhares de pessoas — seguramente três milhares — enchiam por completo o largo fronteiro á Igreja de S. Vicente. Lá dentro, na repartição do registo civil do 1.º Bairro, que funciona no mesmo edifício da igreja, casava-se Idalina Fonseca dos Santos, a popular «Margarida», do folhetim radiofónico que pôs em alvoroço a população feminina de Lisboa e que está a ganhar maior popularidade com a interpretação de «Cristina» no folhetim que agora segue na peugada do êxito estrondoso alcançado pelo primeiro.

Nem mais nem menos. Tratava-se do casamento da popularíssima «Coxinha» dos referidos romances radiofónicos.

O casamento não fora anunciado. Mas a boa gente dos bairros de S. Vicente e da Graça soube do acontecimento e acorreu em massa, roida pela curiosidade, de ver em carne e osso, num dos momentos mais solenes da sua vida, a «heroina» das histórias que os trazem verdadeiramente transtornados. «Ao que nós chegamos» — ia repetindo a velha, enquanto nas escadarias do templo, que também servem o registo civil, os populares se aglomeravam, ansiosos, á espera que os noivos saissem. Lá dentro, nos claustros e nos corredores do edificio, fazendo a vida cara aos guardas da P. S. P., as mais expeditas, — pois quase todas as presentes pertenciam ao sexo fraco — tentavam, por todas as formas, aproximar-se da sala onde os noivos e os convidados se encontravam.

Idalina dos Santos, a quem a popularidade não deve ter agradado numa altura destas, é uma jovem para quem a beleza foi magnanima. O noivo, Octávio Frias, — a esta hora já seu marido — é um rapaz jovem também, desempenado e sorridente, que não parece muito preocupado com a curiosidade de que os rodeia. Bem se importa ele com essas coisas... Conhece Idalina desde criança, na altura em que começou a trabalhar como técnico de Rádio Graça, cujo proprietário é o sr. Arménio Santos, pai da noiva. Sabe muito bem que Idalina é uma rapariga sensata, e que este sopro de fama que a Rádio lhe trouxe em nada transformará os projectos de felicidade que ambos arquitectaram.

Mais preocupado se mostrava o conservador do registo civil, que presidia á cerimónia e a quem o vozear do mulherio não deixava perceber claramente as respostas sacramentais dos nubentes.

Idalina Fonseca dos Santos e o noivo na repartição do Registo Civil onde se casaram hoje

A multidão cumprime-se na escadaria da igreja de S. Vicente. Os noivos vão sair daí a momentos

A visita da rainha

A preparação da visita real a Alcobaça

ALCOBAÇA, 11.—A fim de estudarem e devidamente prepararem alguns pormenores da visita de Sua Majestade a rainha de Inglaterra a esta vila, aqui se deslocaram, hoje, a sr.ª duquesa de Palmela e os srs. general Luís de Pina, oficial ás ordens da rainha Isabel II; dr. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação; tenente-coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa; primeiro-tenente da Armada Tomás Breyner, ajudante de campo do sr. ministro da Defesa; e D. Manuel de Melo e Castro. Depois do almoço, a comitiva seguiu para a Batalha, de acordo com o itinerário previsto.

Uma exposição de retratos de Isabel II

Na galeria do estabelecimento da Casa Kodak, na Rua Garrett, 33, abriu esta tarde ao publico uma exposição de retratos da rainha Isabel II.

A lembrança da ilha da Madeira para os pequenos príncipes

FUNCHAL, 11. — Seguiram, de avião, para Lisboa, os trajos regionais, bordados nesta cidade, oferecidos pela Delegação do Turismo e pelo Grémio dos Bordados da Madeira á rainhá Isabel de Inglaterra, para os príncipes seus filhos, quando da sua visita a Portugal.

Serão entregues á soberana pela Casa da Madeira em Lisboa.—(L.).

A reportagem internacional

LONDRES, 11. — Quando o avião real em que viaja Isabel II chegar á base aérea do Montijo, nos arredores de Lisboa, a soberana será ali aguardada por cerca de 100 jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos, cuja missão é registar todas as fases de momento em que, pela primeira vez, a soberana pisará terra portuguesa, antes de começar, na segunda-feira, a sua visita oficial a Portugal.

No Montijo, a rainha será, também, aguardada pelo duque de Edimburgo. — (A. N. I.).

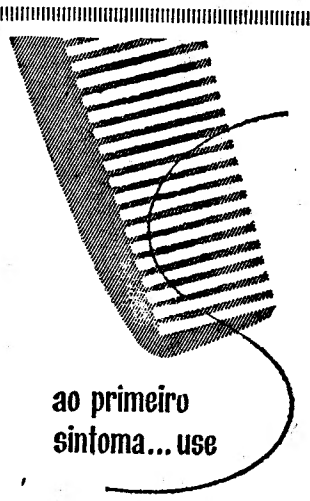
QUINZENA NACIONAL DO CHAPÉU

1 a 15 de Fevereiro

Visite as chapelarias. Compre um chapéu com descontos especiais

use CHAPÉU

O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.



ao primeiro sintoma... use

Diplona

Um produto biológico de máxima garantia

* Regenera as zonas calvas
* Evita a queda do cabelo
* Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

As pessoas distintas preferem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a *melhor* escova no mercado. Torna os dentes alvíssimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK — e garantirá aos dentes o melhor tratamento possível.

Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO Johnson & Johnson

TP/1/58

Tágide

Apresenta

JOSE TE PEIRO

Grande Prémio da Canção Francesa

*

A grande atracção brasileira

DEO MAIA e os Irmãos Guarás

Conjunto Jorge Machado (15 anos)

Uma classe à parte...

QUEIJO TIGRE

INCOMPARÁVEL EM SABOR E RIQUEZA NUTRITIVA

Coleccione os vales que as caixas contém.

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA

S/954-2

QUANTO MAIS ME BATES MAIS EU GOSTO DE TI!!!...

UM AMOR VIOLENTO!!! MAS CÓMICO!

adultos

MONUMENTAL

A's 21,45

RIA

com este casal

LAURA ALVES

EM

A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE no CAPITOLIO ESTREIA

UMA EPOPEIA DIFICIL DE SER IGUALADA

BANDIDO!

CINEMASCOPE COLOR De Luxe

ROBERT MITCHUM · URSULA THIESS · GILBERT ROLAND "Bandido" ZACHARY SCOTT

UMA MALA CHEIA DE GRANADAS COMO EQUIPAGEM!
E POR PRÉMIO AO SEU HEROISMO O CORAÇÃO DE UMA MULHER

UNITED ARTISTS • ADULTOS • SONORO-FILME

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

HOJE no OLYMPIA

A MAIS EMPOLGANTE DE TODAS AS AVENTURAS DA SELVA!

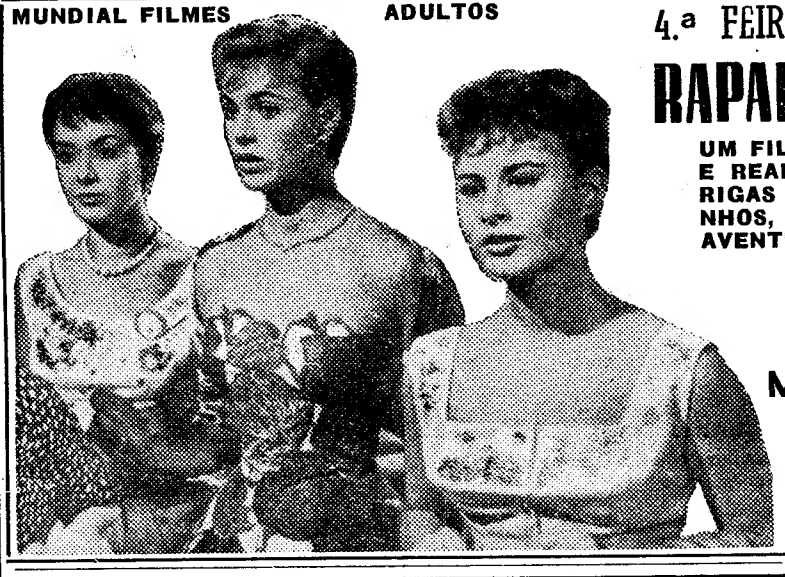
FESTINS CANIBALESCOS! A BUSCA DE TESOUROS OCULTOS! LUTAS DE MORTE! FLECHAS ENVENENADAS! BANDIDOS AMBICIOSOS!

EM COMPLEMENTO CANTINFLAS PORTEIRO

MAIORES DE 13 ANOS

Columbia

MUNDIAL FILMES ADULTOS



4.ª FEIRA no IMPERIO

RAPARIGAS DE HOJE

UM FILME TODO FEITO DE POESIA E REALIDADE, A VIDA DAS RAPARIGAS DE HOJE COM OS SEUS SONHOS, ILUSÕES, ESPERANÇAS E AVENTURAS.

UMA REALIZAÇÃO DE LUIGI ZAMPA

com

MARISA ALLASIO
LILLI CERASOLLI
PAOLO STOPPA

CINEMASCOPE

UM GRANDE EXITO DE LOUCURA

ROCK AND ROLL

com os campeões MC KAY BROSS and VERA

HOJE NO

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

EM DESPIQUE COM NEGRITO SILVA, O DIABÓLICO CRIADOR DO «CHÁ! CHÁ! CHÁ!»

À frente de um colossal elenco com maravilhosas atracções
Num conjunto super-estonteante

VILAÇA e sua orquestra

Ceias até de madrugada
Salão rustico com a orquestra típica
FADOS e GUITARRADAS

UMA HISTÓRIA DE AMOR, ESPERANÇA e INFERNO contada num estilo sensacional e IMPLACÁVEL!

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO MUNDIAL NO

TIVOLI

UMA CRIAÇÃO EXTRAORDINÁRIA INCOMPARÁVEL, PORTENTOSA, DO GRANDE ACTOR

JAMES MASON

com BARBARA RUSH e WALTER MATHAN

ATRÁS DO ESPELHO

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

(ADULTOS)

20th CENTURY FOX

«BIGGER THAN LIFE»

Produção JAMES MASON — Realização NICHOLAS RAY
História e argumento CYRIL HUME e RICHARD MAIBAUM

QUE ESCONDIA ELE ATRÁS DO ESPELHO? O SEGREDO DA ESPERANÇA? DO AMOR? DA MORTE?

UM ACONTECIMENTO MUNDIAL QUE AGARRA O PÚBLICO COM GARRAS APAIXONADAS!

TEATRO MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»

2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

BEATRIZ COSTA

SALVADOR

TOCA A MÚSICA!

UMA REVISTA PARA RIR

ANTONIO SILVA

GLÓRIA MAY

UMA REVISTA 100% POPULAR ALEGRE E DINÂMICA

HOJE EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45

Para preparação do próximo espectáculo de

CARNAVAL

entra na sua

ÚLTIMA

SEMANA DE REPRESENTAÇÕES!

VARIEDADES

EMP.ª ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.—Telef. 26037

Direcção de **Henrique Santana**

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES DA ADMIRÁVEL COMÉDIA POPULAR

VASCO SANTANA

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

Uma grande criação do querido actor

VASCO SANTANA

brilhantemente acompanhado, por:

IRENE ISIDRO — COSTINHA — HORTENSE LUZ — M. SANTOS CARVALHO — MARIA HELENA e CARLOS ALVES

que vai sair de cena em pleno êxito!!!

BREVEMENTE ESTREIA DO 1.º ESPECTÁCULO CÓMICO DA TEMPORADA

A desopilante e irresistível FARSA **«ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO...»**

3 ACTOS DE FRANCA GARGALHADA PARA DIVERTIR LISBOA NA QUADRA PRÓPRIA!

Carlos Ramos

A TIPOIA

Restaurante Típico

Almoços—Jantares—Ceias

No mais acolhedor e agradável ambiente, a Castiça cantadeira

Mart.ª d'Assunção

ADELINA RAMOS

apresenta FADOS e GUITARRADAS por: MALLY SOCORRO, MANUEL D'ALMEIDA, o eximio guitarrista FRANCISCO CARVALHINHO, o professor de viola MARTINHO D'ASSUNÇÃO, e

CARLOS RAMOS

e a sua guitarra (Adultos)

CAFÉ DE TIMOR

E velha muito velha 4$00, uma pega 6$50

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3.30 da manhã

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

SÃO LUIZ ALVALADE

A **MUNDIAL FILMES** tem o orgulho de apresentar

AMANHÃ

EM **EASTMANCOLOR**

(18 ANOS)

Michéle MORGAN * Gerard PHILIPE

Brigitte BARDOT

na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR

NA SUA VERSÃO INTEGRAL

AS GRANDES MANOBRAS

(LES GRANDS MANOEUVRES)

O ESPÍRITO, A GRAÇA, O PICANTE DAS MELHORES COMÉDIAS PARISIENSES, NUM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA, QUE É UMA OBRA-PRIMA DE CINEMA!

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

AVENIDA

Hoje, ás 21,45 (Adultos)

Espectáculo VASCO MORGADO subsidiado pelo Fundo de Teatro

—*—

COLOSSAL!

Foi a opinião do publico que assistiu á estreia de

O PALCO DA VIDA

Peça italiana de versão portuguesa **LUIS FRANCISCO REBELO**

—*—

Direcção artística e grande interpretação de

JOSÉ GAMBOA

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira — Joaquim Silveirinha — Amélia Maria** — António Meneses — Florinda Maria e Lourenço de Oliveira. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASA RICORDI

SASSETTI & C.ª orgulha-se de informar de que representa há cerca de 80 anos em todo o território português, o reportório lírico e sinfónico da casa G. RICORDI & C.ª, S. A. R. L., de Milão (Itália).

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias (Adultos)

SÁBADO, 16

ESTREIA da orquestra feminina Cubana **NEREIDA y su ensueño tropical**

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

ESTREIA DE HOJE: — «BANDIDO» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)

A's 15,15 (P. red.) e 21,30

Um grande espectáculo de romance e aventura em cinemascope e Eastmancolor

A COROA E A ESPADA

com **Robert Taylor e Kay Kendall**

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)

EM 2.ª SEMANA

A comédia em «Cinemascope»

PÃO, AMOR E...

com **Sophia Loren e Vittorio De Sica**

Uma história que obriga o publico a rir desabridamente

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,45 (Adultos)

3.ª SEMANA

Ultimos dias

Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**

ALTA SOCIEDADE

com **Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong** com a sua orquestra

VISTAVISION — **Exclusivo da época**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)

3.ª SEMANA

A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino

O RAPAZ E O TOURO

Cinemascope — Technicolor

com **Michel Ray**, o prodigio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080 (13 anos)

A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30

Um grande espectáculo de romance e aventura em Cinemascope e Eastmancolor

A COROA E A ESPADA

com **Robert Taylor e Kay Kendall**

AVIS TEL. 47163

A's 15,15 (P. red.) e 21,30

Atendendo á grande metragem do filme

Um espectáculo inesquecível com musica, cor e romance

CASA RICORDI

com **Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle** (13 anos)

RITZ Tel 61375

A's 21,15 (Adultos)

A magnífica superprodução em cinemascope

O HOMEM DE FATO CINZENTO

com **Gregory Peck e Jennifer Jones**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (18 anos)

FURIA DE VIVER

O DIAMANTE AZUL

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

ANJO DE VINGANÇA

FRANCIS EM WEST POINT

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana

CINEMASCOPE

JAMES MASON

no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial

ATRÁS DO ESPELHO

com **Barbara Rush**

Às 3 e 6.15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite

(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL 26305

15,15-18,15 e 21,30

3.ª SEMANA de enchentes constantes

ZARAK

com Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding

...Era o mais temível bandido da India... Foi o terror do exército inglês... Mas o beijo de uma mulher fez a sua desgraça...

em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523

A's 15.15 e 18.15 (Preç red.) e 21,30 (Adultos)

4.ª SEMANA

Um filme de amor e de esperança

com Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin

AO LONGO DAS RUAS

Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15-18,15 e 21,30 (13 anos)

A história do homem que venceu o seu próprio destino...

KENNETH MORE — Primeiro prémio de interpretação masculina do festival de Veneza

VONTADE INDOMÁVEL

Na figura do famoso ás da aviação **DOUGLAS BADER**

ODEON TEL. 26283

A's 15,15 (P. red.) (Pr. red.) e 21,30 (Adultos)

2.ª SEMANA

O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!

A INFAME

com Libertad Lamarque, Ramon Gray e Carmen Montejo

CAPITÓLIO TEL. 27493 (18 anos)

A's 21,30 (18 anos)

ESTREIA de sensação. Um impressionante drama de acção

BANDIDO

em **Cinemascope** cor De Luxe

com **Robert Mitchum, Ursula Thiess, Gilbert Roland e Zachary Scott**

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)

TESOURO SUBMARINO

Em Superscope e Technicolor

No programa:

BONITA E AUDACIOSA

CLIP TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

com **James Stewart e Doris Day**

CASINO ESTORIL

O PRISIONEIRO

A's 21,30 (Adultos) **com Alec Guinness**

Vida artística

Quadros americanos no Liceu D. João de Castro

Em conjunto com uma exposição de trabalhos dos alunos do primeiro e do segundo ano de estudos preparatórios para a Escola de Belas-Artes foi inaugurada esta tarde, no Liceu D. João de Castro, uma exposição intitulada «Aspectos mais representativos da pintura americana», organizada pelos Serviços de Informação dos Estados Unidos da América em conjunto com os Serviços Culturais do liceu. Esta exposição é constituída por uma colecção de 41 reproduções, a cores, de quadros famosos do património artístico americano, seleccionados por uma comissão de artistas e pintores da Federação Americana de Belas-Artes. A colecção abrange todos os períodos e orientações de pintura dos Estados Unidos, desde a época colonial até á actualidade. Nos dias 12 e 14 serão exibidos, ás 15 e 30, filmes sobre arte e arquitectura, também cedidos pelos Serviços de Informação dos Estados Unidos da América.

Litografias inglesas

Promovida pelo Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo e pelo delegado, em Portugal, do British Council, será inaugurada, no dia 13, pelas 16 horas, no Palácio Foz, uma exposição de litografias recentes de artistas ingleses.

Exposição Ayres Ferreira

Depois de amanhã, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se a exposição de quadros do pintor Ayres Ferreira. Esta exposição estará patente ao publico até 26 do corrente.

Novo barco de pesca

AVEIRO, 10 — No próximo dia 14, pelas 14 horas, nos estaleiros de Benjamim Bolais Mónica será lançado á água o navio «Avé Maria», nova unidade da Empresa de Pesca de Lavadores, Lda.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de Augusto de Castro
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
UM GRANDE EXITO
No domingo, ultimo espectáculo á tarde com
AMOR A' ANTIGA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

retiro RETIRO ANDALUZ
Av. Conde Valbom, 114
Telef. 773134
andaluz
DEOLINDA RODRIGUES
Continua a apresentar o seu enorme elenco de bom fado castiço e a grande revelação
António Rocha
ADULTOS

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
L. Regedor, 7—Tel. 34982
ABERTA DAS 18 ÀS 3,30

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

Teatros e Cinemas

«O palco da vida», no Avenida

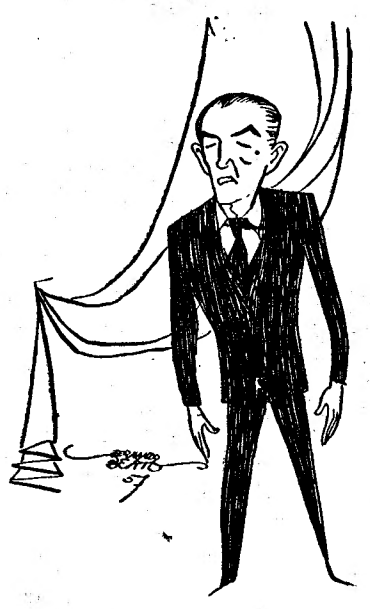
Pela primeira vez, representou-se em Portugal um autor que o tempo mantém presente e que, tendo aparecido em Itália, em 1925, pela mão do seu compatriota Pirandello, se revela fiel ao seu jogo de contrastes e paradoxos e ao processo — por vezes resultante — de dialogar com o publico ou dar-lhe a sensação do improviso como no melhor teatro dell'Arte. A peça de Alessandro Stefani, traduzida por Luís Francisco Rebelo, flutua também, como em algumas peças de Pirandello, entre a lágrima convencional e a ironia teatral. O facto de a peça se chamar em português «O palco da vida» ou em italiano «Il grande attore», consigna-lhe, desde logo, um convencionalismo metafisico que ora a aproxima da realidade da vida, ora a expulsa para a quimera da ribalta.

Um primeiro acto, quase todo delicioso, vai num crescendo vasando-se, no segundo acto, na penetração das almas, até as deixar acorrentadas á sua dor e ao seu remorso. A vida dos actores é, afinal, a vida dos outros homens, mesmo quando eles evitam despir as roupagens do tablado e tentam continuar a representação fora do palco. E a carreira de um grande actor, que cego de amor se retira para que uma linda mulher não seja ofuscada pelo seu talento, vale muito mais do que a falsa ternura que ela lhe fingia dar em troca. Por isso o actor regressa ao teatro e a mulher se retirará ofuscada pela cegueira de um outro amor.

O tema pode, na verdade, não ser original. Mas a solução do problema posto em palavras que ás vezes parecerão empoladas — quantos actores, fora do palco, falam a linguagem dos seus herois! — tenta, talvez, no terceiro acto, enveredar pela originalidade.

Perante um publico que se sente despojado da sua natureza, para se integrar na representação, o melodrama procura o seu desfecho que do ponto de vista lógico é aceitável mas que tecnicamente nos pareceu frouxo. Sem acção, desde que se correm as cortinas, até que entra a realidade imprevista e esta se funde com a outra verdade teatral, no acto, sente-se sobretudo uma preocupação: arranjar material que vença o tempo, conseguir preencher este para fazer a medida do tempo. Daí, aquele epilogo que devia ser apenas uma frase curta, incisiva e dolorosa, como um golpe de teatro, se transformar numa longa e banal explicação.

José Gamboa, o director artistico da companhia, apresentou um espectáculo afinado — só o ponto é que estava acima do diapasão e aqui e ali sentiram-se uns desfises gramaticais que foram, com certeza, motivados pelo nervosismo da estreia — com vigor e interesse teatral. Para este, contribuiu fundamentalmente, a sua bela interpretação, uma das grandes criações da sua carreira. Foi «Don Juan» inconsequente, foi ternamente paternal, «actor» dentro do papel que representava, sofreu e revoltou-se como um homem. E tão dentro da realidade que fez esquecer o estilo e a personalidade que em regra estala para cá da interpretação do actor.



José Gamboa, num apontamento de Fernando Bento

A seu lado, Beatriz de Almeida muito bem na «costureira»; Branca Velez, num papel de «retirada», a mulher e a actriz; Maria Laurent, um apontamentozinho cómico engraçado; e Mariana Vilar com o primeiro «papel» feminino do espectáculo. Fez muito bem de falsa ingénua; fez bem a cena do telefone no 3.º acto; mas roubou naturalidade á dureza do 2.º acto, faltando-lhe convicção. Bem vestida e bonita deu, entretanto, um passo seguro na sua carreira.

Além de Gamboa, intervieram no desempenho Mário Santos e Joaquim Miranda, em «papeis» de fácil exteriorização; Andrade e Silva, exageradamente principiante; e Mário Pereira que, se tiver ambições e quem o guie, poderá ser o galã romantico que falta aos palcos portugueses.

Três cenários — o arranjo de cena do 1.º acto muito pobre, em relação ao nivel de vida do protagonista e a cor do 2.º empastelando o tom do vestido de Mariana Vilar — assinados por José Manuel Santana enquadram a acção condignamente. Enfim, e finalmente, na temporada subsidiada pelo Fundo de Teatro, apareceram uma peça e um espectáculo. O publico que o julgue e o aplauda como merecem. — M. A.

Atrás do reposteiro

A actriz Lourdes Norberto será a «Aia» da peça «D. Inês de Portugal», em ensaios no Teatro D. Maria II, em que Carmen Dolores, desempenhará a figura de «Inês». Por sua vez, esta actriz, fará a «Aia» da peça «Rainha morta», em que Lourdes Norberto desempenhará a figura da rainha.

—Em Abril devem ficar concluídas as obras a que se está a proceder no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, cuja reabertura se deve efectuar com espectáculos teatrais.

—No Teatro Avenida deve entrar em ensaios a peça de Sacha Guitry, «Amor, a quanto obrigas!».

—Está prevista para o dia 15 a estreia, no Teatro A B C, da nova revista «Já cá canta».

—A companhia de operetas do empresário Giuseppe Bastos, em digressão pela Provincia, representa hoje e amanhã, no Teatro-Cine da Covilhã, a opereta «Fonte do Amor» e a comédia musicada «Ele aí está».

—O artista de circo Luciano, «Prémio Óscar», do Festival Mundial de Circo, fará parte da companhia do Grande Circo Mariano, que, na temporada de Primavera, inicia a sua habitual digressão pela Provincia.

—A comédia «Ela não gostava do criado», em ensaios no Teatro Variedades, deve subir á cena a 22 do corrente.

—O actor João Villaret termina na próxima quarta-feira, no Belém Clube, as representações que tem andado a efectuar com a peça «Esta noite choveu prata».

—No Teatro Monumental continua a ensaiar-se a peça infantil, «O sapatinho de cristal», de Noel de Arriaga, para ser representada, em espectáculos á tarde, para crianças.

—Consta que a companhia de operetas actualmente em digressão pela Provincia será dissolvida, no seu regresso a Lisboa.

—A peça «Amor de perdição» será representada no Porto, com a mesma montagem com que foi apresentada, no Teatro da Trindade.

No Variedades

Preparando nova peça de gargalhada

Para se proceder á montagem do próximo espectáculo de Carnaval, entra hoje na sua ultima semana de representações, no Variedades, a comédia popular «O Milagre da Praça da Alegria», com Vasco Santana e toda a sua excelente companhia. Brevemente, vai á cena a desopilante e irresistível farsa, original de António e Enrique Paso, adaptação de Carlos do Vale «Ela não gostava do criado...», três actos de franca gargalhada.

Novos dirigentes

do Teatro dos Estudantes de Coimbra

COIMBRA, 11.—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente, tendo os respectivos cargos ficado distribuídos, na assembleia geral, pelos srs. prof. Paulo Quintela, D. Maria da Conceição Lobato Guimarães e João Kopke Mimoso Alpoim; para a direcção, pelos srs. Manuel A. F. Ruivo Martins, Manuel Lousã Henriques, D. Elza Maria Pires, D. Maria da Piedade Garcia, Francisco Pires Quintela, Adrião Ribeiro da Cruz e D. Adriana Moura e Silva; e no conselho fiscal, pelos srs. José António Matos Godinho, D. Maria Augusta Mimoso e João Maria de Araujo Correia; para suplentes foram escolhidas as sr.as D. Maria Luisa Lobo Lopes Amorim, D. Teresa Myrielle Pereira Mota e D. Fernanda Paulo Sampaio Fernandes.

Elizabeth Taylor

está doente

NOVA YORK, 11.—A «estrela» cinematográfica Elizabeth Taylor chegou a esta cidade, vinda do México e deu entrada, imediatamente, no hospital, por estar a sofrer de fortes dores na espinha.

A artista casou-se a semana passada, com Mike Tood e foi passar a lua-de-mel ao México. — (A. N. I.).

Coliseu — A Nova Companhia de Circo

dá hoje, no Coliseu, o seu 1.º Espectáculo da Moda

O Coliseu conseguiu reunir agora, numa Nova Companhia de Circo, algumas das mais famosas atracções que percorrem os grandes circos de todo o Mundo. Hoje, em 1.º Espectáculo da Moda, Zavato, o rei do equilibrio, o círculo da morte, «jongleur» em monociclo, olimpicos, ginastas excêntricos, patinadores, cães amestrados, duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

Imagem do dia

Hoje: primeiro dia da 2.ª SEMANA de um ESPECTÁCULO de altíssima categoria dramática: «ATRÁS DO ESPELHO», que foca um problema que interessa toda a gente, pois incide sobre os perigos de uma droga milagrosa. Interpreta o principal papel masculino JAMES MASON, numa criação assombrosa ao lado de Barbara Rush.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A s. mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22.45—«O milagre da Praça da Alegria»
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUIS—«A coroa e a espada».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«A coroa e a espada»
CAPITOLIO—«Bandido».
ODEON—«A infame»
TERRASSE—«Furia de viver».
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«Anjo de vingança».
JARDIM—«A luz e a sombra».
OLIMPIA—«A deusa da Lua».
PROMOTORA—«Inquietação».
RESTELO—«O homem do fato cinzento».

HOJE E TODOS OS DIAS NO
POLITEAMA
continua o maior êxito do ano em
3.ª SEMANA
É UM FILME Columbia

A WARWICK Production
VICTOR MATURE · MICHAEL WILDING
ANITA EKBERG
ZARAK
ADULTOS
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
ARG. RICHARD MAIBAUM
DA NOVELA DE A. J. BEVAN · REAL. TERENCE YOUNG
PRODUC. IRVING ALLEN and ALBERT R. BROCCOLI
VA' VER HOJE
MESMO NO
POLITEAMA

JÁ MILHARES DE SENHORAS O CONFIRMAM!

SABÃO

ACTIVADO

Sonasol

UMA VITÓRIA DA INDUSTRIA NACIONAL

FINALMENTE O SABÃO QUE CONTENTOU TODOS!

O **sabão Sonasol** *consegue realmente uma* **"Brancura Nova",** *e um avivamento de côres nunca até agora alcançados, e porque é em* **barra** *garante uma* **verdadeira economia,** *até mesmo quando usado pelo pessoal ou por crianças.*

Garantimos que este sabão não contém potassa

5$00 cada barra

o SABÃO da lavadeira

SS-699

De ontem para hoje

EXEMPLO DE TRABALHO

HÁ cem anos nasceu um homem a quem o gosto pelo trabalho e o sentido empreendedor fizeram um nome que ficou, primeiro na pequena terra onde viu a luz, depois em todo o País. O homem que nasceu há cem anos chamava-se Eduardo Duarte Ferreira. A terra é o Tramagal. O modesto ferreiro fez-se um grande industrial. A pequena forja transformou-se numa grande organização fabril. O pequeno burgo é hoje um grande centro de população activa. Tudo isto bem justifica que toda a gente do Tramagal — os descendentes de Duarte Ferreira, os colaboradores da sua obra, as autoridades, a população inteira — tivessem lembrado ontem, com actos festivos, junto do pequeno monumento erguido em sua memória, a figura do fundador nascido há um século.

A RODA DO DESTINO

É uma imagem corrente: a roda do destino. E mais vezes dela nos lembramos quando ela desanda. Mas aqui o destino era realmente uma roda. Uma roda que se despegou da furgoneta e veio por ali fora, crescendo em tamanho e velocidade. Quem viu materializar-se junto de si o destino foi a pobre Maria Luísa Ferreira, operária de 22 anos, que foi atingida pela roda e dali arremessada para o hospital com fracturas diversas e naturalmente graves. Foi bem a roda que desandou — mas desta vez não foi uma expressão literária, mas um sulco sentido na carne.

A VACA DE OLHOS MANSOS

A senhora Maria Margarida vive no Cadaval as recordações da sua viuvez e dos seus 68 anos. O trabalho, que a tem acompanhado como castigo e alívio de piores lembranças, ainda não a desamparou. Vai pelos campos na roda da sua labuta, no trato da horta e dos animais — e todo este mundo a rodeia como se se tratassem por tu. Foi deste excesso de confiança que lhe saltou a vaca que a acometeu e lhe perfurou o ventre, confundindo toda a paz edénica do Cadaval: a sr.ª Margarida não mais acreditará na bondade dos seus animais e, quando vir lambuzar-se mansamente uma vaca de olhos meigos, terá ganas de a mandar estoquear no Campo Pequeno.

SALVEMOS O PALADAR

DE Seia: «está quase concluída a safra da azeitona. Muitos proprietários ficaram surpreendidos com a funda da azeitona que não esperavam fosse tão boa». De Midões: «Terminaram a colheita da azeitona e o fabrico do azeite. Para ano de contra-safra, a produção foi excelente». Estas amostras ... de azeite são óptimas — iguais, aliás, a outras já divulgadas.

JORNAL PEQUENO

MAIS lobos á solta: em Abaças, o temporal anima-os ao ataque; por Leomil (Terras do Demo) os pastores vão alar mados com os ataques aos rebanhos em pleno dia. ✱ Trovoadas e chuvas: inundações na Ribeira do Lima, benefícios para os campos em Benavente com regozijos para donos de hortas e pomares. ✱ Fim de vida: aos 75 anos, o sr. José Joaquim Almeida Vitorino morreu na Picheleira colhido por uma motocicleta. ✱ A morte no cigarro: encontrou-a o sr. João Xavier da Costa, de 65 anos, na Moita do Ribatejo, não pelos males de que falam as estatísticas, mas pelo fogo que se lhe pegou ao fato.

O irmão de Utrillo

está em Lisboa e repudia

a sugestão de que o pintor fosse filho de Puvis de Chavannes

Chegou hoje a Lisboa o jornalista espanhol Miguel Utrillo, que na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, na chancelaria da Embaixada da Espanha, falará do pintor Mauricio Utrillo, seu irmão. Miguel tem também alma de artista, tão original que, por uma aposta de vinte e cinco mil pesetas, fez agora 750 quilómetros montando uma burra, «Doña Platera», em homenagem ao «Platero», de Juan Ramon Jimenez. Da viagem deu Miguel Utrillo conta em conferências publicadas e em crónicas no diário madrileno «Pueblo», de que é colaborador assiduo e para o qual vem fazer a reportagem da visita da rainha de Inglaterra a Lisboa.

—Sei que o «Diário de Lisboa» se ocupou recentemente da paternidade de meu irmão Mauricio e que anunciou que eu poderia dizer alguma coisa. É o que vou fazer na minha próxima conferência, sem outro fim que não seja o de honrar o nome de meu pai e de reivindicar para Espanha a paternidade de Mauricio que os Franceses chamam seu, como já quase o fazem com Picasso, a quem meu pai pagou a viagem para França. Tenho fé cega em meu pai, e total respeito pela sua memória, e ele reconheceu Mauricio como seu filho no Registo Civil e com ele viveu sete anos, até que incompatibilidade de génios o separou de Suzana Valadon. Esta senhora deu-me, mais tarde, um retrato de meu pai pintado por Mauricio e que parecia um auto-retrato, mas evitou sempre que eu visitasse Mauricio. Não me conformei, visitei-o, comemos juntos num seu aniversário, tenho cartas dele que me trata por irmão, estas que pela primeira vez mostro a um colega jornalista. Quando da sua morte fui eu quem presidiu ao funeral, ao lado do ministro francês de Belas Artes. Agora surge a nova e inconsistente fantasia de que ele era filho de Puvis de Chavannes, porque este dava a Suzana uma pequena pensão. Nem filho de Puvis nem de um tal Boissy, um alcoólico que serviu para justificar que Mauricio o fosse também. Mauricio não herdou o vicio, fez-se alcoólico quando abandonado na vida de Paris e entregue ás suas sugestões. Era um timido, forte apenas na arte maravilhosa que mais tarde havia de ser consagrada no Mundo.

E acrescenta:

—As relações de Suzana com meu pai não foram fortuitas e ela própria me declarou, numa entrevista publicada: «Com seu pai vivi os melhores anos da minha vida». Meu pai era um homem digno, em França deram-lhe a Legião de Honra, e não cabe a suspeita de que ela tivesse relações com outro homem durante aqueles anos, que foram os do nascimento de Mauricio.

Miguel Utrillo conclui a entrevista—um monologo por se tratar de um jornalista a quem não há que fazer perguntas—mostrando-nos cartas, documentos oficiais e fotografias como as que publicamos, a dos dois irmãos abraçando-se e a do pai de ambos, mais parecido até com Mauricio do que com ele porque Miguel está mais gordo e usa um pequeno bigode.

—Enfim, se ainda há quem tenha duvidas, bastará ouvir-me na próxima conferência que, repito, faço sem outro fim que não seja o de reivindicar para meu pai e para Espanha a paternidade de Mauricio Utrillo.

FOI HOJE OPERADO

o hoquista José Lisboa

O hóquista em patins José Lisboa, que, como noticiámos, quando conduzia uma motocicleta, na Rua Barão de Babrosa, chocou com uma camioneta, foi hoje trepanado, no Hospital de S. José e apresenta fractura do punho esquerdo. O seu estado não oferece gravidade.

O corpo principal do palácio dos ... o incêndio, vendo-se a de...

A semelhança de Mauricio Utrillo (em cima) com seu pai é mais flagrante que a de este com Miguel, que na outra fotografia aparece abraçado a seu irmão pintor

CENA DE SANGUE

num acesso de loucura

António Miguel, de 58 anos, aposentado da Carris, residente na Rua Eiffel, 26, 2.º, num acesso de loucura, agrediu com uma faca sua mulher Maria da Luz Miguel, de 56 anos, e a criada Maria de Lourdes Gonçalves, de 26, voltando depois a lamina contra si. Todos foram receber curativo em S. José. As duas mulheres recolheram a casa e o António Miguel foi preso para recolher em observação a um hospital de doenças nervosas.

Manhã na

Nuvens negras em ceu azul

Já há dias que as donas de casa se queixam: falta o peixe, a carne «congelada» ou «frigorificada» anda que é uma desgraça. Enfim, em Lisboa, não há que se coma.

E na verdade, hoje correndo o mercado do Chão do Loureiro, ai por volta das 10 da manhã, pudemos verificar que as caras donas de casa têm carradas de razão: havia muito pouco peixe e era quase todo de qualidade inferior. Alguma corvina de pele e carne amarelas e o raro peixe-espada (este a 8$00) que apareceram bem mereciam um destino diferente do da caçarola...

A escassez, de resto, era tão grande, que se vendiam cabeças de pargo...

Muitas bancas vazias e cujas donas estavam ausentes; outras mal abastecidas de pescada grande a 27 e a 31$00; (marmota a 20, de enrolar a 12, negra a 10$80); linguado a 40$00, chocos, a 12$00, pargos pe-

REQUISIÇÕES DE GAZCIDLA

Para seu interesse, SR. CONSUMIDOR, pedimos a melhor atenção para a forma como nos deve ser requisitado o GAZCIDLA.

Conjuntamente com cada remessa de GAZCIDLA, é entregue em sua casa UM POSTAL-IMPRESSO. Este, CUJA FRANQUIA É PAGA POR NÓS, deverá ser preenchido com a indicação do nome completo que V.ª Ex.ª tem no seu contrato.

EM 24 HORAS TERÁ O GAZCIDLA EM SUA CASA

Qualquer outro sistema de o requisitar é mais difícil, menos cómodo e mais caro.

No seu PRÓPRIO INTERESSE, SR. CONSUMIDOR, UTILIZE os nossos POSTAIS-REQUISIÇÕES ...E TERÁ EM 24 HORAS O GAZCIDLA EM SUA CASA.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca Succ.

LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2.º - LISBOA

Aos efeitos do violento incêndio

que devorou parte do palácio dos condes de Carnide

juntaram-se os prejuízos causados pela água

A's 4 e 45 estava virtualmente extinto o incêndio que, á 1 e 58 de hoje, se manifestara com incrivel violência no palácio dos Condes de Carnide, de rica e antiga construção, no Largo do Jogo da Bola, e que é habitado pelos donos da casa, sr. eng.º José Striest da Cunha Arriaga, filho do sr. conde de Carnide, e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa de Arriaga e Cunha, a qual está para ser mãe e teve uma forte comoção ao ver o edificio ser pasto das chamas, pelo que teve de ser conduzida a uma casa de saude.

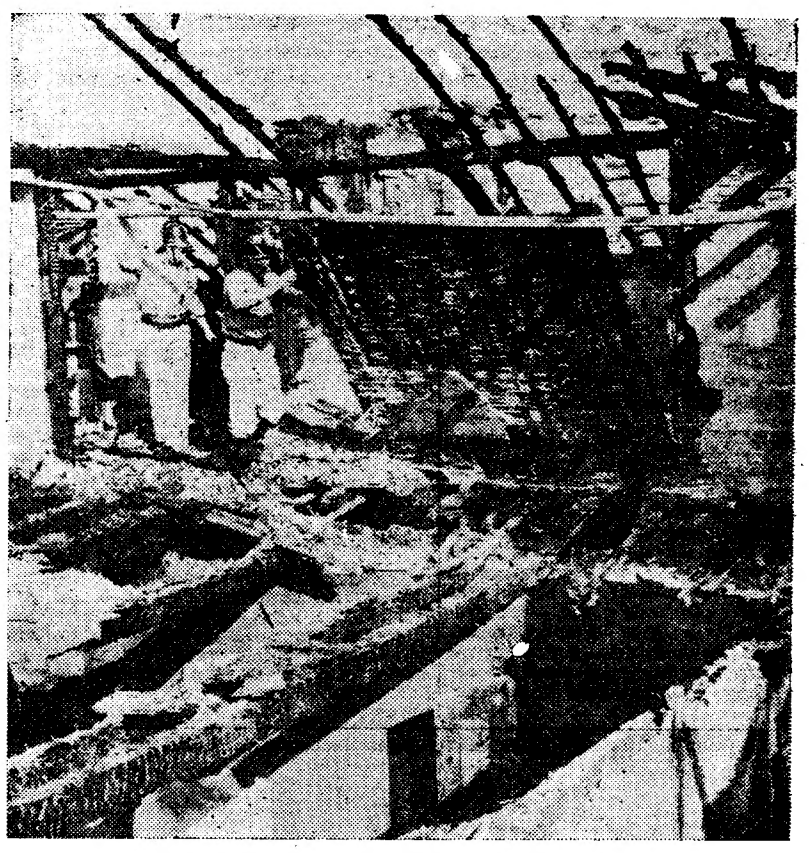
Foi o guarda da P. S. P. João dos Reis Malicia, de sentinela á 20.ª esquadra, fronteira ao palácio, o primeiro a dar pelo incêndio e sem perda de tempo deu providências solicitando dos bombeiros a sua rápida presença. As chamas irrompiam já então a grande altura e iluminavam o espaço. Foi nesse momento que a serviçal Maria Alice Gonçalves apareceu, muito aflita, a uma das janelas do palácio, gritando por socorro. Ao que parece foi no elevador da copa — talvez devido a curto-circuito — que o fogo se manifestara, pois lá de dentro saiam labaredas envoltas em rolos de fumo. No entanto, ainda não estão determinadas oficialmente as causas do fogo.

Ao mesmo tempo que o incêndio alastrava pelas águas-furtadas do corpo lateral direito do edificio, que ocupa uma vasta área, e na qual estavam instaladas várias salas, entre elas a valiosissima biblioteca e casa de jantar e quartos, cozinha, etc., a luz faltava, pelo que os seus moradores, proprietários e criados, tiveram de abandonar o edificio iluminados pelas labaredas altissimas que então envolviam todo aquele lado da construção já pasto das chamas, e cujo braseiro, de momentos a momentos, mais se desenvolvia devido ao vento que soprava com violência.

Ao local do sinistro, que naturalmente alvoroçou todos os moradores de Carnide, acorreram prontamente os Sapadores Bombeiros e os Voluntários Lisbonenses, que imediatamente deram começo ao ataque ao incêndio, no qual colaboraram na extinção cerca de 150 homens, utilizando 27 agulhetas — 10 de nevoeiro e as restantes de espuma e água. Ali reuniram-se 15 viaturas e pessoal da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Companhias, Companhia de Reforço e Centro de Instrução de Recrutas, que com os Voluntários da 3.ª Secção, trabalharam nos trabalhos de extinção do incêndio, dirigidos respectivamente pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B. coadjuvado, pelo 2.º comandante sr. capitão Rogério Cansado; capitão Frasão, adjunto-técnico; dr. João Maria de Sousa Chaves, chefe da secção de expediente e contabilidade, e com a colaboração dos chefes Mário Rodrigues, Hermes da Silva Carmo, Afonso e Castelo.

Pouco depois das 3 horas deu-se uma violenta derrocada, que originou ferimentos em alguns sapadores bombeiros. O fogo continuava a devastar aquela parte do edifício e aumentava de intensidade, apesar de todos os esforços empregados pelos bombeiros que lhe davam luta sem tréguas. As labaredas continua-

(Continua na 13.ª página)



Os bombeiros trabalhando no ultimo andar do palácio, no momento em que se procedia ao apeamento de um tabique que ameaçava ruir

ondes de Carnide, onde se verificou ruição completa do telhado

praça

queninos a 6 e a 7$00 e grandes, a 16, safio a 13$50, robalo grande, a 21$60 e pequeno, a 14, garoupa, a 17$70, cachucho e chicharro, a 6$00, sarda a 8$60, bogas, a 9$60.

Estas eram as espécies á venda. Nas bancas da criação, não se via um coelho e o cabrito apenas aparecia num lugar. Muitas galinhas (a 24$00 o quilo) e patos (a 20$00) mortos há dois dias, já secos e gangrenados, muitos perus, ainda quentes, a 25$00 (o preço dos frangos) seriam o recurso das bolsas abastecidas.

Poderão os pobres, porém, remediar-se com os legumes, passar a «caldo de couves»?

Se assim é, tinham muito por onde escolher, desde os grandes molhos de grelos, a 2$50 (metade do preço hábitual) ás molhadinhas a $50 (quase o dobro do tamanho comum).

Uma dona de casa comprou uma boa couve-flor por 2$50, uma soqueira uma couve lombarda das maiores por 3$00. A cenoura, aliás, mantém-se a 2$00 o quilo; um molho de brócolos de tamanho médio estava por 3$50; as ervilhas vendiam-se a 6$00 e os tomates a 12.

Quanto aos nabos, os que vêm dos lados de Almada continuam a abastecer os mercados de Lisboa. Criam-se em terrenos de ascendência arenosa. São ácidos, depois de cozinhados, como o tomate lá criado. Mas com um pouco de boa vontade era possível descobrir os belos nabos dos arredores de Lisboa, roxos e redondos, pequenos, a $50 cada um.

Como indice dos variáveis preços das frutas apenas três referências: peros malápios, a 12$00, tangerinas a 7$00, laranjas a 9.

Com um sol tão bonito a doirar a manhã e a alimentar ilusões de um dia melhor — e a realidade dos preços a denegrir o céu azul das esperanças...

DONA DE CASA

...usando na lavagem

SABÃO ACTIVADO CUF

PELA SUA ESPECIAL COMPOSIÇÃO, NÃO ATACA NEM A RESISTÊNCIA DO FIO, NEM A ELASTICIDADE NATURAL DOS TECIDOS, FAZENDO-OS DURAR MUITO MAIS.

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE COR

TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM ✳

✳ Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

CUF-7

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

A escolha

das concorrentes ao concurso de Be'eza Regional

Não houve «bailinho», mas dançou-se animadamente, ontem, na Casa da Madeira, durante a festa promovida pela organização radiofónica Cruzeiro Musical para escolha da representante daquela colectividade ao concurso de Beleza Regional de 1957. Estiveram presentes, e participaram na eleição, mais de três centenas de pessoas, numa excelente manifestação de bairrismo são e de interesse pelo concurso. Todos deram o seu parecer e não foi fácil a escolha, entre uma duzia de belas madeirenses, desejosas de representar, com as suas belezas físicas, as incontestadas belezas da terra onde nasceram.

Por fim, foi possível satisfazer os desejos de todos — ou de quase todos pelo menos — elegendo Isabel Luísa de Sousa Pereira, de 20 anos, graciosa e gentil, de cabelo loiro, numa sugestão perfeita do Sol que pródigamente banha a ilha onde nasceu e onde nasceram seus pais. Apesar de recatada e pouco expansiva, como o são quase todos os ilheus, Isabel Luísa respondeu com desenvoltura ás perguntas que lhe fizémos, já depois de a artista Julieta Fernandes lhe ter colocado sobre os ombros a faixa verde e amarela — as cores da Madeira — como simbolo da sua vitória.

— Está satisfeita? — perguntámos.

— Sem duvida. Tenho prazer em representar a minha terra neste concurso.

E logo, num assomo de modéstia que não se coaduna com a sua juventude, acrescenta em tom pesaroso:

— Só tenho pena de não poder representá-la melhor...

Devemos dizer, para denunciar

(Continua na 13.ª página)

Dr. Soares da Fonseca

A administração do Banco de Angola ofereceu hoje, no Aviz Hotel, um almoço de homenagem e despedida ao sr. dr. José Soares da Fonseca, que deixou as funções de comissário do Governo junto daquele organismo para assumir as de presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação.

Presidiu o governador do referido banco sr. comodoro Lopes Alves, e assistiram os vice-governadores srs. dr. Leite Duarte e Quintela Saldanha e os chefes de serviços. Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações entre o governador e o comissário do Governo cessante.

O PORTO pelo telefone

Assalto a casa de pasto

PORTO, 11.—Durante a madrugada, os gatunos entraram numa casa de pasto na viela da Pedreira, 9, pertencente a D. Maria dos Prazeres Torres, e dali furtaram grande quantidade de tabaco, um aparelho de telefonia e vários artigos.

Atropelado por um «eléctrico»

Na Avenida da Boavista foi atropelado por um carro eléctrico o condutor de automóveis Américo da Silva, de 68 anos, residente na Rua Escura, 43, 3.º. Ficou ferido na cabeça e sofreu lesões internas, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Criança com graves queimaduras

No Hospital de Santo António deu entrada a ciganinha Hipólita Ramir, de 2 anos, residente com seus pais em Rio Tinto, que sofreu graves queimaduras por ter voltado sobre si uma panela com água fervente.

Morte sem assistência médica

Na sua residência, Bairro Rangel, a Ermezinde, foi encontrada morta Emilia de Jesus Pombinho, de 50 anos, que faleceu sem assistência médica. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Movimento marítimo

Em Leixões foi içado o sinal n.º 2, que indica temporal. No entanto, naquele porto entraram vários navios com carga geral, e um também com passageiros, o alemão «Pasajes», procedente de Roterdão. No Douro não se verificaram entradas devido ao mau estado da barra, tendo saído, porém, vários barcos.

Reclamações locais

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 10 — Torna-se necessário tomar medidas para que o abastecimento de carnes ao concelho se faça em condições de regularidade. As instalações dos talhos das freguesias são geralmente deficientes e as reses abatidas não agradam ao consumidor. Conviria que a carne fosse toda abatida na sede do concelho, sob as vistas do veterinário, e transportada depois para os mercados abastecedores. Só assim o publico poderia ser bem servido.

Crianças de Portugal

num concerto a favor das crianças da Hungria

E' já amanhã, terça-feira, que, pelas 18 e 15, no Cinema Monumental, se realiza o concerto infantil a favor das crianças hungaras.

A iniciativa partiu da sr.ª marquesa de Cadaval, que encontrou na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, não só a maior compreensão e boa vontade, como todos os elementos necessários para o bom êxito de tal iniciativa. O programa estará exclusivamente a cargo dos conhecidos pequenos artistas dessa modelar instituição de cultura infantil, onde as crianças aprendem brincando, e onde se fazem artistas por gosto e por vocação.

Não é fácil, na verdade, conseguir um cartaz mais representativo das grandes qualidades da criança portuguesa para a musica, do que com estes juvenis artistas, interpretando com a maior disciplina e consciência ritmica e sonora alguns dificeis trechos da literatura musical.

O insigne poeta monsenhor Moreira das Neves escreveu expressamente para este recital um sentido «Poema» que, pela voz de Adriana De Vecchi, iniciará o intesante programa. Poucos bilhetes restam á venda, nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, no Monumental e na Fundação Musical, na Rua de S. Bernardo, 108, r/c, telef. 667545.

VIDA MUNDANA

ENG.º MONTEIRO DE MENDONÇA

No avião dos T. A. P., parte hoje para a Ilha do Sal, via Madrid, o engenheiro Pedro Monteiro de Mendonça, professor catedrático e chefe da Missão de Fomento Agrário de Cabo Verde, que vai superintender na conclusão dos trabalhos daquela missão.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DE CHIMOIO E MANICA

(Chimonica)

S. A. R. L.

Sede na Beira (Moçambique) — Administração em Lisboa
Capital realizado 20.000.000$00
Dividido em 20.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada

O objecto social desta Sociedade é a exploração agrícola e pecuária de propriedades abrangendo 70 herdades num conjunto de 103 mil hectares, situadas nas regiões de Neves Ferreira, Chimoio e Manica (Moçambique), e bem assim a comercialização ou industrialização dos seus produtos.

A Companhia de Moçambique desejando satisfazer solicitações que lhe foram feitas por alguns dos seus accionistas, apresenta à subscrição 25% do capital da Sociedade Agricola de Chimoio e Manica que acaba de constituir, ou sejam, cinco mil acções do valor nominal de 1.000$00. Têm preferência os accionistas da Companhia de Moçambique.

A subscrição estará aberta desde o dia 5 até ao dia 15 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAES & C.ª

O pagamento será efectuado 30% no acto da inscrição, 40% de 1 a 5 de Março e os restantes 30% até 5 de Abril do corrente ano.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/3
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Março
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorifica no dia 12 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 27/3
Carrega em Lisboa de 22 a 25 de Março
Carga frigorifica no dia 26 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»
De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»
De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»
De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»
De 5 a 19 de Fevereiro — Recebe carga para o HAVRE

N/M «ALCOBAÇA»
De 27 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»
De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Vida musical

Concerto de piano

No próximo dia 15, ás 21 e 30, o Instituto Italiano apresentará, na sala do Conservatório Nacional, a pianista Alda Bellasich, num concerto constituido por musicas de Marcello-Bach, Beethoven, Schumann, Margola, Bartok.

Alda Bellasich, depois de diplomada, estudou com G. Farago, em Budapeste, e com Ivan Nec; sob a orientação de Carlo Zecchi, tirou, também, o curso de aperfeiçoamento do Mozarteum de Salizburgo. Vem agora a Lisboa, depois de concertos em Roma, Génova, Bolonha, Pádua, Bergamo, etc., e, ultimamente em Barcelona. Foi eleita membro da «Royal Musical Association» inglesa.

Os convites para assistir a este concerto devem ser pedidos no Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146, telefone 670472, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

Recital de musica gravada

Amanhã, terça-feira, pelas 18 e 30, haverá na sede do Instituto Britanico, mais um recital de musica gravada. O programa inclui obras de A. Benjamin e Beethoven e será apresentado pelo sr. A. M. Welsh, director de estudos do Instituto. A entrada é publica, como habitualmente.

Academia de Musica de Luanda

Foi inaugurada, em Luanda, a Academia de Musica, subsidiada pelo Estado. No seu programa, inclui a recolha do folclore musical indígena.

Natália de Andrade no Conservatório Nacional

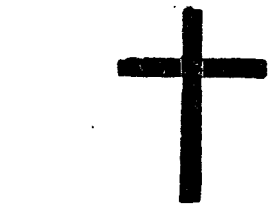
E' já amanhã, ás 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, que Natália de Andrade realiza o seu nono recital. O programa, dividido em duas partes, inclui canções regionais de todas as províncias portuguesas e obras de Rui Coelho, Armando Leça, Freitas Branco, Berta Alves de Sousa, Eurico Tomás de Lima, Cláudio Carneiro e Lopes Graça. Assim, o publico de Lisboa vai ter ensejo de apreciar, novamente o estilo de Natália de Andrade, antes da sua partida para Paris.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,5; mínima, 5°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 5°,8; mínima, 1°,2*.

—Temperaturas registadas no Estoril, ás 9 horas de hoje: no ar, 9°,2; na água do mar, 13°.



Judite Amélia dos Santos Ferreira Pereira

FALECEU

Irene Pereira, António Pereira, sua mulher, filho, nora e neto, Armando Pereira, sua mulher e filha, Américo Pereira, sua mulher e filha, Julio Bairrão da Silva, sua mulher e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó, bisavó, madrinha e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Capela de N.ª S.ª da Glória (ao Cardal da Graça), para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Dizem os leitores...

Abuso de «autoridades»?

Escreve-nos um leitor, para nos contar que, num aviso ao seu pessoal, a gerência de um hotel de Lisboa anuncia, entre outras coisas que «a todos os empregados que, a partir de 1 de Janeiro faltarem ao serviço, ser-lhes-ão descontados os dias e as horas de faltas ao serviço, ainda que motivadas por doença».

Trata-se, evidentemente, de assuntos meramente particulares, sobre os quais só poderão decidir as partes contratantes ou o Tribunal de Trabalho.

Emissões radiofónicas

Começa hoje em R. C. P. a transmissão do folhetim «Estrela da Madrugada»

Todas as segundas, quartas e sextas-feiras, vão os amadores de teatro e romance radiofónico poder ouvir em Rádio Clube Português, ás 22 horas e 40, a partir de hoje, na emissora da Parede, e ás 22 e 10, a partir do dia 18, na emissora de Miramar, a transmissão do folhetim «Estrela da Madrugada», da autoria dos escritores e afirmados programistas da rádio Ferro Rodrigues e Santos Fernando. Igrejas Caeiro, como produtor, superou neste folhetim o seu admirável sentido radiofónico. Os intérpretes são Bibi Ferreira, Madalena Soto, Alma Flora, Igrejas Caeiro, António Sacramento, Rui Furtado, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Alberto Ramos, Luís Cerqueira, Ferreira da Costa, Henrique Santos, Licínio Serra e António Sarmento.

O Estrela da Madrugada é a descrição duma aventurosa viagem dum barco de carga e passageiros que tem o mesmo nome e que faz o périplo do Mediterraneo, partindo de Lisboa e tocando em Tanger, Casablanca, Cairo, Pireu, Nápoles, Barcelona e novamente Lisboa. E' uma história de grande acção, onde perpassa toda a gama dos sentimentos, desde o amor ao ódio, a honra á dignidade, do heroismo á cobardia, tendo como fundo as cores variadas, típicas e misteriosas dos portos do Norte de Africa e do Sul da Europa.

Pretendeu-se escrever um argumento cem por cento radiofónico e alcançar um ritmo de constante emoção.

O 92.º ANIVERSÁRIO

da Cruz Vermelha Portuguesa

Comemora-se hoje o 92.º aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa, fundada em 1865 pelo militar dr. José António Marques. Para celebrar a data, realizar-se-ão, ao fim da tarde, na sede daquele organismo a que assistirão o actual presidente da C. V. P., prof. dr. Leonel de Castro Freire e outras individualidades.

Será descerrado um retrato do general D. Fernando Pereira Coutinho, na galeria dos presidentes da C. V. P.; serão distribuidos os diplomas ás enfermeiras formadas pela escola da C. V. P., as quais prestarão juramento solene; e inaugurar-se-ão diversos melhoramentos nas dependências da sede e na organização da sua actividade, principalmente no que se refere á assistência materno-infantil.

Os postos de socorros de Lisboa e de todas as delegações da C. V. P. estiveram patentes ao publico durante todo o dia.

Judite Amélia dos Santos Ferreira Pereira

FALECEU

Os empregados do Despachante Oficial sr. António Pereira participam o falecimento da mãe do seu patrão e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela de N.ª S.ª da Glória (ao Cardal da Graça), para o Cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

A vida lisboeta

e a visita de Isabel II

(Continuação da 1.ª pág.)

correspondente ao alvoroço com que foi recebida a notícia da visita de Sua Majestade.

A Casa Lusitana é por conceito lírico uma modesta casa portuguesa com uma porta e uma janela.

Em todo o caso, falando com uma modista de grande categoria, ouvimos-lhe:

—Não diga preços...

—Para não assustar?

—Não... as senhoras pagam... mas não querem que se saiba!

Preços escaldantes

A verdade é que uma recepção de seiscentas pessoas ou um espectáculo em S. Carlos (o almoço em Alcobaça é de presenças muito circunscritas) ou a recepção á colónia inglesa (as senhoras inglesas não são, por força da sua natureza anglo-saxónica, muito dadas a preocupações de modas...) não pódiam ocupar a quantidade de primeiros «ateliers» que Lisboa comporta. Depois, se há senhoras preocupadas em «marcar» com duas «toilettes» (a de São Carlos e a da Ajuda) outras limitam-se a não querer «marcar» em nenhuma. Basta-lhes uma só «toilette» discreta mas elegante. O problema, porém, estará em conseguir conciliar as duas circunstancias. As colecções trazem sugestões escaldantes: brocados, bordados a matiz, a oiro e a pedrarias...

Ao contrário do que chegou a correr nos meios mais bisbilhoteiros, não há nenhuma imposição de cores. Cada senhora fica com o vestido da cor que lhe agradar. Apenas porque, tratando-se de reuniões festivas, todas, por princípio, abolirão o negro. Daí, estarem a fazer-se muitos vestidos brancos sublinhados por «écharpes» e outros motivos de cor garrida ou oiro. Para mais, porque há senhoras que têm de fazer três a quatro «toilettes».

Uma antevisão das recepções

Uma grande casa de Modas (vá lá, sem reclame...) a de Ana Maravilhas, anunciou ás suas clientes que ia fazer uma passagem de modelos. Metera-se num avião, saltara aos «ateliers» de Dior e Balmain (as colecções para a Europa estão a ser agora apresentadas) e «refrescou» as suas colecções. Num pequeno rectangulo de catálogo, anunciou:

«Vestidos de recepção para a visita de Sua Majestade a Rainha de Inglaterra Isabel II».

Muitas dezenas de senhoras acorreram. Gente da alta finança, do corpo diplomático. Alguma coisa de «Tout Lisboa» foi ver o desfile de doze modelos maravilhosos, todos para recepção. Um deles traz o nome de «Ópera de São Carlos»— um «fourréau» de cetim branco, todo bordado com madrepérola, sob uma capa-casaco de veludo vermelho. Sapatos na cor (e tecido) dos vestidos. Uma figurinha á século XIX que lembra a morgadinha de Vale Flor, toda vestida de «moirée» roxo, de anquinhas e de vestido mais curto á frente, é um dos êxitos da apresentação. A experiência de Ana Maravilhas aconselha, porém: São Carlos não comporta dois vestidos roxos do mesmo feitio...

Antevisão das recepções, são de Dior, Balmain (e outros) os modelos que desfilam: uns muito colados ao corpo, de organza bordada («Soirée» de Londres, bordado a aço foi um dos preferidos do desfile) de cetim ou de «shantung» azul-pálido, branco e rosa; outros (poucos) de «musseline» ou tule, mais amplos, também bordados e de linhas sóbrias. Uns e outros foram beber a inspiração á moda de 1920 e 1918 e completam-se por capas de veludo de cores vivas ou do tom de tabaco. Ana Maravilhas aboliu os casacos de peles para «saídas». Apenas algumas estolas (lindas raposas brancas, sobretudo) capas-casacos de veludo ou «écharpes» do mesmo (ou diferente) tecido do vestido.

Deixemos este desfile de pedrarias, sonhos das Mil e Uma Noites das mulheres galantes do século XX. Diz-nos uma outra senhora, modista de uma casa de modas que consultámos:

—O movimento dos nossos «ateliers» não será o que se registou por ocasião do casamento da princesa Maria Pia ou da apresentação da infanta de Espanha. Mas só lhe digo que, ao menos uma vez por ano, Lisboa devia ser visitada por uma rainha. Movimenta o comércio, alegra as artes...

A Fuzeta reclama

melhores comunicações

FUZETA, 8 — Esta povoação, que já é um importante aglomerado populacional, reclama a criação de uma esquadra de Polícia ou de um posto da G. N. R., pois nada parece justificar que tenha de recorrer á vizinha cidade de Olhão para os casos de alteração de ordem que aqui possam verificar-se.

A Fuzeta pretende, ainda, que sejam alargados os horários dos telefones, pois não faz sentido que a qualquer hora da noite tenha as suas comunicações cortadas, prejudicando a sua própria economia, visto ser um importante centro exportador de peixe fresco.

Tribunais

Julgamento de dois empregados de dois hoteis

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, está marcado para esta tarde o julgamento de Edmundo dos Anjos Alves, de 42 anos, empregado de escritório, de Lisboa; Manuel Prestes, de 44 anos, industrial, da Chamusca; e João de Sousa Franganito, de 39 anos, criado de mesa, de Loulé. O despacho de pronúncia, em resumo, afirma o seguinte: que, durante doze anos, até Abril do ano passado, o primeiro foi empregado da máxima confiança do queixoso, sr. José de Sousa Brás, gerente dos hoteis Mira Parque e Lis. Desempenhava a função de contabilista, e pagando facturas, e passando cheques relativos aos fornecimentos, etc. O Edmundo e o Prestes, a partir de 1953, combinados, passavam facturas de supostos fornecimentos, e falsificavam outras, aumentando a quantidade e o valor das mercadorias, e apresentavam por diversas vezes facturas em duplicado, correspondentes a hipotéticos fornecimentos de uma oficina gráfica. O Edmundo, ao preencher os cheques, que apresentavam a assinatura do queixoso, deixava um espaço, onde aumentava o montante. Pagava o que na verdade era devido e guardava para si o resto. Com estas manobras, chamou a si 103.297$30, assim divididos: 64.297$30, provenientes da duplicação e falsificação de facturas e recibos, e 39.000$00 da falsificação de cheques.

O Edmundo e o Franganito, este também empregado do assistente, desde 1955, dissiparam e descaminharam em seu proveito a quantia de 233.076.$70.

Figuram dezasseis testemunhas de acusação e igual de defesa. O sr. dr. Azeredo Perdigão representa o queixoso; e os srs. drs. Luciano Barreira da Ponte, Rui de Sousa e Heliodoro Caldeira defendem os acusados.

O caso da fábrica de tintas

O sr. dr. José Maria Vaz, juiz-ajudante do procurador da Republica do 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, interpôs recurso para a Relação da sentença referente a Miguel Martins, acusado de ter prejudicado em 2.175 contos os seus sócios na Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes. Os advogados da parte queixosa também recorreram.

Condenação a pena maior

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, respondeu Bento Martins Capelo, pedreiro, de Arcos de Valdevez, residente em Lisboa, acusado de ter gasto em seu proveito a quantia de 29.500$00, de 74.500$00 que lhe haviam confiado para guardar. Discutida a causa, o réu foi condenado em dois anos de prisão maior celular, 112 dias de multa, a 30 por dia, e mil escudos de imposto de justiça. Depuseram duas testemunhas de acusação e igual numero de defesa.

Condenado por ofensas corporais de que resultou uma morte

FORNOS DE ALGODRES, 11 — Em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor dr. António Sousa Vasconcelos e Horta, ladeado pelos juizes drs. Amandio dos Santos Cruz e José Ventura de Pinho, representando o Ministério Publico o delegado dr. José dos Santos Monteiro, respondeu João Gomes de Albuquerque, solteiro de 25 anos, natural da freguesia de Queirir, concelho de Fornos de Algodres, pelo crime de ofensas corporais, na pessoa de Amilcar Mota, casado, empregado em uma caixa sindical de Lisboa, cujos ferimentos lhe causaram a morte.

O réu foi condenado em 10 anos de prisão maior celular, 1.500$00 de imposto de justiça e 60 contos de indemnização á viuva.

A defesa esteve a cargo do dr. Olegário Lourenço da Silva.

ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, o antigo ministro das Colónias engenheiro José Bacelar Bebiano realizará uma palestra, sobre «A importancia política e económica das províncias ultramarinas portuguesas da Africa».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Reguengos de Monsaraz na casa do sr. José Augusto Barbas.

A COMPANHIA DOS TELEFONES

Comunica aos seus Assinantes e ao Público que os seus **Escritórios centrais** são hoje transferidos para Edificio próprio na

RUA ANDRADE CORVO, 14

onde **todos** os assuntos referentes à Companhia passam a ser tratados a partir de **amanhã 12.**

HORAS DE EXPEDIENTE:—

9,30 às	12,15
14 »	17,15
aos sábados: 9,30 »	12,15

Aproveita a oportunidade para informar que **amanhã,** simultaneamente com a abertura dos novos escritórios, inaugura os seus serviços de

RECEPÇÃO E ASSISTÊNCIA

em bases absolutamente novas para as suas relações com o Público.

Cada Senhor Assinante, tem uma **Assistente,** sempre a mesma, ao serviço do seu Telefone.

Pessoal seleccionado, treinado escrupulosamente para a nova missão, está encarregado da satisfação de todos os pedidos, informações e trabalhos relativos ao serviço telefónico de cada assinante.

Em vez de uma acção anónima e dispersa, cada assinante terá uma **assistência humana,** pessoal interessada e eficaz.

Apenas as reclamações sobre **Avarias,** continuam a ser dirigidas à secção tecnica respectiva através do telefone 95.

COMPANHIA DOS TELEFONES

Rua Andrade Corvo, 14 Telefone N.º 94.000

eis *O VOSSO* pó de arroz

aquele que a fará parecer mais bonita!

A «mousse de crème» é certamente a descoberta mais preciosa feita nos últimos anos em matérias de produtos de beleza.

Quando se conseguiu incorporá-la no pó de arroz, o efeito foi prodigioso.

Basta empoar-se uma só vez todas as manhãs para que o seu rosto conserve o pó de arroz durante todo o dia, até à hora de deitar, mesmo que se exponha ao vento, mesmo em ambiente de calor intenso.

Acabou-se o tormento do nariz brilhante, do rosto oleoso: o pó de arroz incorpora-se na sua pele.

Atenção, porém—só o pó de arroz «Fascination» Tokalon contém a «mouse» de crème, esse produto maravilhoso.

Experimente hoje mesmo, e verá os olhares dos homens acompanhar-em-na durante todo o dia, cheios de admiração e de interesse!

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 11 a 17 de Fevereiro de 1957

2.ª feira, 11—«O Prisioneiro», com Alec Guinnesse e Jack Hawkins, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 12—«Desde que ele partiu», com Gabriele Ferzetti, Constance Smith, Aldo Fabrizi, Peppino de Filippo e Fausto Tozzi, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

4.ª feira, 13—«A grande ilusão», com Gina Lollobrigida, Jean Claud Pascal, Arletty e Raymond Pellegrin, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 14—«Ameaça de morte», com Fred Mac Murray, Dorothy Malone e Walter Brennan, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 15—«A loucura do rock», com Bill Haley and His Comets, Alan Fred e Alan Dale, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 16—«Vontade indomável», com Kenneth More e Muriel Pavow, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 17—«Preciso do teu amor», com Jane Russell, Jeff Chandler e Dan Dureya, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

CAMINHOS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO

Esc. 13$80 — para títulos nominativos.
O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1956

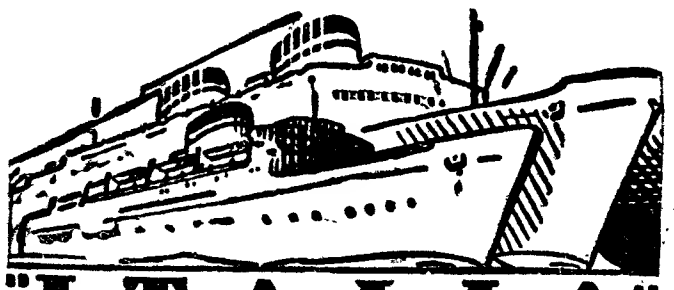
São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 20, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957, aos preços de:

Esc. 14$00 — para títulos ao portador;
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 22 DE FEVEREIRO

«SATURNIA»

EM 15 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo Patras, Veneza e Triestre

«SATURNIA»

EM 23 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Contra as frieiras use APYROL

O produto preferido desde 1933

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Fsl. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Terminaram as negociações

do acordo comercial luso-italiano

No Ministério dos Negócios Estrangeiros terminaram as negociações para renovação do acordo comercial luso-italiano.

A delegação italiana era presidida pelo ministro pleniptotenciário Conde Carlo Andrea Soardi di S. Antonino e dela faziam parte os srs. dr. Francesco Comti, dr. Ferdinando Taraglio, dr. Marfredo Brighti, dr. Enrico Dolsin, Rag. Giacomo Pagoni, tendo assistido o dr. Egidi, adido comercial junto da embaixada de Itália em Lisboa.

A delegação portuguesa era composta pelos srs. director-geral do Comércio, dr. Afonso Marchueta; prof. António Barreto, Arménio Fonseca Lopes e dr. Gonçalo Caldeira Coelho, chefe da Repartição das Questões Económicas, que servia de presidente.

As conversações que se prolongaram durante alguns dias, tiveram o mais proveitoso resultado para o incremento do intercambio comercial luso-italiano.

Morreu um homem

quando reparava um automóvel

Ás 10 e 30, saíram, do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, da Avenida D. Carlos I, pessoal e material da 1.ª Companhia de Reforço, dirigidos pelo chefe Simões, para a oficina de serralharia mecanica da Rua das Praças, 28, a fim de retirarem um operário que ficou debaixo de um automóvel ligeiro, quando o reparava. O pobre homem, Manuel Simões da Maia, solteiro, de 23 anos, morador na Praça Mouzinho de Albuquerque, R. S. R., 2.º, esquerdo, conduzido ao Hospital de S. José, numa automaca daquele Batalhão, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

ARTUR DOS SANTOS

Parte amanhã, no «Vera Cruz», para o Brasil, acompanhado de sua esposa, o escultor português Artur Teixeira dos Santos, que há 16 anos se encontra no Brasil e que, em São Paulo, rege, no Instituto Senai, as cadeiras de escultura e cinzelagem e o curso vocacional.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA VISEU-PORTO

A partir de 1 de Fevereiro próximo o Posto de Despachos e venda de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens, para o percurso da dita carreira.

A Juventude e os Caminhos de Ferro

A C. P. previne todos os concorrentes que devem levantar até 31 do corrente, na Secretaria da Companhia, na Calçada do Duque, 20, os trabalhos entregues para aquele concurso.

Uma jovem madeirense

representará a sua terra

no concurso de Beleza Regional de 1957

(Continuação da página central)

a modéstia de Isabel Maria, que ela possui os dons necessários para ser uma das candidatas com maiores probabilidades ao titulo de Beleza Regional de 1957. Além de que é uma rapariga prendada, com o seu diploma do curso geral dos liceus e um conhecimento perfeito do francês e do inglês. De tal sorte, que os rapazes andam constantemente em seu redor, com gentis madrigais, apesar de saberem que Isabel Maria está quase noiva.

— Pelo menos, eu já escolhi — confessa-nos, com um sorriso velado.

Mas, mesmo assim, não consegue esquivar-se aos insistentes pedidos que os conterraneos lhe fazem para dançar e a entrevista tem de ficar em meio. Isabel Luísa foi a rainha da festa e não há um só rapaz novo que não sonhe dançar com uma rainha...

A Casa da Madeira

Vivem no Continente nada mais nada menos do que 35.000 Madeirenses, a maioria dos quais reside em Lisboa. Apesar do esforço desenvolvido pela Casa da Madeira, ao longo dos seus vinte e seis anos de existência, não foi, todavia, possível ainda associar mais de oitocentos áquela colectividade.

— Os Madeirenses não são demasiado individualistas — esclarece-nos o sr. Miguel Soares, um dos directores da colectividade. — Se assim não fosse poderiamos transformar a Casa da Madeira, sem exagero, na melhor e mais activa agremiação regionalista do nosso País.

Continuando a falar, o nosso interlocutor expõe as razões que o levaram a fazer tal afirmação.

— Tanto eu como os meus colegas de direcção estamos interessados em dar á Casa da Madeira o dinamismo e a utilidade que uma casa regional deve ter. Se o numero de sócios fosse maior — e podia ser muito maior — poderiamos instalar uma secretaria que servisse o comércio, a industria e os particulares madeirenses, tratando dos interesses de todos, quer no Continente, quer na Madeira. Criariamos lares de estudantes, orientados pela nossa Casa; tomariamos a nosso cargo a marcação de lugares nos hoteis e de passagens nos navios e aviões; e poderiamos, até, manter um contencioso, servido por um ou mais advogados madeirenses, que trataria de assuntos nos tribunais de cá e de lá, defendendo e aconselhando os nossos conterraneos. Para tal, seria precisa uma colónia madeirense unida, compreensiva da sua força e da utilidade da sua união.

Mas tal não acontece, incompreensivelmente. Os primeiros a penalizarem-se com o facto são os poucos que, por mera «carolice», dedicam todas as horas livres á manutenção da sua Casa.

— E' grande pena, — termina o nosso interlocutor — o desprezo a que está votada esta ideia regionalista, sem que os Madeirenses se apercebam da força prodigiosa que seria a Casa da Madeira quando apoiada pela vontade e pela competência d etantos madeirenses que, no Continente, exercem destacadas profissões.

Esperamos que os naturais da Madeira cedo se compenetrem do facto, para seu próprio beneficio, melhor difusão das belezas da Pérola do Atlantico e maior incremento da actividade regionalista portuguesa.

As próximas eleições

O concurso da Beleza Regional prossegue. No próximo dia 16, á noite, proceder-se-á á escolha das representantes das Casas do Concelho de Idanha-a-Nova e do Concelho de Gouveia, cujas sedes ficam na Avenida da Liberdade, respectivamente nos numeros 157, rés-do-chão, e 42, 3.º, Dt.º. No dia 17, também á noite, será escolhida a representante da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, com sede na Rua Augusto Rosa, 58, 1.º.

Isabel Luisa (20 anos) a eleita dos Madeirenses

O incêndio em Carnide

(Continuação da página central)

vam a envolver aquela ala do edifício. As derrocadas sucediam-se, mas os bombeiros, soldados e alguns populares mais afoitos, ajudavam a criadagem a tirar tudo o que era possível salvar do edifício. O que o fogo não consumia, inutilizava a água. A riquíssima biblioteca, objectos de arte de valor e estimação desapareceram, na sua quase totalidade, na voragem das chamas. Pouco se salvou.

Foi também possível salvar-se um cofre com joias, de elevado valor. As criadas ficaram também sem os seus haveres.

Já passavam das 5 horas, quando começaram os trabalhos de rescaldo dirigidos pelo chefe Silva, com a colaboração de 20 homens e dois ajudantes. A's 11 horas ainda os escombros fumegavam, pelo que os referidos trabalhos se prolongarão por todo o dia.

Os sapadores procederam durante a manhã e de tarde á remoção do entulho e limpeza do local do sinistro.

Durante o ataque ao incêndio, foi atingido por um jacto de água num olho o sapador bombeiro n.º 264, José Rodrigues Marques, de 37 anos, que, depois de devidamente tratado na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu á enfermaria do Batalhão. Também quando do toque de alarme, o sapador recruta n.º 3, Custódio Joaquim Vaz Horta, corria para a viatura, deu uma queda e sofreu uma luxação na omoplata. Foi observado também naquele estabelecimento hospitalar, onde receberam tratamentos de pequenos ferimentos, Joaquim Filipe Plácido, 27 anos, Rua Ferreira Lapa, 2 porta 5; Fernando Justino Baião, 29 anos, Rua João do Outeiro, 14-2.º, e Joaquim Barata dos Santos, 19 anos, Quinta das Pereiras, D. C. S., todos bombeiros voluntários lisbonenses. O primeiro foi atingido pela derrocada de um tecto e os dois restantes deram quedas, pelo que sofreram contusões e ferimentos, felizmente sem importancia.

Durante o dia, o Largo do Jogo da Bola nunca deixou de ter gente humilde do sítio, que lamentava a perda do velho palácio trissecular e de construção rica, orgulho de Carnide. Os prejuizos foram avultados — fala-se em muitas centenas de contos — e estão cobertos pelo seguro.

A ala esquerda do grande edifício foi felizmente poupada á voragem das labaredas, mas sofreu importantes estragos devido, principalmente, á água.

Os salvados encontram-se no jardim interior do edifício. Algumas dependências desaparecidas tinham recentemente recebido beneficiações.

Da referida ala faz parte a capela do palácio, que além dos prejuizos motivados pela água, nada mais sofreu. Logo de manhã, começaram a afluir ao local do sinistro muitos automóveis conduzindo gente da aristocracia e de família dos srs. Condes de Carnide, os quais, ao verificarem os estragos, lamentavam com visível tristeza o acontecimento, que é, por certo, um dos maiores dos ultimos tempos.

Associação da Imprensa

Regional e Técnica

No dia 15 do corrente, pelas 21 horas, em segunda convocação, reune-se, na Casa do Alentejo, a assembleia geral extraordinária da Associação da Imprensa Regional e Técnica, para distinção das matérias estatutária e regulamentar da sua lei organica, conforme parecer jurídico. Para solenizar o acto oficial da assinatura da escritura de constituição da sociedade cooperativa que institui aquela associação vão reunir-se num jantar de confraternização os vários elementos da Imprensa periódica. Na secretaria da Associação, na Rua José Estêvão, 61, recebem-se desde já as adesões. Com o fim de angariar fundos para a instalação dos serviços desistenciais da associação, vai ser constituída uma comissão do «Fundo de Cooperação», que promoverá um espectáculo de variedades.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CASOS DE AGRESSÃO — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo em que o ardina António Francisco Barros dos Santos se queixa de ter sido agredido á pedrada, por um seu colega, quando se encontrava, com outros, no Cais do Sodré, esperando os jornais. Em resultado da agressão sofreu alguns dias de doença.

— Para o Tribunal da Boa Hora, foi enviado, pela Polícia Judiciária, o processo em que António Faria Coelho se queixa de ter sido agredido por vários indivíduos que lhe causaram diversos ferimentos.

CONFERÊNCIAS

O jornalista brasileiro Celestino Silveira realiza, no próximo dia 15, ás 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, uma conferência, subordinada ao título «Dez anos ao serviço da Luso-Brasilidade».

CONFRATERNIZAÇÃO

A firma Nacional Rádio, Lda. promove hoje, ás 20 e 30, um jantar de confraternização, na Casa do Alentejo, onde se encontra patente ao publico uma exposição dos mais recentes modelos de aparelhos de rádio «Grundig».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma argola com uma chave e um corta-unhas; uma bolsa de cabedal, contendo um rosário de prata; luvas de homem e de senhora; um fecho com mola, para «capot» de automóvel; um peso de 2 kgs de ferro; três bonés de criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três tampões de roda de automóvel; um casaco de fazenda, de rapaz; uma bolsa de prata, com dinheiro; um reflector de automóvel; uma carteira de plástico com fotografias e um cartão militar; uma camisola de malha, para criança; os bilhetes de identidade de Bernardo Julio da Conceição e José Ribeiro de Oliveira; a cédula pessoal de Carlos Alberto de Sousa Almeida; uma gorra de lã, de criança; uma mala de senhora; uma carteira de gelatina, com documentos de Manuel Inácio Revez; dois pares de óculos graduados; uma pequena pulseira de ouro de criança; um manípulo de porta de automóvel; e uma nota de 100$00, achada no dia 4 do corrente na vila do Barreiro.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Distribuiu-se agora pelo mercado livreiro mais um fascículo — o n.º 408 da série — com que termina o volume 34.º da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da iniciativa da conhecida Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Como os anteriores, este novo volume fica a constituir um impecável todo, com cerca de 1.000 páginas abundantemente ilustradas no texto e com dezenas de estampas a cores, em separado.

O ultimo fascículo é acompanhado por uma formosa reprodução a quatro cores de um dos mais célebres quadros de Paulo Veroneso. Nele se inicia o artigo dedicado a Viana do Castelo, da autoria do prof. Abel Viana, e se salientam os exaustivos trabalhos sobre vias de comunicação, pelo dr. Hernani de Barros Bernardo, e Via-Lactea, pelo eng.º Perestrelo Botelheiro. Outros especialistas colaboram também no referido fascículo.

A Editorial Enciclopédia, Lda., mantém a inteligente modalidade de venda a longo prazo, com a entrega imediata dos volumes já publicados, mediante pagamentos mensais suaves.

Geleia Real? sim... mas não basta!

O LEITE DE ABELHAS contém além da Geleia Real supercentrada, extractos de embriões de Abelhas-mestres. "Os extractos embrionários têm acção rejuvenescedora: sábio Alexis Carrel"

EXIJA A MARCA:

LEITE DE ABELHAS

x 4 vezes mais GELEIA REAL que qualquer similar

EFEITOS COMPROVADOS EM:

Falta de energia por excesso de trabalho (homens de negócios, estadistas, profissões liberais e públicas, vida intensa em climas tropicais).
Fadiga das épocas de exames e de concursos, durante treinos e campeonatos desportivos.
Envelhecimento prematuro quer viril quer intelectual.
Atraso escolar — Convalescenças.
Protecção do organismo contra as gripes e constipações.
Para manter a saúde e a juventude em todas as idades.

A GELEIA REAL que em França os médicos recomendam

Caixas com 26 ampolas bebiveis a preço acessível
Exija que a dose de Geleia Real esteja indicada na embalagem
Venda exclusiva nas farmácias ou no depositário

Depósito Geral e Serviço Informativo: SOLACA, L.DA LISBOA—Rua de S. José, 155-1.º PORTO—Rua de Alegria, 171-2.º

* A fórmula LEITE DE ABELHAS é única e exclusiva dos Laboratórios Landeis-França

PELARIA CHILE

Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Quem será o próximo Papa?

(Continuação da 1.ª pág.)

já nos créditos que lhe advêm da sua experiência na Secretaria de Estado, que os cardeais eleitores poderiam muito bem, se nenhum outro nome reunisse a unanimidade, eleger o dele.

Ora Pio XII já disse peremptóriamente que o futuro do catolicismo exige a ruptura de uma tradição de quatro séculos, para que um prelado estrangeiro suba enfim ao trono de São Pedro.

Monsenhor Agagianian, partidário de um «modus vivendi» com a Europa Oriental

Mas, quem reune as condições para tal eftito desejáveis?

O favorito — demasiado favorito até — parece ser o cardeal Gregório Pietro Agagianian, chefe da Igreja arménia e grande especialista dos problemas do mundo situado para lá da cortina de ferro.

Nasceu este prelado na Arménia, em Akhaltzikhe, e a sua mãe, assim como as suas irmãs, ainda habitam a União Soviética. Além das línguas ocidentais—inglês, francês, alemão, italiano e latim — fala o cardeal russo e, evidentemente, arménio. Tem apenas sessenta e um anos, idade ainda relativamente juvenil para um futuro papa. Apesar dos seus numerosos ataques a «o comunismo inimigo de Deus», sabe-se que é partidário de um *modus vivendi* entre a Igreja, a U. R. S. S. e as democracias populares. «Tudo, menos cortar as pontes», tem declarado várias vezes a Pio XII, tentando influenciá-lo no sentido de uma política mais malcável em relação especialmente a Varsóvia, Belgrado e Budapeste.

Agagianian, se fosse eleito papa, inauguraria sem duvida uma nova era das relações Vaticano-Mundo Comunista, convencido de que, inspirando-se na divisa «A Cesar o que é de Cesar...», a Igreja deve ir até ao extremo limite das concessões, para não perder completamente o contacto com dezenas de milhões de católicos da Europa Central e da U. R. S. S. «Pouco nos importam as consequências políticas de tal reconciliação — afirma ele ao cardeal Spellman —: o comunismo é apenas uma força da sociedade obrigatóriamente passageira e que desaparecerá como desapareceram outros impérios e regimes.

Três «papabilis» americanos

Este ponto de vista é totalmente oposto ao de certo numero de cardeais e prelados ocidentais, especialmente americanos. Os candidatos desta nacionalidade são o cardeal Edwar Mooney, arcebispo de Baltimore, que tem já 75 anos; o cardeal Samuel Alfonzo Strich, arcebispo de Chicago, com 70 anos e meio; e, finalmente, o cardeal F. Spellman, de 68 anos, arcebispo de Boston. E' este ultimo, de resto, o que tem menos probabilidades, não só de ser eleito mas até de ser designado como porta-estandarte dos «papabilis» americanos, precisamente por causa da sua actividade ruidosamente política. Mas, quer seja ele ou mais provàvelmente Mooney ou Strich, a ascensão de um prelado americano ao posto máximo da cristandade significaria exactamente o contrário do programa de um Agagianian. A Igreja tornar-se-ia nesse caso a vanguarda da luta contra o comunismo. Quando certas pessoas objectam que tal nunca foi a finalidade do Catolicismo no passado, os partidários dessa cruzada respondem que, além do interesse vital da Igreja em se desembaraçar do ateísmo marxista que lhe ameaça a própria existência em caso de queda do actual regime da U. R. S. S. e das democracias populares, o Catolicismo não só recuperaria o seu antigo poderio como também ganharia provàvelmente milhões de fiéis, por meio de uma gigantesca campanha de conversão que os desviasse da Igreja Ortodoxa Russa, «demasiado comprometida» com o comunismo.

Os partidários da manutenção do «statu quo»

Entre estas duas tendências extremistas — mão estendida a Moscovo ou, pelo contrário, luta de morte — existe evidentemente uma terceira facção, que gostaria de manter a linha actual da política do Vaticano: atitude anticomunista, mas sem adesão total ao campo chamado «americano». Das vozes deste terceiro clã poderia beneficiar um principe da Igreja neutra, sul-americano, francês (monsenhor Tisserant) ou italiano, apesar dos conselhos, para não dizer claramente apesar da vontade, de Pio XII, que considera indispensável ao rejuvenescimento da Igreja a ascensão de um dignitário não italiano.

Porém, uma vez morto o Santo-padre, serão os seus conselhos seguidos? Mesmo que ele continui a adiar a entrega do chapeu cardinalício a monsenhor Montini, outros prelados ficam em liça, tais mons. Lercaro, arcebispo de Bolonha, e sobretudo o jovem mons. Siri, arcebispo de Génova, que foi feito cardeal aos quarenta e tantos anos.

G. REILLY

A nova secção de assistência aos assinantes hoje posta a funcionar

OS SERVIÇOS TELEFÓNICOS NA CIDADE

Passa a haver uma assistente *(menina culta e educada)* para atender as reclamações de cada grupo de três mil assinantes

Inaugura-se amanhã, com carácter oficial, o novo edifício, construído especialmente para sede dos escritórios da Companhia dos Telefones, na Rua Andrade Corvo, 14, no qual vai pela primeira vez funcionar uma nova secção — a de recepção de assistência — montada em moldes absolutamente novos nas relações da companhia com o publico.

Por esse motivo, efectuou-se hoje de tarde uma visita dos representantes da Imprensa ás referidas instalações, a qual terminou na cantina do pessoal, onde foi oferecido um lanche aos visitantes.

Os jornalistas, acompanhados do sr. Reginald Stanley Thorp, administrador-geral, e de altos funcionários da companhia, percorreram as amplas dependências do novo edifício, que tem uma frente de 45 metros e foi construído nos terrenos fronteiros á antiga estação «Norte», inaugurada em 1913.

O estudo de aproveitamento do terreno e as linhas gerais da excelente construção foram delineadas pela Repartição de Estudos da companhia que entregou a execução do projecto definitivo ao sr. arquitecto João Simões.

A demolição das antigas instalações começou em Março de 1955 e as fundações ficaram completas em fins de Maio do mesmo ano.

No rés-do-chão do novo edifício funcionam já os serviços executivos das repartições de linhas e cabos, instalações e grande parte dos armazens; no 2.º andar, os escritórios da divisão comercial; no 3.º, a divisão técnica; no 4.º, os gabinetes da administração; no 5.º, a cantina do pessoal, onde se podem acomodar, ao mesmo tempo, mais de 400 pessoas, e que dispõe de uma modernissima cozinha equipada para servir cerca de mil refeições diárias; e no 6.º andar onde há um terraço com mais de 400 metros quadrados e uma lavandaria, estão as instalações do grupo desportivo que dispõe de várias salas. Fixando-nos, porém, nas instalações do 1.º andar, onde funciona o novo serviço de recepção e assistência — uma das mais amplas e modernas salas para serviços publicos do País — como que se tem a visão da história de um movimento revolucionário nas relações da companhia com o publico.

Há muito que a respectiva administração reconhecera a existência de uma série de formalidades burocráticas, deficiências organicas, dispersividade de funções, dificuldades de recolha de informes, etc., que entravavam as suas boas relações com o publico. Para resolver o problema em questão criou-se um novo sistema de serviços. Cada assinante tem uma empregada, encarregada de lhe dar toda a assistência telefónica; isto é, com quem ele, pessoalmente, pode tratar de qualquer assunto referente ao seu telefone. Desta forma se concentrou um serviço que andava disperso e era impessoal, pelo que criou um grupo de 52 funcionárias para atender aos assinantes da companhia. Cada uma destas empregadas, que se chamam assistentes, tem a seu cargo cerca de 3.000 assinantes, obrigando-se as meninas seleccionadas a revelar educação e cultura. Para cada grupo de dez ou doze «assistentes», existe uma encarregada, responsável pela disciplina e bom andamento dos serviços.

Tanto as encarregadas como as assistentes foram sujeitas a um período de estudo que durou três meses. Em conclusão, o novo pessoal — as meninas que vão passar a ser novas assistentes — vai apresentar-se uniformizado com discreção e elegancia, o que constituirá uma agradável surpresa para o publico.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XXVII — Columbano

Columbano pintou os seus melhores retratos no Pateo do Martel. O seu nome dispensa adjectivos. Columbano tinha, naturalmente, de figurar nesta despretensiosa antologia. Pelo seu «atelier» passaram os maiores homens da nossa terra. Ali, mandou a rainha chamar Oliveira Martins, que pousava para o mestre, na altura do ultimato.

*

Um dia bateu-lhe á porta um homem de aspecto cansado e sapatos grossos, agarrado a uma bengala. Calçava meias grossas de lã. Parecia um cavador. E disse a Columbano: «Disseram-me que gostava de fazer o meu retrato; aqui estou».

Era Antero de Quental.

*

Contava o grande pintor que um dia, aparecera a seu pai um colega da repartição, dizendo ter lá em casa, na cocheira, um quadro velho e muito sujo. Manuel Bordalo quis vê-lo. Limpou-o do pó, lavou-o e calcule-se a sua surpresa quando viu que se tratava de uma tela preciosa, com o retrato do rei Carlos I da Inglaterra, pintado por Van Dyck. Está hoje na galeria do Paço da Ajuda.

*

Columbano sofria, quando vendia os seus quadros. Era avaro da sua arte. E de uma sensibilidade espantosa. O rei D. Manuel convidou-o a pintar o seu retrato oficial. No dia combinado, foi a Belém. Apareceu o desditoso D. Manuel, de uniforme de generalissimo, condecorações e capacete de plumas. Ao fim de meia hora, o rei começava a dar mostras de impaciência e perguntou delicadamente ao pintor:

— Mestre, isto ainda demora muito?

— Não, meu senhor. Isto *já não demora nada.*

E, pegando num pano, cobriu o esboço e retirou-se numa vénia. Nunca mais voltou ao Paço.

Um ricaço encomendara-lhe dois quadros para a sala de jantar do seu palacete. Seriam duas naturezas mortas. O segundo quadro estava prestes a concluir-se, quando o argentário, impaciente por terminar a decoração da casa, interpelou Columbano:

— Então essa coisa *quando está pronta?*

— Essa coisa? — estranhou o mestre.

Não sei ainda. Talvez nunca mais.

E desapareceu, melindrado.

*

Um pintor incipiente gozava da estima do mestre que apenas lhe censurava a sua lentidão. E dizia:

— F., tem vocação para a pintura, mas é tão mandrião que, se um dia for consagrado, só pinta árvores no Inverno, para evitar de lhe pintar as folhas...».

*

Encomendaram-lhe uns quadros para o Museu de Artilharia. E ele conta:

— Pagavam-me ao mês. Se me encontravam na rua, ralhavam-me como se eu fosse um operário. «Então o senhor anda por aqui a passear, e a obra por concluir?» Aborreci-me e não pintei mais.

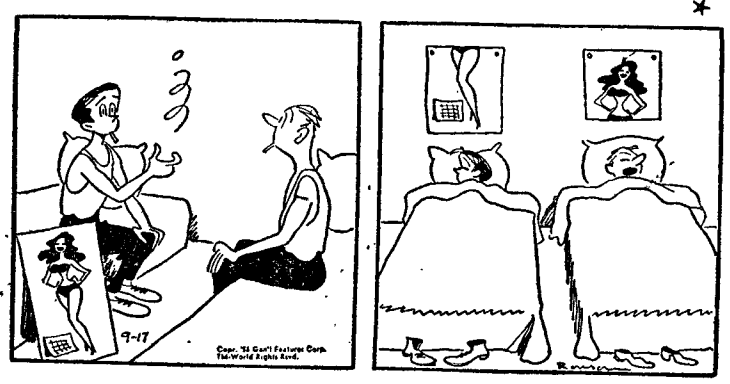
*

Um dia foi visitar Raul Brandão, que então morava no Parque Eduardo VII, num prédio de mau gosto. Columbano viu uma graciosa casa portuguesa e ali foi bater. Uma mulherzinha indicou-lhe a casa onde morava o escritor. Columbano reagiu, comentando:

— Pois quê?! O Raul Brandão mora naquele prédio pintado de feijão encarnado? Não pode ser. Um artista não pode morar naquela casa.

L. R.

ELE & ELA



Justiça de Salomão

DE LUTO

Almirante Nicolau Horthy

O funeral do almirante Horthy, que foi regente da Hungria e que faleceu anteontem no Estoril, realizou-se hoje, com grande simplicidade, no cemitério inglês de Lisboa. Perante a urna, coberta com a bandeira da Hungria e ladeada por muitas coroas e ramos de flores, procedeu á encomenda o reverendo Witt. Estavam presentes, além da viuva, do filho e de outras pessoas da família do extinto, muitas personalidades portuguesas e estrangeiras.

O chefe do Estado, o presidente do Conselho e os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, fizeram-se representar, respectivamente, pelos srs. coroneis Bento da França e Esmeraldo de Carvalhais, 1.º tenente Benvindo da Fonseca e dr. Brás Mimoso. O ex-rei Humberto, da Itália, estava representado pelo general Grazziani. Viam-se ainda entre a assistência, o embaixador e a embaixatriz da Espanha, os arquiduques da Áustria, o antigo ministro da Alemanha em Lisboa, barão de Hoeningen Huene, os viscondes de Botelho e das Alcáçovas, os ministros da Irlanda e do Chile, representantes da embaixada da Grã-Bretanha, o adido naval norte-americano, comandante John Fitzpatrick, muitos subditos hungaros e austríacos, etc.

A viuva do antigo regente recebeu hoje, entre muitos telegramas de condolências, um do Papa Pio XII e outro do generalíssimo Franco.

A urna baixou a um coval em frente da entrada da igreja, após o que todas as personalidades presentes manifestaram o seu pesar á viuva e ao filho do almirante Horthy.

Paiva Couceiro

Os antigos companheiros e amigos de Henrique Paiva Couceiro mandam hoje celebrar missa de sufrágio na igreja dos Mártires, pela passagem de mais um aniversário da morte daquele político. Foi celebrante o padre Salvador Amaral, vendo-se, entre a assistência, os srs. conde dos Arcos, drs. Franco Afonso, Humberto Farinha, Moreira de Almeida, Orlando Brás, conde de Alto Mearim, D. Caetano de Lencastre (Alcáçovas), D. Raul de Noronha (Angeja), D. Miguel Sotto Maior, eng.º Guerreiro de Sousa, Benjamim Pinto, Pereira da Cunha, major Sousa Chaves, Delfim Maia, dr. Rogério Figueiroa Rego, José Cordeiro de Sousa, Ernesto Empis, Carlos Ornelas, António Simões, Morais de Carvalho, D. Nuno de Alarcão, etc.

Judite Amélia dos Santos Ferreira Pereira

Faleceu a sr.ª D. Judite Amélia dos Santos Ferreira Pereira, viuva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Irene Pereira, e dos srs. António Pereira, despachante oficial na Alfandega de Lisboa, Armando Pereira ajudante de despachante oficial e Américo Pereira 1.º agente técnico de radiologia, da Misericórdia de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Monteiro, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Capela de N.ª S.ª da Glória (ao Cardal da Graça), para o cemitério do Alto de S. João.

D. Julieta Gualdina Ferreira Conceição da Cunha

Mais um ano que passa neste dia 11 de Fevereiro (ou sejam 7 anos), que faleceu esta senhora que tanto sofreu e que tão bondosa foi e que seu Pai não a esquece.

Luciano da Cruz Sanches

GUARDA, 11 — Faleceu o sr. Luciano da Cruz Sanches, de 53 anos, professor aposentado. Deixa viuva a sr.ª D. Adelaide Cavaleiro Sanches, professora primária, e era pai dos srs. Luciano Cavaleiro Sanches, funcionário da Casa Pia de Lisboa e aluno da Faculdade de Direito; Amilcar Cavaleiro Sanches, alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa; e da sr.ª D. Maria Helena Cavaleiro Sanches, professora oficial.

O falecido era muito estimado no concelho.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES

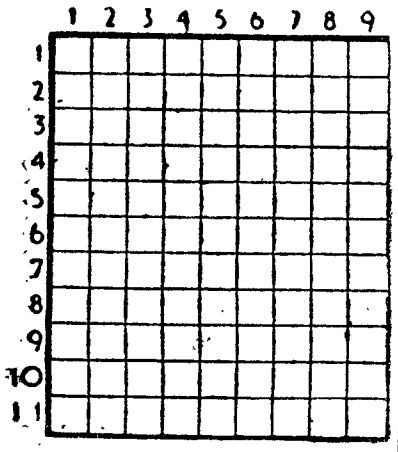
Informa-nos a C. P. de que os Srs. Passageiros podem fazer na estação do Lisboa (Rossio), durante todo o ano e com a antecedência de 15 dias, a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os comboios n.os 1, 5 e 7 (rápido da manhã e comboio «Foguete» Lisboa-Porto).

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1807



HORIZONTAIS: 1 — Dezenas. 2 — Caixões funerários. 3 — Batráquio. Sufixo que designa abundancia. O mais. 4 — Patroa. Salário de soldado. 5 — Pequenos mastros. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Lamentos. 7 — Perfume. 8 — Reis. Flanco. Isolado. 9 — Preposição e artigo (pl.). Possui. 10 — Que tem muitos anos. 11 — Planta do pé. Botilhão.

VERTICAIS: 1 — Estavam. Sementes de cereais. 2 — Estimas. Desacompanhado. 3 — Pronome pessoal. Uma das partes do Mundo. Graça. 4 — Nome dum jogo. Desiquilíbrio mental. Em a. 5 — Estertor. Líquido gorduroso. 6 — Rio de Portugal. Caixilho de ferro em que se apertam as formas tipográficas. Apelido. 7 — Campeão. Embaraço. Igual. 8 — Sapos do Amazonas. No caso de. 9 — Pronome pessoal (pl.). Rasgue.

Solução do problema n.º 1806

HORIZONTAIS: 1 — Taramelas. 2 — Are. Aru. 3 — Ró. Eta. Ao. 4 — Arame. 5 — Vim. Amo. 6 — Resolvera. 7 — Im. Sua. Cr. 8 — Mof. Mãe. 9 — Asas. Dará. 10 — Sanar. 11 — Ao. Sor. Má.

VERTICAIS: 1 — Tara. Rimara. 2 — Aro. Vemos. 3 — Ré. Ais. Ias. 4 — Ermos. Sãs. 5 — Mata. Luz. No. 6 — Amava. Dar. 7 — Lá. Eme. Mar. 8 — Ara. Orçar. 9 — Suor. Areara.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031;

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, o vento é fraco, de vários rumos, o céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Espanha. A Norte daquele sistema, o vento é moderado, de Sudoeste, o céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar relativamente humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 10°; Penhas Douradas, 2°,2; Lisboa, 7°; Faro, 9°; Funchal, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: *A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* Céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste. Períodos de chuvisco ou chuva fraca.

A Sul daquele sistema: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite de hoje. Vento moderado, de Sudoeste. Possibilidade de chuva durante a manhã de amanhã. Em todo o continente: Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica Tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra Mantovani; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Instrumentistas, coro e orquestra; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Marcelino Pão e Vinho»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida por Wenceslau Pinto; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, 3.º programa do Festival de Sibelius, realizado em Helsinquia, em 1956. Oito canções sobre poemas de Ernest Josephson, por Auliki Rautawara e Quatro composições para violino e piano, por Henryk Szeryng e Cyril Szalkiewicz; 19 e 40, Musica de piano «Contos da velha avó» (Prokofieff); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo pianista Jurg Von Vintshger; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Quatro canções de Schubert; 23, Obras de Darius Milhaud e Schonberg.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Orquestra de Norris Paramor; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Jane Froman; 0, Musica de dança do Máxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava em quatro páginas as ultimas notícias da revolta no Porto e, em dupla central, os seus enviados especiais ao Norte, dr. Norberto Lopes e Félix Correia, concluiam assim: «Mas o reverso da medalha foi doloroso. Houve cenas de pavor indescritíveis. Houve actos de heroísmo dignos de uma epopeia antiga. Os bombeiros voluntários, conduzindo os feridos debaixo de uma chuva de «shrapnell», cumpriram gloriosamente a sua missão. Uma granada que caiu na Rua 31 de Janeiro, matou a mãe que levava um filhinho ao colo, e poupou o inocente. Era uma criança que chorava—com os seus olhitos azuis cheios de espanto. Que se lembrem dos filhos pequenos aqueles que para o futuro pretenderem alterar a ordem, com as armas na mão e com promessas cor-de-rosa nos lábios».

— Que idade tens tu, menina?
— Tenho quatro anos.
— E quando é que fazes cinco?
— No dia dos meus anos.

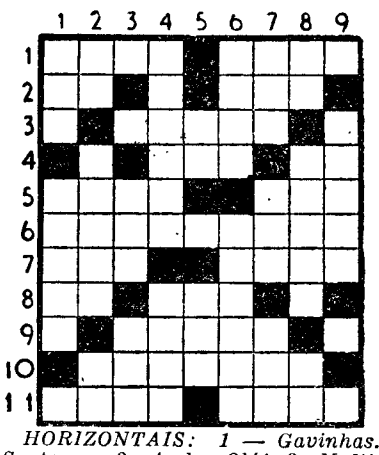
EFEMÉRIDES

No dia 11 de Fevereiro de 1847 nasceu Tomás Edison. E no mesmo dia de 1873 abdicou o rei Amadeu e foi proclamada a Primeira Republica Espanhola.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 798



HORIZONTAIS: 1 — Gavinhas. Sentença. 2—Ande. Olé! 3—Multidão de povo. 4—Irmão do pai. Nota musical. 5—Lago de Itália. Nome dum astro. 6—Ensinara. 7—Chefe abissínio. Espécie de capacete. 8—Doutor. Afirmação. 9—Povoação do concelho de Belmonte. 10—Narrado. 11—Ingere alimentos. Nome de homem biblico.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher biblica. Pregagem para calçado. 2—Nota musical. Aparar. Símbolo químico do cobalto. 3—Artigo definido. Divisão do tempo. Em companhia de. 4 — Plantações de castanheiros. Remedeie. 5—Graceja. Prefixo que designa três (inv.). 6—Animal carnivoro do género cão. Redimias. 7—Pronome pessoal. Chiste. Nome de mulher. 8 — Nociva. Adormece. Alternativa. 9 — Parte mais grossa da farinha.

Resolveu completamente este problema?

Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 797

HORIZONTAIS: 1—Mans. Ovar. 2—Mau. Ira. 3—Alega. 4—Cp. Imã. DO. 5—Doar. Sta. 6—Upa. Ter. 7—Após. Anda. 8—Dar. Som. 9—Ir. Lot. Sá. 10—Dares. 11—Morrerias.

VERTICAIS: 1—MMMCD. Adiam. 2—Aa. POUPAR. 3—Nua. Apor. Dr. 4—Liras. Lar. 5—VEM. More. O. Gasta. TER. 7—Via. Iens. Si. 8—Ar. Dardos. 9—Ratos. Amais.

Provérbio: DO POUPAR VEM O TER.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	916$00	916$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	961$50	961$00	962$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.264$00	2.266$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	988$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.200$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	173$00	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	958$00	957$00	959$00
Gás Elect. 4 %	975$00	976$00	978$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	102$50	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	102$50	—	—
Metropolitano	1.029$00	1.028$00	1.029$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	500$00	520$00
Angola	—	930$00	950$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	3.800$00	3.790$00	3.820$00
Portugal	2.300$00	2.290$00	2.310$00
Ultramarino	1.970$00	1.965$00	1.972$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	665$00	668$00
Nacional...	—	—	—
Tagres	1.800$00	1.800$00	1.820$00
Tagus...	—	—	—
Soberana			
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	900$00	960$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	670$00	665$00	675$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.980$00
Boror	510$00	510$00	515$00
Cabinda...	—	400$00	410$00
Cádá...	4.700$00	4.650$00	4.700$00
Colonial do Buzi	375$00	375$00	376$00
Ilha do Principe	—	2.080$00	2.100$00
Incomati	—	3.900$00	4.000$00
Moçambique	163$50	163$00	164$00
Zambézia	220$00	219$50	220$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	580$00
Cimentos Leiria	—	480$00	495$00
Crédito Predial...	56$80	56$70	56$90
Industrial Aliança ...	—	305$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	420$00	430$00
Nacional Navegação ..	—	1.745$00	1.780$00
Colonial Navegação ...	1.020$00	1.015$00	1.025$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	—	—
Port. de Tabacos	529$00	528$00	530$00
Tabacos de Portugal..	681$00	680$00	682$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.475$00	—
Gás e Electricidade ...	304$50	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.510$00	1.507$00	1.510$00
H. E. Zêzere	—	1.490$00	1.495$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port. ...	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$77,5	$81,5
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$53	$55
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	297$00	307$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

Os partidários
de Mendès-France procuram reconstituir a unidade do partido radical

PARIS, 11.—Fazem-se diversas tentativas para reconstituir a unidade do Partido Radical, dividido em três grupos, depois de Mendès-France ter assumido a direcção efectiva, na qualidade de «primeiro vice-presidente», em 6 de Novembro do ano passado. As tentativas partem de individualidades do grupo «mendèsista», que, no entanto, apenas agem em seu nome pessoal. Nada indica que eMndès-France tenha intervindo, até agora, destes contactos preliminares.

As duas crises do partido têm a mesma origem. Quer se trate das «Esquerdas Republicanas», de Edgar Faure, ou dos «dissidentes», de André Morice, uns e outros censuram Mendès-France por fazer pairar sobre o partido uma autêntica «ditadura» pessoal e, nomeadamente no plano da política argelina, de preconizar soluções de molde a porem em causa, se não no imediato, pelo menos a longo prazo, o principio da presença francesa na Argélia.

Mesmo no que subsiste do velho Partido Radical, as tendências contraditórias continuam a manifestar-se, e dos 35 deputados do grupo ortodoxo, uns dez pelo menos só com reservas aceitam a linha política actual do radicalismo. Desta fracção moderada partiram os apelos á unidade e á reconciliação, acolhidos pelos dissidentes circunspectamente.

No fundo, a aprovação é unanime e os ortodoxos, os dissidentes e as esquerdas republicanas estão «moralmente de acordo» sobre o interesse que haveria em reconstituir um Partido Radical forte e homogénio. — (F. P.).

As carreiras aéreas na India

NOVA DELHI, 11. — Segundo os circulos autorizados, as autoridades estudam, actualmente, uma proposta do Governo português, sugerindo que os observadores da Organização Internacional da Aviação Civil participem nos voos dos aviões portugueses nas regiões de Goa, Damão e Dio.

Com efeito e segundo as mesmas fontes, o Governo indiano afirma haver por parte dos aviões portugueses repetidas violações do espaço aéreo da India (que o fixou em 10 milhas, bem como do espaço maritimo), ao passo que o Governo português nega essas violações. — (F. P.).

VÃO A LEILÃO
os bens de Faruk

CAIRO, 11. — A Agência Noticiosa do Médio Oriente anuncia que os palácios e prédios pertencentes ao ex-rei Faruk e aos membros da sua familia vão ser vendidos, brevemente, em hasta publica, excepto os palácios rodeados por terras: dois no Cairo, os de Kubba e Abdin, e dois em Alexandria, os de Muntazah e Ras el Tin. — (F. P.)

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets»
Preferido para os almoços de negócios e para os jantares de familia

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

O comandante supremo da N. A. T. O. discute em Londres o problema da redução *das forças militares britânicas*

LONDRES, 11.—Chegou hoje o comandante supremo da N. A. T. O., general Lauris Norstad, para discutir, pessoalmente, com o ministro da Defesa, Duncan Sandys, e outros membros do Governo e chefes dos respectivos serviços os projectados cortes nos efectivos das forças de defesa britanicas.

O general Norstad, que tenciona demorar-se dois dias em Londres, esteve, recentemente, em Washington, onde, segundo afirmam circulos bem informados, obteve do presidente Eisenhower e do secretário da Defesa, Charles E. Wilson, a anuência a um plano destinado a equipar as forças britânicas com projécteis teleguiados dos Estados Unidos, comprometendo, por sua vez, a Grã-Bretanha a não reduzir os efectivos postos á disposição da N. A. T. O.

E' na base desse acordo — acrescentam os referidos círculos — que o general Norstad vem discutir com Sandys a possibilidade de ser reduzido o exército britanico na Alemanha, o qual é composto, actualmente, por quatro divisões, com efectivos de 17.000 homens, e uma força aérea táctica.

Afirma-se que a retirada de uma ou mais divisões britanicas, ou a redução dos seus efectivos, poderiam vir a constituir um grave problema para o general Norstad, o qual já declarou, publicamente, que qualquer redução importante das forças sob o seu comando poderia afectar, seriamente, o poderio militar da N. A. T. O., pois este constitui motivo para desencorajar qualquer agressão soviética.

E' esta a primeira visita do general Norstad a Londres, desde que sucedeu ao general Alfred Gruenther, no cargo de supremo comandante da N. A. T. O., no ano passado. Almoçou, hoje, com o ministro da Defesa, Duncan Sandys, e deve discursar num banquete que lhe é oferecido, esta noite, pela União dos Povos da Língua Inglesa, ao qual assistirá, também, como convidado, o primeiro-ministro Harold MacMillan.

Para amanhã, o general Norstad, que regressa a Paris na quarta-feira, tem marcadas várias conferências com altas patentes do Exército britanico.—(F. P.).

Declarações do general Norstad

LONDRES, 11.—O general Lauris Norstad, comandante supremo da N. A. T. O., declarou, á chegada, que as forças da N. A. T. O. atingiram quase o nível mínimo abaixo do qual não poderiam garantir a defesa da Europa, não havendo, consequentemente, margem para nova redução dos seus efectivos.

«Há perto de três anos—acentuou—estas forças foram reduzidas a metade. Esta modificação revolucionária foi consequência do aparecimento das armas nucleares, mas não a podemos repetir duas ou três vezes».—(F. P.).

«O Record»
sobre o arame

TOULOUSE, 11 — Francine Pary, funambula de 17 anos, permaneceu durante 34 horas e 15 minutos sobre um cabo de aço, batendo assim o «record» mundial estabelecido pelo sueco Alan Lundtberg, em 30 de Dezembro findo, com 34 h. e 14 m.

A' margem desta proeza, segundo as declarações do oficial de diligências, teria batido outro «record»: o da duração do «contrôle». — (F. P.).

Os trabalhos
da missão portuguesa à reunião da O. E. C. E.

PARIS, 11.—O ministro português da Presidência, prof. Marcelo Caetano, presidiu, esta manhã, na sede da delegação portuguesa permanente á Organização Europeia de Cooperação Económica, a uma reunião á qual assistiram todos os seus membros e da comissão de peritos chefiada pelo dr. Calvet de Magalhães.

A reunião foi convocada pelo prof. dr. Marcelo Caetano, a fim de estudar, conjuntamente a delegação, os vários aspectos dos problemas que começarão a ser discutidos amanhã, quando o conselho de ministros da O. E. C. E. inaugurar a sua sessão para elaborar os planos destinados á criação de uma área de comércio livre na Europa Ocidental.

A reunião prosseguirá esta tarde. (A. N. I.).

As saias compridas
são um problema...

NOVA YORK, 11.—O «Herald Tribune» critica a nova tendência para as saias compridas, lançada por Dior na sua recente passagem de modelos.

«As bainhas dos vestidos que as donas de casa, as dactilógrafas ou as mulheres casadas que trabalham usam agora terão altura suficiente para que possam deitar abaixo, a fim de cumprirem os ditames do sr. Dior? Temos sérias duvidas a esse respeito. Por outro lado, os seus salários ou os dos seus maridos chegarão para financiar um guarda-roupa completo, em conformidade com as novas leis da moda? Também temos sérias duvidas. E como alguns modelos ultramodernos de automóveis, compridos demais para caber nas garagens vulgares, é possível que os vestidos como os quer o sr. Dior tenham as saias tão longas que se não possam pendurar no guarda-vestidos sem que arrastem pelo pó do chão, o que, decerto, é um problema a considerar».—(A. N. I.).

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281

bn Saud
na capital espanhola

MADRID, 11. — O rei Ibn Saud visitou hoje, a Cidade Universitária e o Centro Hispano-Arabe de Cultura. A' noite, é-lhe oferecido um banquete de gala no palácio real, pelo generalíssimo Franco, que, esta tarde, recebeu o sultão de Marrocos, no Palácio do Pardo.

Ibn Saud foi convidado, pelo sultão, a visitar Marrocos, e recebeu também convite do rei Idris, para visitar a Líbia

O director de «Hoja del Lunes», Pedro Gomes Aparicio, acentua, no seu comentário internacional, o significado da coincidência da visita a Madrid do rei da Arábia Saudita e do sultão de Marrocos, concluindo por afirmar que a ideia de um Pacto do Mediterraneo ganha terreno, com o reconhecimento das suas multiplas vantagens. — (Efe).

As missões militares americanas em Espanha

MADRID, 11. — Para conferenciar com os chefes das missões militares norte-americanas em Espanha chegou hoje a esta capital o general Earl Partridge, chefe do Comando da Defesa Aérea dos Estados Unidos. — (Efe).

ABALO SÍSMICO

MANILA, 11 — Um forte abalo sísmico sacudiu, esta manhã, durante 45 segundos, duas províncias do Sul das Filipinas.

Não se sabe ainda se houve vítimas ou estragos materiais. — (A. N. I.).

A atitude dos Estados Unidos poderá decidir da aplicação de sanções contra Israel

NOVA YORK, 11.—O grupo árabo-asiático na O. N. U. preparou nova moção prevendo sanções contra Israel, mas só a apresentará se tiver a certeza de poder contar com a maioria dos 2/3 e, nomeadamente, o voto dos Estados Unidos, susceptível de arrastar alguns mais. E' possível que a sessão da Assembleia Geral reservada ao Médio Oriente, prevista para amanhã, seja adiada.

Entretanto, deve começar hoje outro debate sobre a questão palestiniana, na Comissão Política Especial, que tomará conhecimento do relatório do director de Serviço da O. N. U. para os refugiados árabes da Palestina, que se encontram, na maior parte, no território de Gaza.—(F. P.).

Entrevista do embaixador soviético com Nasser

CAIRO, 11.—O embaixador da Russia Dimitrivtch Kisselev, avistou-se, ontem, demoradamente, com o presidente Nasser, na residência deste ultimo — comunica o correspondente da agência «Belga». Não foi indicado o objectivo da entrevista.—(F. P.).

Explosão em Barcelona

MADRID, 11 — Contam-se cinco agentes da Polícia feridos, dos quais dois gravemente, pela explosão, parece que acidental, de um engenho, em Barcelona.

O acidente ocorreu esta manhã, num «jeep» da Polícia, que estava parado próximo da Direcção Superior da Polícia. — (F. P.).

Recomeçará a luta na Hungria?

PARIS, 11.—A Rádio de Budapeste indica que, nos ultimos dias, têm sido distribuídos folhetos, ou colados nas paredes da capital hungara, anunciando á população que a luta armada recomeçará no mês de Março, em todo o país.—(F. P.).

FUTEBOL MILITAR
Os treinos da equipa francesa

PARIS, 11. — Os jogadores franceses que constituem a equipa militar de futebol que defrontará a de Portugal, no domingo, treinaram-se hoje para o encontro que faz parte do Torneio Militar Internacional.

O segundo jogo disputar-se-á em Lisboa, a 3 de Março. — (A.N.I.).

O ENCONTRO
Eisenhower-MacMillan

LONDRES, 11.—Houve, esta manhã, uma reunião importante do Gabinete na Downing Street. Dizem os círculos políticos que foi discutida a data das conversações que o primeiro-ministro, Mac Millan terá, em Março, com o presidente Eisenhower.

Julga-se que os dois estadistas se encontrarão nas Bermudas, a partir de 21 do próximo mês e que Selwyn Lloyd estará presente.—(France Presse).

OS ATENTADOS
na Argélia

ARGEL, 11. — A acrescentar ás 12 pessoas que, segundo os ultimos dados da Polícia, perderam a vida nas explosões terroristas nos estádios desportivos, há mais 3 mortos e 11 feridos por uma bomba num «café» desta cidade.

Faleceu, durante a noite Jean Dalle, ferido no estádio municipal. Continuam internados 31 feridos, sendo grave o estado de uns 20.

Esta manhã, houve, em Argel, três execuções capitais, sendo um dos condenados Fernand Yveton, de 30 anos, comunista francês que colocou uma bomba na fábrica de gás local. — (A. N. I. e F. P.).

Eles a trabalhar elas a descansar...

FARA NOVARESE (Itália), 11— Em obediência á tradição de há 300 anos, as 1.200 mulheres desta aldeia, perto de Milão, passaram o dia de ontem nos «cafés» e a passear, enquanto os maridos ficaram em casa a cozinhar o almoço, a varrer a casa e a costurar.

A «mudança de posições», que se observa, todos os anos, no dia 10 de Fevereiro, dia de São Damião, terminou com um grande baile no qual os homens foram, graciosamente, «autorizados» a comparecer. — (A. N. I.).

1.900 contos
ganhou um garoto nas apostas da T. V.

NOVA YORK, 11.—Lenny Ross, um garoto de 11 anos, apaixonado pelas cotações da Bolsa, ganhou 64.000 dólares (cerca de 1.900 contos), nas apostas da T. V. Já tinha ganho 100.000 noutro concurso, o ano passado.

A prova de ontem apunha-o a uma especialista das questões de Bolsa, Alice Morgan, de 78 anos, mas esta foi obrigada a curvar-se diante do «menino prodígio».—(France Presse).

Ultimas notícias

Sinistros marítimos
Cinco mortos num naufrágio

TÓQUIO, 11 — Um pequeno veleiro japonês em chamas afundou-se, esta madrugada, ao largo do farol de Cabo-Hino, na costa do Japão, morrendo afogados cinco homens.

O navio norueguês «Ellen Maersk» correu em socorro do barco em chamas e o seu maquinista-chefe, munido de um colete salva-vidas, lançou-se á água para salvar o unico tripulante que estava ainda no tombadilho do veleiro incendiado, mas ambos foram arrebatados pelas ondas. — (A. N. I.).

Petroleiro afundado

ROCKPORT (Massachusetts), 11 —O petroleiro norte-americano «Chelsea», com 8.000 barris de petróleo, afundou-se, durante a noite, ao largo do porto de Rockland, sob grande tempestade.

Os salva-vidas dos barcos guarda-costas conseguiram salvar o capitão e os restantes 10 homens da tripulação. — (A. N. I.).

Navio em chamas

NOVA YORK, 11 — Dois navios de carga americanos abalroaram, no porto, esta manhã.

Anuncia-se, de fonte competente, que um deles, o «Marine Courier», de 6.625 toneladas, se incendiou. O outro é o «Exbrook», de 7.047 toneladas.

O fogo está a ser combatido. (F. P.).

Morreu com 103 anos
a mais velha mulher de Beja

BEJA, 11 *(Pelo telefone)*. — Faleceu hoje, com 103 anos, a sr.ª Guilhermina de Jesus Silva, que era a mais idosa mulher residente nesta cidade. Enviuvou aos 20 anos e teve seis filhos, dois dos quais ainda vivem. Desfrutou sempre de boa saude e, até há pouco tempo, fazia a sua vida doméstica normal.

O amor não escolhe idades

NOVA YORK, 11 — Anna Beck, viuva, de 72 anos, com 7 filhos, 25 netos e 5 bisnetos, partiu, esta madrugada, de avião, para Paris, onde vai casar com Camille Lambert, de 73, antigo comerciante francês.

Ao tomar o avião, disse, suspirando: — «Finalmente, vou encontrar-me com Camille, que me espera ansiosamente em Paris». — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

BASQUETEBOL

A equipa nacional para os jogos contra a Espanha e França já está constituída

O seleccionador nacional de basquetebol, Afonso Gonçalves, indicou a constituição definitiva da equipa nacional, que se deslocará para Espanha e França, no próximo mês de Março.

Estão, portanto, designados 12 jogadores, a saber: João Fonte Santa, José de Almeida, António Feu, Abílio Ascenso, todos do Sporting; Bernardo Leite e Manuel Campos, do Benfica; Luís de Sousa e Mário Mexia, da Académica de Coimbra; José Macedo, José Valente e Manuel Ferreira, do Barreirense F. C.; e Avelino do Carmo, do Atlético Clube de Portugal.

Acompanham a equipa, além do seleccionador nacional, os srs. Carlos Carvalho Pinto e Joaquim Santos Marques, respectivamente, presidente de tesoureiro da Federação Portuguesa de Basquetebol.

A caravana deixará Lisboa no dia 8 de Março próximo, a equipa disputará, no dia 10, pelas 20 e 30 horas, no «Frontão Fiesta Alegre», o VI Espanha-Portugal, dirigido por árbitros franceses.

Seis dias depois, na sala «Marcel Cerdan», na cidade de Brest, a horas ainda por designar, disputar-se-á o V França-Portugal, que também será dirigido por árbitros gauleses.

Ficou decidido que em Espanha a equipa nacional alinhará com o seguinte equipamento: camisola azul e calção branco; em França, os jogadores lusitanos envergarão camisola «grenat» e calção branco.

A estadia da caravana, em Madrid, prolongar-se-á por quatro dias, partindo o grupo português, da capital de Espanha, no dia 13, via Hendaia com destino a Brest, onde deverá chegar no dia 15, de manhã. Os Franceses organizaram, por sua vez, um programa de recepção á equipa lusitana, muito completo. E' possível até que os jogadores portugueses se desloquem até Paris.

A preparação da equipa lusitana vai, agora, intensificar-se, estando os dirigentes federativos a tratar do estágio da equipa. Entretanto, o próximo treino do conjunto nacional está marcado para quarta-feira, no ginásio do Técnico ou no da Casa da Mocidade.

NA COVILHÃ

Contra o Belenenses, os serranos

souberam procurar o triunfo e merecê-lo

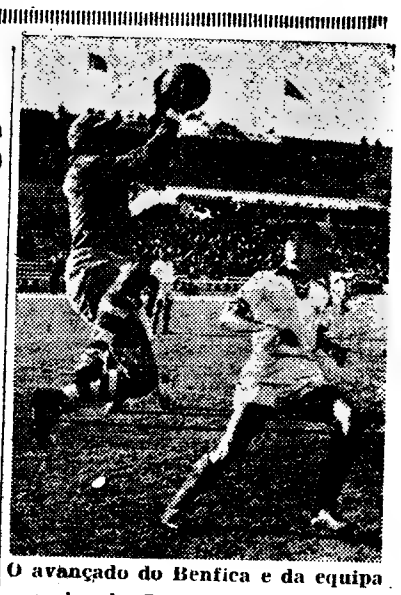
Por VÍTOR ROCHA

Belo dia de Inverno da serra. A neve a rebrilhar ao Sol. Muitos forasteiros a admirar as imponentes paisagens da montanha. E, no campo de jogos da Covilhã, um encontro de futebol que se rodeou de grandes atractivos. Um encontro que decerto libertou os «leões» covilhanenses da ameaça da baixa de Divisão. Essa ameaça quase asfixiava os desportistas locais, que vibraram, ao máximo, com as incidências da luta. Ao fim, os sportinguistas da Serra alcançaram retumbante triunfo sobre um adversário tão categorizado como o Belenenses. Tudo fizeram para merecer esse êxito, lutando, sobretudo, com indomável energia. Bem compenetrados da missão que lhes competia desempenhar na emergência, logo de início adoptaram franca toada de ataque. Os belenenses quedavam-se na expectativa.

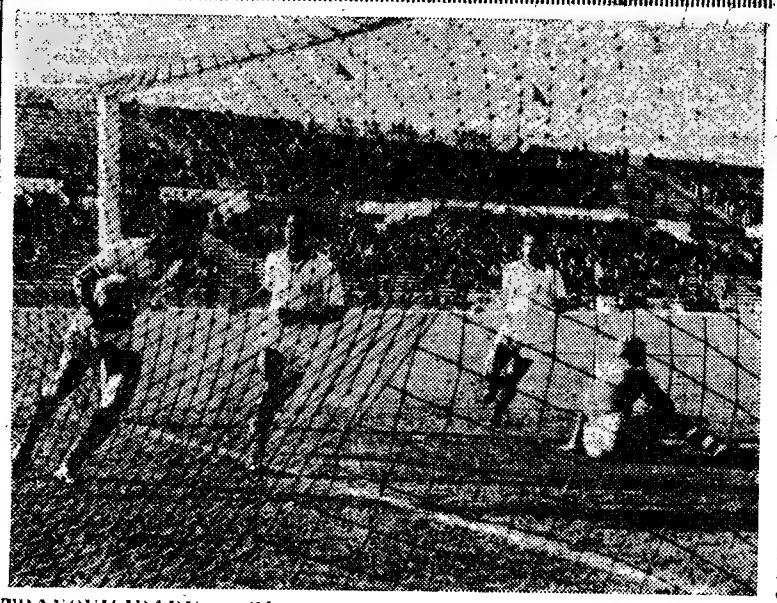
Quando se registou o 1.º golo dos locais, foi a vez de os lisboetas forçarem a ofensiva. Mas foi-lhes assaz difícil alcançar o tento do empate, pois conseguiram-no ao cabo de laboriosos esforços, esbarrando, especialmente, com determinados adversários de qualidade: Cavem, Lourenço e Martin, tendo Cabrita, sempre regularíssimo e inteligente, como chefe de fila.

Até ao intervalo, jogou-se bem e com emoção. Desenvolveram-se alguns lances de futebol de apreciá-

(Continua na página seguinte)



O avançado do Benfica e da equipa nacional, José Águas, seguiu o lance até final, não desprendendo os olhos da bola, já na posse do guardião Edmundo



TRANQUILIDADE — Só aos 17 minutos da 2.ª parte o Benfica conseguiu alcançar o segundo golo, tranquilizando-se e sossegando o espírito dos seus milhares de adeptos. Cavém foi o seu autor, com um vistoso golpe de cabeça que Edmundo mal pôde deter. O marcador prepara-se para levar a bola para o centro do terreno, enquanto Chipenda e Salvador correm a felicitar o companheiro. Edmundo, no chão, parece indiferente...

NO ESTÁDIO DA LUZ

Superioridade do Benfica

ante o "ferrolho" do Oriental

por Isaac Pais

O Oriental apresentou-se em Carnide com uma equipa teoricamente enfraquecida, pela ausência de Soares e Leitão, não prevista, e de Fernandes e Rogério, por sanção federativa, mas disposto a lutar até ao limite das suas possibilidades para dificultar a vitória do Benfica.

A alteração forçada da turma de Marvila estará, talvez, na origem das reais dificuldades que os «benficas» encontraram para concretizar um triunfo que, em boa verdade, a sua flagrante superioridade técnica, patenteada em toda a partida, justifica sem o mínimo rebuço.

Desde logo nos ficou a ideia de que a equipa da Luz se terá deslumbrado com o aparente estado de fraqueza do adversário, encarando-o com certo ar sobranceiro, como a não querer dar-lhe a importância que convinha, certos que estavam de que, sem grande esforço, esmagariam os *onze* «orientalistas».

Daí, um primeiro lugar, ter-se gerado certa confusão no quadro do Benfica, especialmente nos homens da defesa e meia-defesa, demasiado alheados do valor do adversário e cujas consequências não foram funestas, por um lado, por falta de

(Continua na página seguinte)

NO ESTADIO DE ALVALADE

Uma equipa que revelou calma

e outra resignada com a sua sorte

Por Luís Alves

O Atlético apresentou-se tão descontraído no Estádio de Alvalade, ou então, com tão pouca convicção, que o encontro mais parecia estar a ser disputado por duas equipas libertas das preocupações da tabela da classificação. Na verdade os Alcantarenses não deram a mínima expressão de desespero, de um desespero que seria natural e que todos lhe respeitaríamos. Não teve uma só entrada feia, aceitou os golos com desportivismo e jámais—tome-se nota deste pormenor—deixou de tentar a sua sorte, isto é, jogando permanentemente preocupado com a ideia do ataque. Foi uma equipa digna em toda a acepção da palavra, que merecia um pouco mais de sorte e... de melhores avançados. Cremos que o Sporting teria sido forçado a aplicar-se mais, a consumir mais energias, se não fosse tão falho de imaginação, tão pobre de jogo, tão precipitado nos grandes momentos do desafio, o espanhol Martinez que ocupa o lugar de avançado-centro da equipa do Atlético. Como poderia ter sido útil o combativo e generoso Legàs!

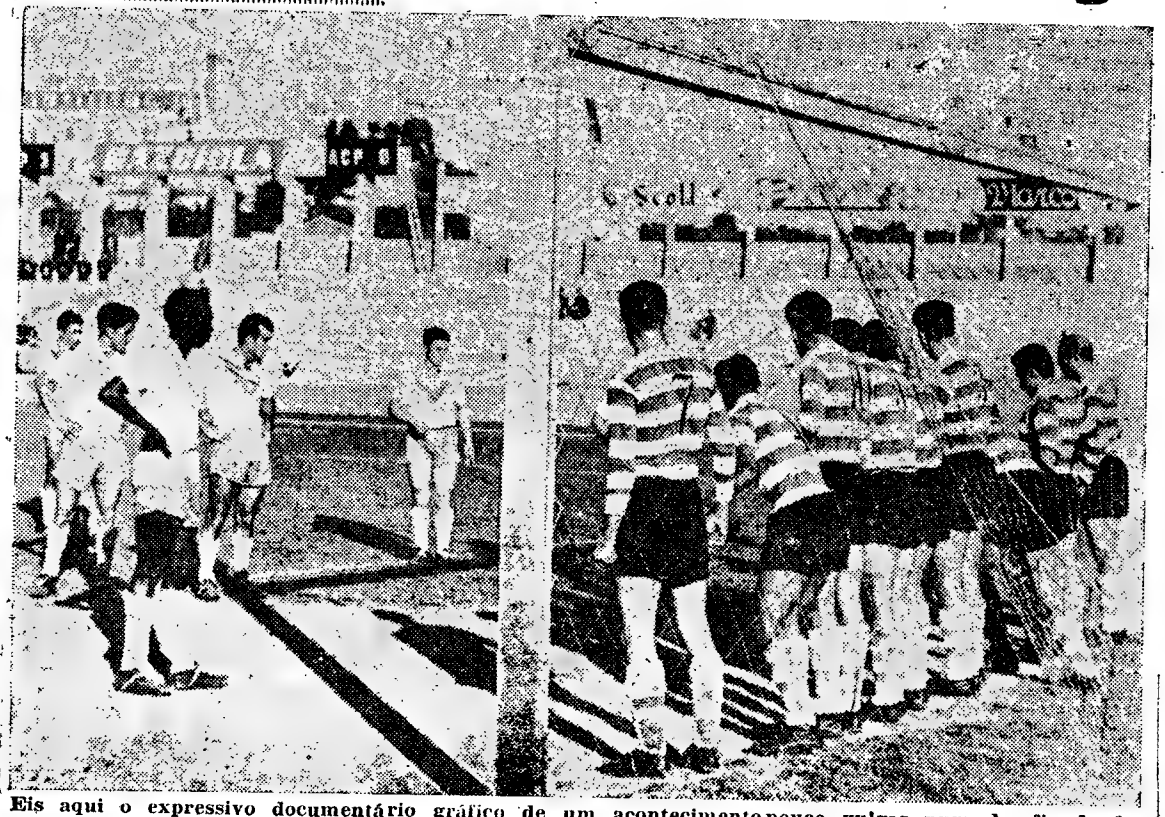
Também o extremo-esquerdo Bétinho se revelou tão frágil e tão ingénuo na zona onde os golos se forjam, que a defesa do Sporting acabou por se convencer de que por ali não viria perigo e dar-lhe espaço livre que noutras condições poderia trazer graves consequências.

Por azar para o Atlético, foram estes dois jogadores, sem duvida os mais incipientes, que tiveram á sua disposição os lances que poderiam obrigar o Sporting a acelarar os movimentos.

*

Em todo o caso, aquela descontracção, que não seria mais que uma natural consequência da falta de

(Continua na página seguinte)



Eis aqui o expressivo documentário gráfico de um acontecimento pouco vulgar num desafio de futebol. O Sporting foi castigado com um livre indirecto quase em cima da linha de golo, que era onde se encontrava Carlos Gomes quando gritou: «Deixa!». Toda a equipa do Sporting se colocou na baliza e a transformação não foi tão perigosa como podia parecer, até porque alguns jogadores leoninos se adiantaram antes do apito do árbitro, sem que a transformação fosse repetida

UMA PALESTRA do dr. Manuel Fradinho

Depois de amanhã, ás 22 horas, no Ginásio Clube Português, o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção daquela colectividade, pronunciará uma palestra subordinada ao tema «Algumas considerações sobre o problema da Educação Física Portuguesa».

Pontos perdidos

no máximo possível de 44

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	0	9	9
Benfica	3	7	10
Belenenses ...	2	13	15
Sporting... ...	4	13	17
Lusitano... ...	4	15	19
Torriense ...	6	15	21
Académica ...	6	16	22
Oriental	9	15	24
V. Setubal ...	10	16	26
Barreiren. ...	8	18	26
C. U. F.	6	21	27
Sp. Covilhã ...	9	20	29
Caldas S. C. ...	10	20	30
Atlético	14	19	33

A calma dos sportinguistas

(Continuação da página anterior)

convicção, permitiu ao Atlético construir pelo menos tantas oportunidades de golo como o Sporting. Reconhecemos, porém, que o Sporting teve a preocupação de jogar apenas o indispensável para ganhar o desafio, sem castigar muito o adversário. Se o Atlético se tem mostrado mais convicto e mais realizador, e se o grande remate de Martinho II, que chocou violentamente com o poste, tem alcançado o destino que merecia (Carlos Gomes estava realmente batido—a unica vez que o esteve), estamos certos que a equipa da casa se lançaria a um assalto mais objectivo e que acabaria por ganhar por maior diferença. Assim, entendeu que podia poupar-se e não se fez rogada. Estamos quase no fim do campeonato.

*

De resto, o resultado também acusa a influência de uma arbitragem completamente infeliz. Teria sido fácil arbitrar um desafio daqueles, em que não houve o mínimo propósito de dificultar a acção do árbitro, mas o sr. Inocêncio Calabote não se mostrou inspirado, nem devidamente coadjuvado. Validou ao Sporting um golo (o terceiro) obtido irregularmente, pois foi precedido de «fora de jogo» e não assinalou duas «grandes penalidades» contra o Atlético, por ter sido jogada a bola com a mão, intencionalmente, dentro da grande área. Em qualquer destes dois casos a intenção era insofismável e clara, como o foi também o «penalty» assinalado a Vítor Lopes de que resultou o primeiro golo. Causou estranheza a muitos espectadores ter sido o Sporting castigado com um livre indirecto a um metro da linha de golo, onde, aparentemente, nada se passou. Mas Carlos Gomes sabe melhor que ninguém que o castigo foi justo. O «larga» e o «deixa» não são permitidos e constituem infracções puníveis. Essa decisão não merece reparos.

*

O remate de Martinho II que poderia ter surpreendido Carlos Gomes, certamente mudaria a feição do encontro, pois foi desferido logo o seguir ao primeiro golo do Sporting.

Mas antes do intervalo ainda o Sporting aumentou a vantagem com um golo de grande classe. Um dos muitos lançamentos feitos por Travaços em profundidade, colheu Gabriel na posição de interior-esquerdo adiantado e uma mudança rápida de pés tranformou-se em finta tão perfeita, que a bola lhe ficou a caminhar para a baliza, livre de qualquer oposição. Aí nada poderia fazer Sebastião. Tudo foi tão perfeito que seria uma pena o golo ter falhado.

É certo que o Atlético jogou praticamente sem Martinho II em todo o segundo tempo, e a perda foi importante porque este jogador estava a ser o mais perigoso avançado. Mas aos 22 minutos da segunda parte também Travaços abandonou o campo, depois de um choque com Tomé, não tendo regressado. Todavia, o ascendente do Sporting nessa altura já era tal, que a falta do grande jogador não se fez sentir.

Martinho é que fez bastante falta ao Atlético. Com o seu concurso talvez pudesse conquistar o chamado «ponto de honra», que merecia.

*

A toada repousada em que decorreu o desafio permitiu aos jogadores de melhor técnica mostrar trabalho vistoso. Estão neste caso todos os avançados do Sporting, mas Travaços ainda teve o mérito de se salientar na função de orientador. A defesa consentiu oportunidades de golo, é certo, mas golos não consentiu. Um golo sofrido tê-la-ia feito espevitar. Jogou sem preocupações. O jovem Mendes, que se estreou na 1.ª categoria, tem qualidades técnicas para justificar a chamada. Chegou mesmo a brilhar em vários lances e de uma maneira geral esteve sempre certo.

No Atlético o melhor foi Orlando, que jogou a defesa central. Castiglia e Oliveira empurraram bastante o pogo, mas o seu esforço não teve continuidade pelos factos já apontados.

LUÍS ALVES

Sebastião parece estar atrapalhado com a bola e com a presença de Vasques, mas Vítor Lopes protege a sua baliza. Entretanto, Barreiros parece indiferente ao lance

O «ferrolho» do Oriental

(Continuação da página anterior)

sorte dos visitantes em dois momentos em que o golo se lhes negou arreliadoramente, e, por outro, porque os avançados de Carnide, não obstante os muitos erros cometidos, desculpáveis na medida em que eram influenciados pela fraca actuação dos sectores recuados, tiveram talento, relativo é certo, para materializarem a vantagem global da equipa.

*

Generalizou-se já, não restam duvidas, o sistema de as equipas menos cotadas jogarem deliberadamente á defesa, quando defrontam os chamados «grandes» nos terrenos do adversário. O Oriental não fugiu ao que se está a verificar como regra, legítima ou ilegítima, não vem ao caso, até porque o processo apenas diz respeito, em nosso entender, aos próprios interessados.

O certo, é que a equipa visitante, actuando invariavelmente com oito homens na defesa — algumas vezes chegaram a ser nove — criou embaraços no reduto defensivo dos locais e, como já deixámos dito, chegou a criar momentos de golo, não transformáveis mais por desamparo da sorte, do que por mérito dos adversários, ainda que, em consciência, o guarda-redes Bastos não merecesse ser desfeiteado.

E, se o processo posto em prática pela equipa de Marvila chegava, por si só, para criar embaraços aos atacantes da casa, teve o Oriental ainda a ajuda dos «benficas» da retaguarda que, em toda a partida, insistiram em servir os homens da frente pela forma que mais favorecia o labor defensivo dos visitantes, atirando a bola por alto, para a faixa central do terreno, onde era impossível ganhar um lance ou encontrar um metro de terreno livre pa artentar o remate frontal.

Em frente de Edmundo formava-se uma linha de camisolas grenás — o Benfica alinhou de branco — que se manteve, quase sempre, formada Orlando, Hidalgo, Luz, Capelo e Almeida, e actuando bem próximo desta linha, indo ás deixas dos companheiros, os dois médios e o extremo-direito. Lá á frente, na linha de meio-campo, apenas Graça e Grilo.

A aglomeração de «visitantes» na grande área impunha que o Benfica variasse, tanto quanto possível, os golpes de ataque, buscando infiltrações pelos corredores laterais, em vez de carrilar o jogo pelo centro do terreno, ora em pontapés para o «barulho», ora em excessivos desdobramentos de passes que finalizavam, quase sempre, nos pés dum adversário, tantas as pernas que se opunham á passagem do esférico.

*

Se não surpreende que o Benfica tenha esquecido o que já em outras ocasiões se tem verificado, naquele mesmo Estádio, com equipas que adoptam disposição semelhante á que o Oriental ontem pôs em prática, não se pode, todavia, deixar de estranhar que os jogadores da «casa» não tenham insistido no processo de manobra que lhes rendeu dois golos, ambos da autoria de Cavém, mas resultantes de ofensivas desenvolvidas no lado oposto, com desmarcações apropriadas, a descongestionar o centro do terreno, onde o extremo-esquerdo apareceu com oportunidade para dar á bola, de cabeça, o caminho da baliza.

Valha a verdade que a qualidade de jogo fornecido detrás não era de molde a dar aos atacantes margem para melhor orientação, mas não se pode deixar de referir que também estes desperdiçaram muitas energias tentando romper, em sucessivos dribles, a muralha de adversários, acabando por rematar ou fora do alvo, ou então as pernas dum «orientalista».

Chipenda e Coluna foram, neste capítulo, os que mais deram nas vistas, embora o n.º 9 tenha tido pormenores de jogo de excelente concepção. Cavém, menos solicitado do que o colega da direita, foi, todavia, mais objectivo. Salvador infeliz no remate e Águas sujeito a estreita vigilancia de Hidalgo e Luz, não terá rendido o habitual. Pegado, demasiado integrado na linha de ataque, variou as coisas boas com as sofriveis mas, de qualquer modo, a sua posição adiantada esteve na origem de muitas infiltrações perigosas dos dois atacantes do Oriental, até porque Alfredo teimou sempre em ser o desnecessário quarto defesa.

Porque, na realidade, o Benfica manteve, em toda a partida, o sistema defensivo habitual, quando na sua frente apenas havia dois homens (excepcionalmente três) que constituiam o ataque visitante.

E, mesmo assim, esse quarteto defensivo desuniu-se — ou desorientou-se — cremos que pelas razões que a princípio apontámos, que esses dois (ou três) atacantes chegaram a ser... um quebra-cabeças. Para eles, e para os adeptos do cluube...

*

Aceite-se ou não o já conhecido processo de *jogo á defesa*, a verdade é que a turma visitante se bateu bem, com garra e com certa dose de habilidade (iamos a escrever: de subtileza).

Se a superioridade do Benfica técnica e territorial, merecia expressão numérica mais elevada, não restam duvidas de que o Oriental, dentro do princípio de perder por poucos, trabalhou bem porque o resultado não fosse mais desnivelado.

E dentro deste princípio, todos foram iguais.

Dirigiu a partida o sr. Raul Martins. O seu trabalho não merecia reparos se não fosse aquela grande penalidade que deu o terceiro golo ao Benfica. Não vimos falta que justificasse qualquer castigo, mas se ela existiu, como o árbitro o deu a entender por gestos, não nos parece que a ela correspondesse a grande penalidade.

Aliás, esta decisão do juiz da partida quebrou a uniformidade até á altura seguida no julgamento de outras faltas.

ISAAC PAIS

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

AUTOMOBILISMO

Os 22 melhores corredores do Mundo

PARIS, 10. — A Federação Internacional de Automobilismo anunciou que instituiu uma categoria com os 22 melhores corredores, que apenas poderão tomar parte nas principais corridas internacionais.

Os corredores nomeados são: *França*, Jean Behra, Robert Manzon, Maurice Simon e Maurice Trintignant; *Itália*, Eugénio Castellotti, Nino Farina, e Umberto Maglioli; *Argentina*, Juan Manuel Fangio, Froilan Gonzalez, Carlos Menditeguy, Roberto Mières; *Bélgica*, Paul Frère e Gérard Pilette; *Inglaterra*, Peter Collins, Mike Hawthorn e Stirling Moss; *Alemanha*, Wolfgang von Trips; *Espanha*, Marquês Alfonso de Portago; e *Estados Unidos*, Harry Schell. — (A. N. I.).

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz. calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

R. S. Bento, 58 e 60

CICLISMO

Considerações

acerca da próxima época

Com base na representação nacional em várias competições estrangeiras, a começar pela Volta á Espanha, organizou a Federação Portuguesa de Ciclismo o seu calendário para 1957, envolvendo os campeonatos nacionais de fundo e de velocidade, os primeiros também por equipas, o Porto-Lisboa e algumas provas de selecção para a Volta ao país vizinho.

Eis o calendário:

17 de Fevereiro: abertura da época.

24 de Fevereiro a 17 de Março: campeonatos regionais de independentes.

24 e 31 de Março, 6 e 13 de Abril: provas de selecção para a Volta á Espanha.

12 de Maio: nacionais de iniciados, seniores e juniores.

26 de Maio: nacional de iniciados, juniores e seniores, por equipas.

9 de Junho: nacional de independentes.

16 de Junho: Porto-Lisboa.

1 de Setembro: nacional de independentes, por equipas.

6 de Outubro: nacionais de velocidade.

Integrada nas conveniências de uma preparação intensa para a «Vuelta», a Associação do Sul vai escolher percursos «duros», incluindo subidas difíceis, dentro do condicionalismo que oferece a própria «natureza» do nosso sistema orográfico. Admitimos que as subidas da Serra de Sintra, desde Cascais ao alto da Pena, ou perto, venham a ser designadas. São, efectivamente, as mais «duras» que temos, em Lisboa e arredores.

A Volta á Espanha é o primeiro «balão de ensaio» internacional dos nossos ciclistas.

Não podemos ir disputá-la no convencimento de alcançarmos o primeiro plano da prova, mas sim com a ideia de que teremos de ser cautelosos para defender a presença futura, não fazendo agora má figura. Isso não se compadece, evidentemente, com a ideia de que cada um dos corredores deve ser entregue a si próprio, pois seria enfraquecer uma equipa que já parte sem grandes possibilidades de brilhar ao lado dos profissionais de Espanha, França, Itália, etc.

Importa, mesmo, uma orientação de conjunto, a qual, aliás, nos parece ser mesmo a mais favorável aos considerados mais fortes. Cada um a puxar para si, seria uma orientação contrária ás conveniências e interesses da representação nacional, que não pode ser subestimada.

Também nos parece que está a complicar-se um problema que tem, evidentemente, a sua responsabilidade mas que, repetimos, se exagera. Para nós, a escolha dos dez corredores tem de fazer-se na base dos resultados das provas de selecção, em numero que julgamos suficiente para fornecer indicações. Haverá, além das três provas dos regionais, quatro corridas de organização federativa, nas quais entrarão os melhores valores do Norte e do Sul.

Designados os dez homens, importa que eles sejam observados no Centro de Medicina Desportiva e que os apurados nessa inspecção sejam, depois, submetidos a um regime intenso de preparação física. Assim se fez nas duas vezes que os Portugueses foram á «Vuelta»... E, no primeiro ano, botaram figura!

Não se pode pensar que nessas provas de selecção—sete, ou mais que fossem—se «façam» trepadores. Os trepadores representam uma especialização determinada por elementos físicos e por elementos naturais. São fáceis de se revelarem em Espanha, na França e na Itália, mas difíceis em Portugal, onde não abundam as grandes subidas, do género das famosas rampas do «Tour», da «Vuelta» e do «Giro». O que se torna necessário é habituar os nossos corredores ás subidas, não para brilharem, mas para se defenderem. Só excepcionalmente poderão pensar em fazer grandes proezas nas montanhas como escaladores. Podem, sim, não perder muito terreno a trepar, mas para isso é indispensável boa condição física. O caso de João Rebelo, na primeira Volta á Espanha em que tomámos parte, é concludente. Ele não era um trepador e, no entanto, ficou em 2.º lugar atrás do célebre Berrendero. Porquê? Porque a sua condição física era perfeita. A excepção de Ribeiro da Silva não pode ser tida á letra. Na Volta a Pontevedra, o ciclista do Académico venceu o Prémio da Montanha, em luta com bons escaladores, e batendo Alves Barbosa, mas Ribeiro da Silva, além de possuir muitos dos requisitos de trepador, estava também em boa forma física.

Tudo isto tem de ser ponderado devidamente pelos «responsáveis». E esses só poderão ser, insistimos, os dirigentes. Aos corredores apenas cabe a tarefa de obedecer e procurar fazer o melhor possível, seguindo as indicações que lhes forem dadas e mantendo eles próprios um regime de vida adequado ao esforço que se lhes exige.

Nada mais.

Os serranos

mereceram o triunfo

(Continuação da página anterior)

vel recorte. O publico teve razão de sobra para vibrar. Os «leões» da Serra haviam despendido mais energias, que se reflectiram em maior numero de oportunidades de golo desperdiçadas. Creditaram-se de maior porção de domínio territorial. Atacaram com voluntariedade, com perseverança, embora redobrassem de cautelas no sector defensivo. Precisavam do triunfo. Souberam procurá-lo — e merecê-lo. O nome do adversário não os intimidou. Raramente se conseguem triunfos preciosos utilizando ostensivas tacticas de defesa, com o ataque entregue apenas á sua sorte.

No segundo tempo, enquanto o entusiasmo e a energia campeavam na equipa serrana, notava-se, na turma de Belem, uma maior predisposição para o jogo raciocinado e calmo. A partida, no entanto, jamais deixou de se revestir de emoção. Era evidente o equilibrio de forças. Sucediam-se os lances em frente de ambas as balizas. Imperavam, por vezes, de maneira incontida, os nervos. Alguns jogadores, neste ou naquele lance, faziam subir a bola e, quando isso sucedia, verificavam-se, naturalmente, choques e confusões.

Felizes em certo avanço, em que a fortuna não sorriu ao guarda-redes Pereira, os covilhanenses modificaram o resultado para 2-1 — e foi a vez de os belenenses se empenharem em franca toada de ataque, havendo a realçar, nesse período, a actuação de Di Pace, Carlos Silva, Vicente e Perez. Este, a breve trecho, obtinha o golo do empate, que lançou a perturbação entre os jogadores e o publico da terra. O desanimo pareceu ter invadido os locais, mas estes depressa se refizeram, atirando-se, de novo, para o ataque, com decidida vontade de acertar.

Entretanto, a serenidade havia voltado á turma de Belem, que parecia já satisfeita com o empate. Os «leões» serranos continuavam ao ataque, sem desfalecimentos; os lisboetas defendiam-se e contra-atacavam com todo o método, sem precipitações de maior, até quando este ou aquele elemento se mostrava infeliz na execução de determinados pormenores de jogo.

A quatro minutos do fim, o hungaro Nagy, o mais reflectido elemento da equipa, pôde apontar ás redes com toda a precisão. Golo que deu a vitória aos locais — e, com ela, uma enorme satisfação. Ecoaram vibrantes aclamações. Repetimos: os sportinguistas da Serra souberam procurar o triunfo — e merecê-lo.

Dois jogadores brilharam a grande altura: Di Pace, no Belenenses, e Fernando Cabrita, no Covilhã. A sua tarefa ofuscou a de outros elementos, que igualmente tiveram uma tarde de acerto e cujos nomes já referimos.

Para além do resultado do encontro, que beneficiou em extremo os locais e deveria ter tirado aos visitantes todas as esperanças de conquistar o titulo, há que realçar a exibição das duas equipas, a qual se revestiu de aspectos sumamente agradáveis, com pormenores técnico-tácticos de inquestionável interesse, embora a acção dos «leões» se tivesse caracterizado, sobretudo, pela aplicação na luta e vontade de vencer.

Aos belenenses faltou aquela restea de sorte, que sempre tão necesária se torna, em momentos capitais do desafio.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A tarde de ontem foi decisiva, deixando, a duas semanas do fim, todos os problemas resolvidos, na zona Norte, no que respeitava ao apuramento.

As decisões ressaltaram dos triunfos alcançados pelo Salgueiros, Vitória e Braga, mas foi, especialmente, o êxito deste ultimo, no terreno do Leixões, que assinalou a jornada, assegurando não só a qualificação á equipa da capital do Minho, como a própria tranquilidade dos seus rivais de Guimarães.

O grupo de Matosinhos como a derrota sofrida, baixou ao quinto lugar a cinco pontos de distancia, impossíveis já de cobrir em duas jornadas. E o Gil Vicente, embora subisse á quarta posição, a quatro pontos do terceiro, não tem, em qualquer caso, possibilidades de arredar o Braga, que lhe leva vantagem no «goal-average», entre ambos.

O trio dianteiro ficou, portanto, qualificado, em definitivo, restando, sómente, como interrogação, a questão do ultimo lugar, de que o Espinho se afastou, ao vencer folgadamente, o União de Coimbra; e o Chaves derrotando a Sanjoanense, igualmente deve ter ficado liberto.

A grande ameaça pesa sobre Penichenses e Conimbricenses, sem que possa dizer-se com segurança, qual terá maiores probabilidades de escapar.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Salgueiros	24	17	3	4	75	30	37
V. Guimarães	24	14	7	3	54	20	35
Braga	24	16	2	6	63	24	34
Gil Vicente	24	15	1	7	48	30	30
Leixões	24	13	3	8	42	35	29
Boavista	24	12	3	9	45	39	27
Vianense	24	11	2	11	37	38	24
Sanjoanense	24	10	2	12	44	50	22
Marinhense	24	6	6	12	45	50	18
Espinho	24	6	6	12	37	39	18
Tirsense	24	7	3	14	43	50	17
Chaves	24	8	—	16	34	70	16
Peniche	24	6	1	16	41	54	15
U. Coimbra	24	5	4	15	34	80	14

Só o último lugar
se mantém em dúvida

O Braga assegurou um triunfo dificil na segunda parte

O grande jogo de Matosinhos levou ao campo de Santana a maior assistência de todos os tempos. Enorme ansiedade envolvia o encontro, decisivo para as duas equipas em luta. Entrando ao ataque, os Bracarenses cedo se revelaram um conjunto mais completo com maiores recursos de jogo. A sua linha dianteira, evolucionando com facilidade, fez pender o domínio para o seu lado, mas o Leixões opôs-se com decisão e a excelente exibição do seu guarda-redes Martin completou o problema difícil para os visitantes que se viram ainda surpreendidos com um golo na sua baliza, resultante de uma das poucas ocasiões em que a equipa da casa conseguiu dar curso ao seu estilo rápido e penetrante.

Não obstante a contrariedade, os Minhotos não perderam o seu bom ritmo e após o intervalo, continuaram a ser a formação mais compenetrada. Daí, a naturalidade do empate, que levou a desorientação aos locais, facilitando aos Bracarenses o caminho da vitória, com um segundo golo, á entrada do ultimo quarto de hora.

O Leixões tentou ainda igualar, mas, o Braga manteve a presença necessária para sustentar o resultado até final e, com ele, uma vitória merecida e que lhe assegurou o apuramento para a fase final, após recuperação brilhantíssima.

O Salgueiros viveu sem preocupações

Já seguro do seu apuramento, o Salgueiros fez deslocar a Peniche uma equipa diferente da habitual, concedendo descanso a alguns dos seus titulares. Apesar disso, os salgueiristas não tiveram dificuldades em obter o triunfo, exibindo-se em toada isenta de preocupações que conseguiu atingir brilhantismo no jogo desenvolvido.

Os Penichenses, após começo entusiástico, que lhe valeu o comando da partida, na sua fase inicial, quebraram ao sofrer o primeiro golo, jamais voltando a impor-se.

O Boavista deu luta esplendida em Guimarães

Na Amorosa, os «axadrezados» dificultaram, ao máximo, o triunfo vimaranense que se limitou a um golo solitário esse mesmo obtido apenas a três minutos do final do encontro. Até, então, a feição mais acentuada do encontro havia sido a de equilíbrio, com o Boavista a ripostar, sempre, perigosamente, a todos os esforços dos locais para tomarem ascendente.

Os Portuenses tiveram mesmo um período de jogo incisivo, em que ameaçaram, fortemente, a baliza de Lobato, obrigando este a algumas intervenções apertadas.

O Vitória forçou o ataque, depois do intervalo, mas encontrou árdua resistência, que lhe retardou o golo que ditaria o resultado.

Gil Vicente e Vianense ganharam naturalmente

As vitórias do Gil Vicente sobre o Tirsense, por 3-1; e do Vianense ante o Marinhense (4-1) revestiram-se de naturalidade.

Os gilistas, dispondo de melhor ataque que os Tirsenses, criaram maior número de ocasiões e através delas fizeram o resultado.

Entretanto, o Tirsense nunca renunciou nem se deixou submeter aos maiores recursos do seu adversário.

Em Viana do Castelo, os locais tardaram em encontrar-se, mas, quando o conseguiram, afirmaram, desde logo, superioridade, que os Marinhenses se esforçaram por anular, movimentando a partida. A vitória acabou, no entanto, por premiar o melhor jogo dos Vianenses embora os visitantes a tivessem tornado trabalhosa.

Triunfo preciso para o Chaves

Em Chaves, os representantes da histórica cidade fronteiriça obtiveram triunfo de grande oportunidade, sobre a Sanjoanense que deve ter permitido a fuga definitiva da turma local ás preocupações da luta do fim da tabela.

Os Flavienses procuraram, desde início, resolver a contenda a seu favor, atirando-se sobre a baliza contrária, mas a Sanjoanense ripostou vigorosamente.

A' medida que o encontro decorria, a exibição do Chaves tornava-se, porém, mais autoritária e mercê da rapidez e da boa ordenação de jogo dos locais, a Sanjoanense viu-se dominada, acabando por ceder á superioridade adversária.

O Espinho salvou-se!

No campo da Avenida, em Espinho, jogava-se partida de grande importancia entre Espinhenses e Conimbricenses, uns e outros ainda sob a influência do ultimo lugar.

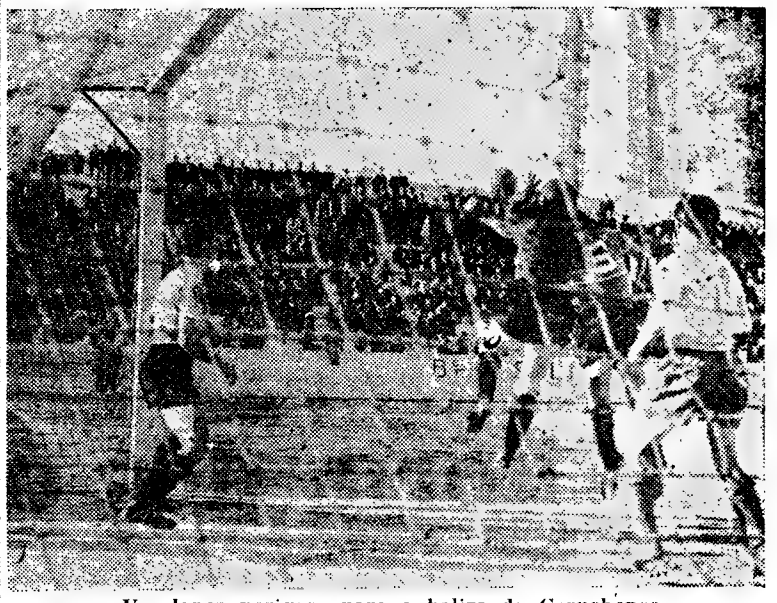
Os locais, num estilo mais impetuoso do que técnico, impuseram-se, rápidamente, atingindo o descanso com êxito assegurado, por margem de três golos.

O União reagiu depois, mas não teve capacidade para ir além do ponto de honra, enquanto os Espinhenses, lutando sempre com grande empenho, obtinham mais dois golos e com eles firmavam um triunfo amplo que os colocou, definitivamente, ao abrigo de todos os riscos.

ZONA SUL

EM ALMADA

Os locais ganharam como poderiam ter perdido



Um lance perigoso para a baliza do Coruchense

Jogou-se mau futebol no Pragal. Houve nervos a mais a impedir que se fizesse jogo normal, com excessivos choques entre os jogadores, e atitudes por vezes feias que só não tomaram maior vulto porque o árbitro, Abel Macedo Pires, refreou os animos logo de início e procurou, sempre, manter ascendente sobre os mais excitados.

Os primeiros minutos foram jogados receosamente, aos repelões, e os dois adversários pareciam medir as forças. Os donos do campo, a partir dos 15 minutos iniciais, sem conseguirem assentar jogo, começaram, todavia, a aparecer mais vezes ao ataque e a mostrar maior engodo pela baliza. Parecia que ao Coruchense já agradava o empate...

Depois de um golo anulado por flagrante fora de jogo de Elísio, o Almada esforçou-se por abrir o activo. O seu médio de ataque Ribeiro forneceu muito jogo jogável á linha da frente e os golos só não surgiram por má concretização de todas, ou de quase todas, as jogadas. Umas vezes por atrapalhação outras por demora excessiva que permitia a antecipação da defesa contrária, o esforço dispendido perdia-se inglóriamente.

Assim, sem tentos, e com o Almada a atacar, se atingiu o intervalo. No segundo tempo, as características antes verificadas mantiveram-se, voltando-se á mesma toada, com os visitantes a defenderem erradamente o resultado que não lhes chegava para as suas aspirações e com os donos do campo a procurar com entusiasmo o golo.

Quando este surgiu, aos 26 minutos numa magnífica jogada de insistência de Almeida a que Elísio pôs termo rematando para o melhor sítio, o Coruchense acusou então o toque e ao reagir fê-lo sem persistência. Antes que o empate os surpreendesse, os Almadenses voltaram ao ataque e a dominar mais e melhor á medida que se aproximava o fim da partida. Perderam até duas ou três ocasiões de golo feito e que poderiam ter tornado mais expressivo o resultado.

Ganhou o Almada como poderia ter ganho o Coruchense — a vitória havia de pender para o que primeiro obtivesse um tento e este, como consequência, daria feição ao jogo. Os donos do campo jogaram mais porque lhes pertenceu o indispensável golo. Depois dele tudo foi mais fácil. — A. TEIXEIRA.

O Desportivo de Beja
vai com o Montijo, Coruchense e Olhanense
decidir a posse dos 2.º e 3.º lugares
do torneio da zona Sul

Faltam duas jornadas apenas para o termo do torneio e as classificações apresentam muitas duvidas, o que, evidentemente o valoriza. Quatro clubes — Montijo, Coruchense, Olhanense e Desportivo de Beja — vão travar luta emocionante para a conquista do 2.º e 3.º lugares, que garantem a entrada na prova final do campeonato. Os Bejenses continuam, pois, em foco. Ontem venceram o Olhanense, ao passo que o Coruchense perdeu em Almada. Agora, o espectro de baixo de Divisão não aflige apenas os Almadenses, pois os Estorilistas também por ele estão ameaçados. Claro que tudo ficará decidido nestas duas ultimas jornadas!

Só o Sporting Farense poderá considerar-se virtual vencedor do torneio.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Farense	24	16	4	4	55	28	36
Montijo	24	13	6	5	54	37	32
Coruchense	24	11	7	6	42	22	29
Olhanense	24	14	1	9	51	33	29
Desp. Beja	24	13	2	9	33	30	28
Arrolos	24	9	6	9	46	44	24
Juventude	24	9	4	11	25	33	22
União M.	24	9	3	12	37	61	21
Olivais	24	9	2	13	49	48	20
«Os Leões»	24	8	4	12	37	44	20
Portimonense	24	8	4	12	49	59	20
Portalegrense	24	7	6	10	44	58	20
Estoril Praia	24	8	2	14	32	48	18
Almada	24	6	5	13	35	38	17

«Os Leões» voltaram a não ter sorte...

«Os Leões» de Santarém receberam o União de Montemor, com o qual empataram. Jogo correcto, com algumas boas fases, principalmente desenvolvidas pelos Escalabitanos, cujos dianteiros voltaram a falhar no remate e a ser perseguidos pelo infortunio. Os Montemorenses, animosos, como sempre, quase limitaram a sua acção a uma faina de pura defensiva, entrecortada de alguns contra-ataques por vezes bem concebidos. «Os Leões» dominaram, mas isso de nada lhes valeu. Acontece muitas vezes nestas andanças das competições desportivas...

O Portimonense impôs um empate ao Farense

A voluntariosa equipa do Portimonense, recheada de jovens extremamente hábeis, muito bem guiadas pelo antigo «internacional» Carlos Alves, não se perturbou com o ambiente dos incontestados guias do torneio, lutando com energia e entusiasmo e gizando, até, apreciáveis esquemas de jogo. Os Farenses, já com a qualificação assegurada, não carregaram muito a fundo no acelerador, mas a verdade é que os visitantes lhes deram réplica firme, merecendo amplamente o empate. De ambos os lados houve bons defesas e... muita precipitação no capítulo do remate. De aí a justificação de 0-0 no marcador.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O Olhanense perdeu em Beja

No jogo de mais expectativa da jornada, o Desportivo de Beja defrontou, no seu campo, o Olhanense, e venceu, com merecimento, pela diferença mínima. Os Alentejanos, mercê deste êxito, voltaram ao grupo dos clubes que estão a lutar para fazer companhia ao Farense no torneio final. O certo é que o calendário não favorece, neste derradeira caminhada, por aí além os Olhanenses. Estes, no encontro de ontem, não consentiram domínio pronunciado dos adversários, mas, ao ataque, voltaram a manifestar fragilidade no remate e na execução dos passes que melhor possam favorecê-lo. Acautelando devidamente a defesa de maneira superior comandada pelo antigo «internacional» do Belenenses, Feliciano, os Bejenses procuraram sempre contra-atacar de forma incisiva, sem complicações de maior, ao contrário do que sucedeu entre os adversários, que dentro ou fora da grande área passavam muito tempo a trocar passes. Em todo o caso, com uma réstea de felicidade, os Olhanenses poderiam ter conquistado o empate, porque o jogo forneceu longos períodos de equilíbrio.

EM ÉVORA

O empate teria sido o melhor resultado

Verdade é afirmar-se que o Olivais não devia ter perdido, mas o resultado tangencial do Juventude, por 2-1, é mais uma daquelas contingências que pertencem aos domínios do próprio futebol.

Os Lisboetas, reduzidos a dez elementos, quando só ainda havia decorrido vinte e oito minutos de jogo, os quais lhe pertenceram, nitidamente, quer em domínio territorail, quer no aspecto técnico, viram ainda a sorte desfavorecê-los, quando o Juventude obteve o primeiro golo, resultante de inesperada trajectória do esférico, pois este, rematado por Caraça, bateu no corpo do seu companheiro Simões e iludiu o guarda-redes Silva, apanhado em desequilíbrio, em virtude de se ter feito ao remate inicial.

Tentaram, ainda, os Lisboetas reagir a este infortunio, mas, decorridos três minutos, o segundo golo do Juventude, com certas culpas do defesa-esquerdo visitante, veio a estabelecer o resultado do primeiro tempo.

No reatamento, entrou o Olivais animado das melhores intenções em modificar o resultado. E a defesa dos Eborenses teve que se empregar a fundo para desfazer as investidas perigosas dos dianteiros adversários.

Uma grande penalidade, por carga de Canhão a Gonçalves, quando este caminhava, perigosamente, para as redes adversárias, foi enviada para fora, saindo muito ao lado do poste.

Contudo, o Olivais, longe de desanimar, insistiu, ainda mais, no ataque e conseguiu diminuir a desvantagem com um tento de boa factura, obtido por Gonçalves.

Afigura-se-nos que o resultado final mais certo, deveria ter sido o empate, mas a sorte negou-se categóricamente aos Lisboetas.

O Juventude teve actuação descolorida principalmente no sector médio e atacante, onde o entendimento foi sempre precário. Foi a defesa o sector que actuou em grande plano, com evidência para Casimiro, Canhão e Ornelas, quando chamado á tarefa defensiva. O guarda-redes Tito também esteve bem com oportunas saídas. No Olivais sobressairam Negrita, Paiva, Gonçalves e Mário Silva. Boa arbitragem de Eduardo Nunes, de Faro.

JOSÉ DIANA

Carregado por Carlos Alberto, o guarda-redes do Barreirense, Pinheiro, defende a soco

EM TORRES VEDRAS

Superioridade dos locais após o intervalo...

Por H. PARREIRÃO

Duas equipas do meio da tabela, com vida desafogada e livre, isto é, sem preocupações — pensamento tão afastado do título como das aflições do fundo da classificação — proporcionaram ontem quarenta e cinco minutos de futebol agradável, no campo das Covas. De facto, só na primeira parte, as duas equipas — Torriense e Barreirense — foram dignas uma da outra.

A primeira com a fortuna de um golo, logo no primeiro minuto — nem todos os espectadores o viram — no aproveitamento de uma grande penalidade, julgada com acerto, pois não há outra forma de proceder quando um defesa ergue os braços e detém a bola no caminho quando aquela vai a transpor as paus das balizas, recebeu precioso incentivo para continuar firme e confiante na busca do triunfo.

Mas encontrou, pela frente, um adversário, como ela, de futebol bem estruturado, difícil de vencer e, até, com oportunidades desperdiçadas para anular aquele golo «acidental» do início da partida.

A sorte ou a serenidade — como queiramos interpretar — negou-se, em dois momentos flagrantes, aos dianteiros barreirenses, quando José Augusto surgiu lesto, isolado, a correr para a baliza e atirou o esférico ao lado do poste — e, também, quando a Vitorino lhe faltou a precisão de centímetros num remate de cabeça que deu igual destino ao esférico...

Foi depois destas ocasiões de golo falhadas, que o Torriense aumentou a sua vantagem no marcador. Um «livre» de José Costa — e uma entrada rápida de Morais a encaminhar a bola para o lado direito de Pinheiro, com este, perplexo, olhando o executante do castigo e o «recebedor do esférico» sem se decidir para que lado devia cair...

Dois-a-zero não foi o suficiente para quebrar o ritmo da reacção que os visitantes vinham imprimindo, desde, momentos antes, do segundo golo.

A reacção do Barreirense era inevitável — tinha de resultar... E assim aconteceu com o primeiro tento dos visitantes consentido por Gama, que deixou escapar a bola das mãos a um remate de Faia, permitindo a recarga vitoriosa de Vitorino — e, momentos depois, numa abertura de Duarte a José Augusto, que este concluiu bem, aproveitando «a tempo» a saída «destempo» do guardião de Torres Vedras.

Depois da igualdade de 2-2 até ao intervalo o grupo do Barreiro mostrou-se superior — e podia ter feito o terceiro tento numa bela avançada em que intervieram José Augusto Afonso e Vitorino acabando o remate deste por ser travado ocasionalmente quando a bola ia mesmo direitinha a caminho das redes...

Desperdiçada, porém, aquela oportunidade chegou o intervalo — e depois... só uma equipa existiu em campo: a do Torriense.

A vantagem dos locais no período a seguir ao intervalo foi absoluta, embora o nível do jogo baixasse bastante em relação ao que fora praticado antes do descanso.

Ficou, todavia, firme o triunfo do grupo local, desde que Forneri se decidiu a entrar fulgurante, de ca-

(Continua na 7.ª página)

EM COIMBRA

A vitória dos estudantes só tarde tomou expressão

por A. Arrobas

A positiva exibição evidenciada pelos estudantes, há oito dias, no rectangulo de Marvila, teve o condão de espevitar o interesse dos desportistas locais, no propósito de apreciar, mais de perto, aqueles que as críticas alcunhavam de magiares.

A supremacia, presentemente usufruida sobre o afastamento dominante da queda para um plano secundário, concedeu-lhes a independência de trocarem a vida agitada que a competição obriga, por demonstrações realistas, consideradas de maneira geral, como de muito interessante no nosso meio futebolístico.

Penetrando na avaliação destas demonstrações, verifica-se que as opiniões não se contrariam, sendo unanimes em concordar que a Académica não é, nos tempos que decorrem, uma equipa vulgar.

Não quer dizer, porém, que todas as suas actuações assentem em bases modelares, ou que mesmo sejam recalcadas a papel químico, porque no futebol tudo é falível e possível.

Com um começo apreciável, com passes simétricos e bem delineados, os «capas negras» deram a sensação de querer brindar o seu publico com mais uma das suas belas exibições.

Adivinhando-lhes as intenções, os Setubalenses procuraram dificultar-lhe as ideias, impondo-se-lhes, afincadamente, e revelando, até aos quinze minutos, maior poder de infiltração, fazendo baixar bandeira ao seu adversário, mormente na primeira parte.

Entusiasmados com o pouco acerto de Wilson e Malicia, pois o primeiro só mais tarde se recompôs, demonstraram, muito a claro, serem possuidores de um fio de jogo, com capacidade de pôr em sobressaltos o seu categorizado adversário.

Uma vez colocadas em ordem as pedras no tabuleiro, isto é, defesa acantonada e dianteiros situados entre as linhas do meio campo e grande área, com Casaca a girar na faia central do txerreno, só tinham que tentar bater Cristóvão, tanto mais que os Académicos pareciam estáticos e, por conseguinte, alheiós á subjugação imposta.

Não tiveram os visitantes, nas suas hostes, elementos que finalizassem, vitoriosamente, porque se eles tivessem existido,, os estudantes teriam pago bem caro o desinteresse patente até á meia hora da primeira parte.

Foi a partir de então que a formação estudantil procurou modificar os acontecimentos, passando a actuar com um pouco de mais convicção, sofrendo o Vitória os primeiros amargos de boca, e tendo sorte em dois fortíssimos remates de Rocha e Samuel, que não atingiram as malhas. O primeiro foi defendido com dificuldade por Mourinho e o segundo sustido, instintivamente, por Graça.

A segunda parte teve feição diferente daquela que observaramos antes. Os escolares entraram com impetuosidade, dispostos a empresar á partida um ar mais alegre e de harmonia com os seus pergaminhos. As ameaças surgiram, então, com mais vivacidade, mas a esbarrarem na defesa, cada vez mais volumosa, dos visitantes.

Os próprios estudantes foram ao encontro dos propósitos do adversário consentindo que as jogadas convergissem para um engarrafamento

(Continua na 7.ª página)

CORTA-MATO

Tavares Jesus confirmou as suas possibilidades

Mais uma vitória benfiquista, mais um facto que não sofre contestação. O conjunto «encarnado» que tem vindo a manter um ritmo impressionante na conquista de muitos êxitos quer colectivos quer individuais, averbou, ontem, nos terrenos da Senhora da Hora, na cidade do Porto, o seu décimo segundo triunfo desta época de Inverno.

Nem a deslocação ao Norte do País, portanto, em ambiente pouco propício, nem tão-pouco as dificuldades que apresentava o Campeonato Nacional de Juniores, foram obstáculos que não pudessem ser transpostos pelos corredores benfiquistas.

Não ganharam desta vez, como quiseram, precisamente com aquela autoridade dominante que tem sido a nota e o apontamento curioso das corridas de corta-mato, já disputadas na presente época, mas, na verdade, conseguiram ainda muita coisa, como, por exemplo, classificar três atletas nos primeiros lugares da ordem de chegada, e chamar a si o triunfo colectivo. Sobretudo, demonstraram, apesar de uma ou de outra baixa verificada por força das circunstancias, que o conjunto mantém-se invencível e unido a assinalar uma homogeneidade assombrosa.

O vencedor—José Tavares Jesus—que anda a roçar pelos «grandes» deu, sem duvida, nota de regularidade e revelou um apuramento de forma que muito nos apraz registar e que, na verdade, merece citação especial.

Não há, felizmente, contradições a seu respeito. O triunfo do jovem benfiquista que se previa antecipadamente, foi mais um passo seguro na sua carreira desportiva que começou há poucas épocas. Para o seleccionador nacional da equipa de corta-mato que se desloca a Bruxelas no próximo mês, a corrida de José Jesus assinalou um ponto de partida para o trabalho a encetar e, foi, por outro lado, um aviso para alguns seniores.

A «explosão» de forma demonstrada pelo vencedor do Nacional e do Regional de Juniores veio na altura própria e alertou os espíritos, a tal ponto que julgamos saber

(Continua na ultima página)

EM ESPANHA

mantém a vantagem sobre o Barcelona

MADRID, 11. — Resultados dos encontros de futebol correspondentes á 22.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão: Atlético de Bilbau, 2-Real Sociedad, 0; Osasuna, 2-Condal, 1; Jaen, 2-Real Madrid, 4; Atlético de Madrid, 2-Saragoça, 1; Valhadolid, 1-Celta de Vigo, 1; Corunha, 1-Valência, 0; Sevilha, 3-Espanhol, 0; Barcelona, 6-Las Palmas, 1.

A classificação ficou assim: Real Madrid, 32 pontos; Barcelona, 29; Atlético de Madrid e Sevilha, 28; Atlético de Bilbau, 26; Espanhol, Las Palmas e Valhadolid, 23; Saragoça e Osasuna, 21; Valência, 20; Celta de Vigo, 18; Real Sociedad, 17; Condal, 16; Jean, 14; Corunha, 13. — (A. N. I. e Efe.).

Samuel acaba de marcar o 2. golo dos estudantes. Os defesas setubalenses parecem aturdidos. André esgue o braço, em sinal de tranquilidade...

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	11	11	—	—	49- 3	22	11	5	3	3	27-15	13	22	16	3	3	76-18	35
Benfica	11	8	3	—	35- 7	19	11	6	3	2	24-14	15	22	14	6	2	59-21	34
Belenenses ...	11	9	2	—	43-13	20	11	2	5	4	18-26	9	22	11	7	4	61-39	29
Sporting C. P.	11	8	2	1	37- 9	18	11	2	5	4	17-15	9	22	10	7	5	54-24	27
Lusitano... ...	11	9	—	2	29-14	18	11	2	3	6	19-31	7	22	11	3	8	48-45	25
Torriense... ...	12	8	2	2	30-15	18	10	2	1	7	12-25	5	22	10	3	9	42-40	23
Académica ...	11	6	4	1	23- 8	16	11	3	—	8	13-21	6	22	9	4	9	36-29	22
Oriental	11	4	5	2	14-11	13	11	3	1	7	11-27	7	22	7	6	9	25-38	20
Vitória F. C.	11	4	4	3	20-17	12	11	3	—	8	15-30	6	22	7	4	11	35-47	18
Barreirense ...	11	6	2	3	23-18	14	11	1	2	8	11-27	4	22	7	4	11	34-45	18
C. U. F.	11	7	2	2	20-15	16	11	—	1	10	8-46	1	22	7	3	12	28-61	17
S. Covilhã ...	11	6	1	4	18-16	13	11	—	2	9	9-40	2	22	6	3	13	27-56	15
Caldas	10	4	2	4	18-24	10	12	—	4	8	7-30	4	22	4	6	12	25-54	14
Atlético	11	3	2	6	17-28	8	11	1	1	9	7-29	3	22	4	3	15	24-57	11

A marcha do campeonato

Antes de uma nova interrupção,, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 22.ª jornada. Os resultados, que relembramos, foram os seguintes:

Benfica-Oriental	3-0	(1-1)
Sporting-Atlético... ...	3-0	(3-1)
Torriense-Barreirense.	3-2	(0-3)
Covilhã-Belenenses ...	3-2	(0-2)
F. C. Porto-Caldas ...	4-0	(1-1)
Académica-V. Setubal	2-0	(1-3)
C. U. F.-Lusitano... ...	5-3	(1-3)

Num breve relance, verifica-se logo que todas as equipas visitadas venceram — circunstancia que nem sempre se tem verificado. Por outro lado, só uma dessas equipas conseguiu confirmar uma vitória anterior—a do Sporting. O Benfica e o F. C. Porto rectificaram para vitórias suficientemente expressivas os empates registados na 9.ª jornada, enquanto o Torriense, o Sporting da Covilhã, a Académica e a C. U. F. lograram vitórias—os dois primeiros sem anularem a diferença de golos e os dois ultimos igualando-as.

*

Como na jornada anterior, quatro equipas de Lisboa estiveram em dois campos—Alvalade e Luz. O Torriense jogou, tambem, entre o seu publico. De modo que só o Belenenses esteve desacompanhado. Estas duas equipas lisboetas, chamadas a confronto com equipas da Provincia, tiveram sortes diferentes. Os Torrienses puderam vencer; os «azuis» não evitaram uma derrota. Portanto, um empate entre a capital e a Provincia.

*

Tal como tem sucedido na maioria das jornadas, os resultados, apenas provocaram pequenas altrações na ordenação das equipas. Dentre os 14 concorrentes só quatro modificaram as suas posições, para estabelecerem duas permutas.

O F. C. do Porto e o Benfica mostram-se teimosos em não perder as suas posições, não devendo restar já duvidas de que os dois primeiros lugares virão a pertencer-lhes. De que modo? A arrancada final tem, assim grande interesse. O Belenenses continuou terceiro, mas agravou a sua situação. O Sporting passou de 5.º para 4.º, por permuta com o Lusitano. E vêm, a seguir, seis equipas, que conservaram as suas posições, marcando-se, todavia, uma distancia a separar o 7.º do 8.º, o que antes não se verificava. A C. U. F. fecha o «sexteto», agora a um ponto (antes estava a três) do que o antecede (o Barreirense).

Depois—nova permuta, com o Sporting da Covilhã a antepôr-se ao Caldas e agravamento de situação para o Atlético, que continua em ultimo, a três pontos do que o antecede.

*

Na jornada de ontem marcaram-se 30 golos, o que eleva o total a 574—média de 26,5 por jornada. De notar que só quatro equipas ficaram em branco e que o desafio do Barreiro contribuiu largamente para o numero de golos registado.

Gastão acaba de apontar o 2.º golo do F. C. Porto. Os colegas, aparentando calma, felicitam-no. Os defesas do Caldas ficam desalentados...

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A resistência do Caldas não chegou para emocionar

Por **A. LOBO**

A equipa do Caldas S. C. mostrou, ontem, á saciedade, sobre o relvado das Antas que tinha á sua volta bem perto de 30.000 pessoas, apesar da desproporção de forças, orgulho que é capaz de realizar num conjunto animado por um bom espírito de luta, mesmo quando não pode alimentar ilusões sobre a capacidade do adversário, ou da sorte que o espera.

Tal como agiram, convictos, resolutos, de intenções francas, pondo quase tanto empenho na defesa como no ataque, os Caldenses conseguiram, pelo menos, não só estabelecer contraste flagrante com o que ocorrera naquele mesmo terreno quinze dias antes, como ainda retirar-se com um resultado que se contará entre os melhores, alcançados pelo grupo forasteiro.

E há que ter em conta que a equipa da cidade de D. Leonor dispôs de menos um homem, desde cerca do primeiro quarto de hora da segunda parte e que foi só nos ultimos dois minutos, que viu o resultado dobrar-se, pois, até aí, sustentara briosamente a marca dentro dos escassos limites de duas bolas.

Verdade seja que a resistência do Caldas não chegou, só por si, para dar brilho ao jogo nem emoção á luta. Por banda dos visitantes, o que se viu, e terá sido mais do que o esperado, foi uma enorme vontade, traduzida em aplicação constante, a entreajuda abnegada de manter toda a equipa em permanente movimento, mas que só na tarefa defensiva se revelou compenetrada e eficiente.

Do lado dos Portuenses faltou fulgor. O conjunto não desdobrou aquele futebol de facil fluência, que apresenta todos os elementos ligados, por traços invisiveis, mas por onde a bola é carrilada com exactidão, ora a preparar o lance ora a colocá-lo em ponto de conclusão.

Se a retaguarda, sempre que os Caldenses dela se avizinharam, pôde manter-se mais ou menos dentro da boa organização, o que lhe é peculiar, já outro tanto não aconteceu, a meio do terreno, onde Pedroto e Gastão não se impuseram com aquela superioridade costumada, especialmente, o primeiro, que só bastante tarde passou a ter influência notória nos acontecimentos.

Com esta célula fundamental da sua estrutura a falhar no seu rendimento, a carburação dos dianteiros

(Continua na 7.ª página)

NO BARREIRO

A velocidade da Cuf surpreendeu o Lusitano

por JOSÉ MALHEIRO

Os desafios em que comparticipam os grupos estacionados na chamada zona perigosa, são disputados com um entusiasmo especial, de modo que decorrem em ambiente de expectativa e de emoção.

O encontro realizado entre a equipa da C. U. F. e o Lusitano, de Évora, não fugiu á regra, constituindo um bom espectáculo, dada a maneira como os cufistas se exibiram e á réplica dos alentejanos, embora estes não tivessem actuado dentro das suas possibilidades, mostrando-se como que surpreendidos pelo modo convincente como os seus adversários jogaram.

A parte mais curiosa da partida, desenvolveu-se durante todo o primeiro tempo, com os locais a exibirem-se com nitida autoridade técnica, em jogadas bem concebidas e melhor delineadas, que, pela segurança da sua esquematização, colocaram, bastas vezes, em apuros, a defesa visitante. Fugindo ao choque, por sistema, com uma linha dianteira a desmarcar-se, continuamente, numa movimentação desconcertante, os cufistas entonteceram, nos primeiros 15 minutos o jogo, a defesa visitante, batida pela morosidade como procurava anular os lances desenhados sobre as suas balizas e, sem dianteiros capazes de transportar o jogo para o terreno contrário, devido á acerada cobertura e sentido de antecipação dos médios e defesas locais.

A maneira rápida como foi marcado o primeiro gólo, aliás, com ilpas para Vital, que em vez de procurar desviar o esférico para um lado da baliza, o defendeu para a frente, colocando-o, assim, ao alcance de Bispo, influiu, poderosamente, no animo dos alentejanos, que logo ofereceram novo brinde, que Pireza, de certo, surpreendido, não aproveitou...

A actuar sempre com mais sentido técnico, mas, infelizes a finalizar, os locais aceitaram, depois, o equilibrio do jogo, imposto pelos eborenses e viram-se forçados a consentir a sua vantagem em ten-

(Continua na 7.ª página)

O lance de que resultou o 1.º golo dos locais. Vital sai ao encontro da bola que Pireza perseguia e chocando com o adversário não consegue blocar. O esférico ressalta para os pés de Bispo, que está encoberto, o qual fez o golo sem dificuldade, perante a impassibilidade dos defesas visitantes

Otto Glória Diz

* **As revolucionárias e apregoadas alterações às leis de futebol.**
* **Os gastos com a manutenção das grandes secções de futebol.**
* **Triunfo tranquilo contra o Oriental.**

Recrudesceram, em toda a Europa, as iniciativas e comentários tendentes á modificação das regras do futebol. Depois da experiência de Belgrado, também em Madrid e Lisboa serão tentadas novas adaptações. Embora com as naturais reservas (pode ser que estejamos em erro...), não podemos concordar com essas ideias revolucionárias. Por mais que procuremos encontrar um motivo que nos deixe a impressão certa e segura de quaisquer benefícios que tais inovações possam trazer ao futebol, como desporto e espectáculo, não conseguimos atinar com nenhum. A supressão do «off-side» (fora de jogo), por exemplo irá tirar ao jogo uma grande parte da sua beleza técnico-táctica, pois não mais serão precisas as manobras de envolvimento, contrariadas pelos sistemas defensivos previamente estudados, bastando apenas alguns pontapés longos ou chutos a esmo, a enfearem o espectáculo. A marcação dos tiros de «canto» no lugar onde a bola sair, originará (especialmente nos jogos dificeis) uma série de dificuldades e atritos, além de obrigar a uma adaptação para os casos das bolas atiradas por cima da trave. (Perguntamos: de onde será executado o «corner»?). — Nem mesmo a teoria de Gabriel Hanot (o «canto» tirado de uma linha perpendicular), nos parece aconselhável, pelas variações a que se presta. A menos que também se queira modificar a regra que manda o jogador da equipa contrária ficar colocado a 9m,15 da bola. A unica modificação que nos parece menos extravagante, embora também a consideremos pouco indicada, é a dos lançamentos laterais (out-sides) que passariam a ser executados com o pé. Primeiramente, como motivo primordial, foi estabelecido que o arremesso fosse feito com ambas as mãos, a fim de se trabalhar também o segmento superior do corpo (não se deve esquecer que o futebol é uma forma de cultura física) e, deste modo, compensar, embora em percentagem minima, o maior esforço dos membros inferiores. Depois, procurou-se, de certo modo, castigar o quadro que comete a falta, possibilitando ao adversário fazer a reposição da bola em jogo, em condições mais favoráveis. Ora, é sabido que com os pés não se tem a mesma precisão. Além disto, haverá a mesma questão da colocação dos demais jogadores á distancia regulamentar, o que implicaria outras alterações. Enfim, somos de opinião que, se forem oficializadas tais «novidades» (a menos que nos provem, concludentemente, o contrário), perderão todos, isto é, publico, jogadores, clubes, etc. De 90 minutos de jogo, passaremos a assistir a menos do que actualmente (as interpretações prestam-se a inumeras controvérsias que tomam tempo) e o espectáculo perderia, certamente, muito do seu encanto. Convém não esquecer o mal que causaram ao polo aquático, ao basquetebol e a outros desportos, que só podem ser bem praticados por indivíduos privilegiados, várias modificações introduzidas, decaindo, por isso, o interesse do publico. Entretanto, como já frisámos, pode ser que estejamos laborando em erro; portanto, não teremos duvidas em «estender a mão á palmatória» se, por acaso, estivermos sem a razão.

* * *

Com os trabalhos de renovação dos elencos directivos dos nossos clubes, temos lido, entre outras cousas, algumas críticas ás despesas «demasiadas» que se fazem com o futebol, dizendo-se que são gastos muitos contos de réis com este desporto e, até mesmo, em alguns desses comentários, que se paga excessivamente aos profissionais do desporto-rei. Positivamente, não atinamos com tamanha falta de compreensão! — Ninguém que conheça perfeitamente a organização desportiva, deixa de saber que o futebol é o sustentáculo dos clubes e de todas as outras modalidades e que é preciso que se façam com ele grandes despesas para se conseguirem as grandes receitas, que surgem através do aumento dos seus quadros associativos. Falando mais objectivamente, podemos dizer que até as próprias direcções têm o valor do seu trabalho aferido pelo resultado apresentado pelas equipas, de nada adiantando qualquer obra de grande vulto se, ao fim de certo tempo, os quadros de futebol não conquistarem êxitos. Poderiamos estender-nos em muitas outras considerações, mas deixá-las-emos para nova oportunidade. Por hoje, limitamo-nos a dizer que não foi pagando pouco aos seus jogadores e demais profissionais, nem tão-pouco reduzindo as despesas do futebol (antes, pelo contrário) que clubes de real prestígio no futebol mundial como o Barcelona, Stade de Reims, Vasco da Gama, Flamengo, River Plate, Peñarol, San Lorenzo, Real Madrid e tantos outros, granjearam o renome e as formidáveis massas associativas que possuem. — E' que as despesas feitas com a manutenção das grandes equipas de futebol proporcionam a formação dos grandes quadros sociais, que — ao fim e ao cabo — produzem as grandes receitas!

* * *

Mais uma vitória obtivemos ontem, diante de um adversário que (talvez por se apresentar desfalcado) actuou sempre em uma defensiva obstinada. Embora não jogando como pode e sabe, a nossa equipa teve também os seus movimentos bastante prejudicados pelo sistema empregado pelos contendores. Ainda assim, porém, conseguimos um triunfo tranquilo e mantivemos a nossa posição, continuando, desse modo, a pensar no título, que, embora mais perto dos valorosos rivais do F. C. Porto, ainda está também ao nosso alcance.

OTTO GLÓRIA

Os jogos da 2.ª Divisão

NA PICHELEIRA

Vinte minutos fulgurantes ditaram a vitória do Arroios

Bastaram ao Arroios os vinte minutos iniciais para ganhar, aliás, com justiça, o seu encontro de ontem com o Portalegrense.

Nesse período, os Lisoetas, fazendo alarde duma superioridade incontestada e exibindo-se em bom plano, especialmente o quinteto dianteiro, fizeram três tentos sem resposta, tendo-se dado ainda ao luxo de perder, pelo menos, de mais um ou dois golos.

Tudo girou certo nesse período no que se refere á equipa da capital. Desde a defesa ao ataque, pedra por pedra, num conjunto harmonioso, sem retenções de ola, procurando sempre a baliza do adversário pelos processos mais práticos, o Arroios fez exibição invejável. Os rapazes de Portalegre, naquelas duas dezenas de minutos, viram positivamente o adversário jogar, sem saber qual a melhor colocação no terreno para sustar a avalanche contrária.

Depois, obtida aquela vantagem, o Arroios sentindo-se seguro, entrou de dar largas aos Alentejanos, e a sua defesa começando a oscilar permitiu que os visitantes equilibrassem a partida até final, pelo que o resultado de 6-3 com que o jogo atingiu seu ttermo é, sem duvida resultado certo, premiando o bom labor dos cinco avançados dos «tricolores» em todo o encontro e castigando com justiça a fraca exibição da sua defesa em 70 minutos de jogo.

O encontro propriamente dito, sem atingir grande brilhantismo, não desagradou. Jogou-se com vontade de ambos os lados; melhor consistência técnica do lado dos vencedores, mas mais apego á luta por banda dos vencidos.

Deste choque de processos, resultou, como dissemos, senão um jogo brilhante, pelo menos um prélio razoávelmente disputado.

Houve, como sempre, elementos que se guindaram mais alto do que outros. Estiveram no primeiro caso, todos os dianteiros do Arroios, mormente Adelino, o defesa-central Isaac e, por vezes, o médio Simpliciano.

No Portalegrense, bem o defesa Robalo e os avançados Bigares e Brito. Também não desagradaram Bica e Mamede.

Arbitragem bem conduzida do juiz setubalense António Virgílio Baptista, ainda que mal ajudado por um dos juizes de linha, o do lado das cabinas, que se equivocou nalgumas deslocações.

RUI DIAS

NO MONTIJO

Os ribatejanos venceram facilmente

De começo, ambas as equipas desenharam esquemas de bom jogo, sendo, no entanto, o Montijo a equipa que mais se evidenciou nesse capítulo, devido á acção meritória dos seus médios, que tiveram a preocupação, aliás, lisonjeira, de fazer jogo pelas pontas. Foi com este sistema, que os Ribatejanos se colocaram em vencedores, nos primeiros momentos, por intermédio de Barriga. O Estoril não acusou o toque e lançou-se, deliberadamente, ao ataque, mas sem êxito porque essas descidas eram feitas como a medo, o que tem a sua justificação, pois aos vinte minutos viram-se reduzidos a dez unidades.

Na segunda metade do encontro, os Montijenses, forçando o andamento, construiram mais quatro tentos.

Os locais, a despeito da inferioridade numérica do adversário, fizeram uma boa partida, o que, como já dissemos, se ficou a dever, em parte, ao facto dos seus médios terem produzido excelente actuação, procurando, sempre que podiam, construir as jogadas através dos seus extremos, ao contrário do que se lhes notava ultimamente.

Por seu turno, o Estoril entregue, especialmente, ao labor defensivo, e com a agravante da maior parte dos seus componentes terem já dificuldade em manter toada viva, não ofereceu resistência digna deste nome.

Evidenciaram-se entre os Montijenses, Redol, Neto Barriga e Mora, autor de três tentos. No Estoril, Brandão, Albuquerque e Uruia II. Arbitragem satisfatória.

J. R. D.

PUGILISMO

MEXICO, 11. — O mexicano Raul Macias venceu o espanhol Juan Cardenas, por K. O. no 6.º assalto. — (F. P.).

LEIXÕES BRAGA — Correia, em choque com José Maria 2.º, consegue cabecear a bola

O CAPITÃO CATER distinguido pelo ministro dos Transportes inglês

LONDRES, 11. — O ministro dos Transportes inglês, Harold Watkinson, reconheceu hoje as qualidades de marinheiro e o esclarecido julgamento do capitão Harry Cater, comandante do navio costeiro «Clan MacLean», que recolheu os 24 homens da tripulação do iate «Moyana», depois da ultima regata Torbay-Lisboa, presenteando-o com uma cigarreira de prata, em reconhecimento dos seus serviços.

O «Moyana», vencedor da regata, viu-se em perigo, no seu regresso, por ter sido apanhado por uma tempestade subita nas costas da França. O seu pedido de socorro foi captado a bordo do «Clan MacLean» e o capitão Cater ordenou imediatamente que o seu navio se colocasse a par do iate.

Apreciando esta operação, o comunicado publicado pelo ministro dos Transportes diz:

«Qualquer erro de cálculo poderia ter originado o imediato abalroamento do navio em perigo. No entanto as redes e os cabos que foram lançados de bordo do «Clan MacLean» permitiram que fosse recolhida toda a tripulação do «Moyana» num curto prazo de 7 minutos».

O «Moyana» afundou-se horas mais tarde, quando era rebocado por outro barco. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Em todas as séries se está a travar luta interessante

Prosseguiu ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão, tendo-se, de novo, registado alguns resultados interessantes.

ZONA A — 1.ª série — Os dois clubes de Fafe tiveram uma saída afortunada. No seu ambiente o F. C., no encontro de mais importancia, venceu, por 1-0, «Os Limianos», guias da prova; e na Régua o Sporting obteve substancial triunfo (7-1). No seu campo, o S. C. Vila Real desembaraçou-se do Desportivo de Bragança, por 4-1, mas os visitantes ofereceram-lhe réplica animosa e não mereciam tão expressiva derrota. Classificação: «Os Limianos», Sporting de Fafe, F. C. Fafe e Vila Real, 4 pontos; Bragança, 2; S. C. Régua, 0.

ZONA A — 2.ª série — Notou-se a circunstancia curiosíssima de se terem verificado triunfos das equipas visitantes, merecendo realce o que o S. C. Beira Mar alcançou em Leça de Palmeira (1-0), contra o guia da prova. O Académico teve alguma sorte no êxito obtido em Vila do Conde, contra o Ave (4-2). A Oliveirense, em Castelo de Paiva, ganhou, com dificuldade natural, ao Pejão, por 2-1. Por intermédio dos Beiramarenses, os clubes de Aveiro estiveram desta vez em evidência, na sua entusiástica luta contra os do Porto. Classificação: Beira Mar, 5 p.; Leça, Académico e Ovielirense, 4; Pejão, 1; Rio Ave, 0.

ZONA B — 3.ª série — O S. B. Castelo Branco voltou a registar o mais rotundo êxito da jornada, desta vez no seu terreno: 11-1 contra o Unhais da Serra, clube do seu distrito. O Académico de Viseu já ficou satisfeito com o empate de 1-1 que arrancou em Mortágua e no estádio de Fontelo, num desafio sem atractivos, o Lusitano de Vildemoinhos libertou-se do modesto grupo do Sporting da Covilhã, mas apenas por 3-1. Classificação: Castelo Branco, 6 p.; Académico, 5; Cortágua, 4; Lusitano, 2; Unhais da Serra, 1; Sp. Gouveia, 0.

ZONA B — 4.ª série — Entre campeões regionais, o S. L. Marinha, no seu campo, venceu, por 3-1, a Naval, da Figueira da Foz. O Ateneu de Leiria, em Cantanhede, alcançou o mais sensacional triunfo: 5-1 sobre «Os Marialvas». Já o Norte e Soure, em Leiria, impôs o empate de 1-1 ao Marrazes, bom resultado, sem duvida. Os clubes da região leiriense dominaram os de Coimbra. Apenas o de Soure salvou a «honra do convento». Classificação: Ateneu, 5 p.; S. L. Marinha, 4; Norte e Soure, 3; Naval, Marrazes e Marialvas, 2.

ZONA C — 5.ª série — Oferecia franca expectativa o jogo que se disputou entre os vizinhos Aguia Vilafranquense e o Alhandra, no campo do primeiro. Ao cabo de uma luta que se revestiu de acentuado equilíbrio, o Aguia venceu por 2-1. O Alcanenense cometeu a proeza de no Entroncamento forçar o Ferroviários ao empate de 2-2. E o Desportivo de Torres Novas uma vez mais não foi feliz, pois perdeu em Benavente, por 3-2. Classificação: Alhandra e Aguia, 4 p.; Alcanenense e Ferroviários, 3; Torres Novas e Benavente, 2.

ZONA C — 6.ª série — O jogo de mais interesse efectuou-se em Sacavem, tendo os locais vencido o Luso de Barreiro, por 2-1. No seu campo, o Seixal apenas se desembaraçou do Sintrense, por 1-0. Num encontro despido de atractivos, o Cova da Piedade, no seu ambiente, bateu os Pescadores da Costa de Caparica, por 2-0. Classificação: Seixal, 5 p.; Cova de Piedade e Sacavenense, 4; Luso e Costa de Caparica, 2; Sintrense, 1.

ZONA D — 7.ª série — «O Elvas» obteve uma boa vitória em Portalegre: 1-9 contra o Estrela. O outro Estrela, o de Vendas Novas, perdeu em Campo Maior por 2-1. Acentua-se a vantagem dos Elvenses, francos favoritos da prova. Folgou, desta vez, o S. L. Evora. Classificação: «O Elvas», 6 p.; Campomaiorense, 4; Estrela de Portalegre, 2; Estrela de Vendas Novas e S. L. Evora, 1.

ZONA D — 8.ª série — O melhor resultado, a traduzir equilíbrio de forças, que se previa, conquistou-o o F. C. Serpa nas Minas de S. Domingos: 5-4 sobre o clube local. Os Unidos Sambrazense mais não conseguiu que o empate de 1-1, em Lagos, contra o Esperança. Em Vila Real de Santo António, o Lusitano dominou o Aljustrelense (3-1). Embora sujeitos a vários percalços, porque têm de defrontar adversários animosos, tudo leva a crer que os dois primeiros lugares se inclinem para o Lusitano e o F. C. Serpa, campeões dos seus respectivos distritos. Classificação: F. C. Serpa e Lusitano, 5 p.; Sambrasense, 3; S. Domingos e Esperança, 2; Aljustrelense, 1.

VELA

Nova classificação dos barcos de cruzeiro

A TAXA DE MEDIÇÃO FOI FIXADA EM 800$00

As regras de medição da R. O. R. C.—uma espécie de Federação Mundial de Iates de Cruzeiro—foram alteradas, de modo que todos os barcos portugueses de cruzeiro têm de obter nova classificação antes do inicio da próxima época.

Estamos no defeso da vela—e como todos sabem...—este período de descanso é muito curto. Há que activar as diligências no sentido das medições serem o mais rápidas possíveis—e a Federação Portuguesa de Vela, reconhecendo, certamente, na Associação Naval de Lisboa o nucleo principal da organização das regatas de grande cruzeiro, delegou-lhe poderes para através de uma Comissão de Medição atribuir novo «rating» aos barcos de cruzeiro (classes I, II e III).

Essa comissão foi nomeada e é constituída pelos seguintes elementos: João Tito (delegado da Federação), tenente-coronel Nuno Calado, eng. Luís Lobato, capitão-tenente Gervásio Leite, eng. Manuel Alves da Silva, eng. Vaz Pinto, conde Stucky du Quay (secretário) e pelos desenhadores de construção naval e medidores oficiais João Ruivo e Américo Bettencourt.

Esta comissão está ás ordens dos proprietários dos barcos de cruzeiro, todas as terças-feiras, das 18 e 30 ás 20 horas, no Pavilhão de Belém, da A. N. L.

Para já podemos esclarecer duas medidas tornadas indispensáveis para os proprietários de iates de cruzeiro: a taxa de medição foi fixada em 800$00 para cada barco—e sem a atribuição do novo «rating» nenhum poderá participar nas regatas da próxima época.

ZIM LINE

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

em 18 de Fevereiro o paquete de luxo

«ZION»

Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e classe turistica, e ainda CARGA GERAL para:

NEW YORK
FILADELFIA
e BALTIMORE

Os Agentes Gerais:
AGENCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.
Rua do Corpo Santo, 6-2.º
Tel. 21721 — 35752

Para Passagens:
Rua do Ferragial de Baixo, 23
— LISBOA —

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — Em 13 de Fevereiro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

«PATRIA» — Em 16 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 do corrente.

«BENGUELA» — 15 de Março — Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 12 de Março.

«UIGE» — 22 de Março — Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes,** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Março.

«IMPÉRIO» — 25 de Março — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 21 de Março.

«AMBOIM» — 30 de Março — Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. **Passageiros** para o que está regulamentado sobre **transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 12 de Fevereiro e 11 de Março — Às 12 horas — Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 1 de Março e 1 de Abril — Às 16 horas — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana,** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A velocidade dos cufistas

(Continuação da página central)

tos, devido á acertada infiltração de Fialho e aos seus centros que pareciam medidos a compasso e que fizeram oscilar a defesa adversa. A quebra de bom jogo feita pelos cufistas, desapareceu novamente e assim puderam, não só repor a diferença, como até ultrapassá-la.

Ao passo que os barreirenses se serviam da velocidade das suas jogadas, para estabelecer a confusão entre a defesa adversária, os forasteiros exibiram-se mais descontrolados e morosamente, dando assim vantagem aos adversários, no desenho das suas jogadas.

O facto dos cufistas terem chegado a uma vantagem suficiente, quase que os traia, porque tendo-se magoado num choque co mFlora, o guarda-redes local acusou os efeitos do choque sofrido, custando-lhe permanecer de pé, acusando nitidamente essa dificuldade sem que abandonasse o terreno de jogo. Tiveram, neste período, os alentejanos. possibilidades enormes de modificar o resultado do marcador teimando no remate á baliza. Mas não. Raros foram os remates disparados e mesmo esses, de tal modo que, apesar de tudo, Libanio, embora a mancar, pôde desviar o esférico ou blocá-lo.

E, caso curioso, foram os locais, que fazendo dos ataques a sua melhor defesa, conseguiram em contra-ataques rápidos, sem fintas, aproveitando a colocação adiantada da defesa visitante, aumentar a sua vantagem no marcador, fazendo, assim, desaparecer uma reviravolta de resultado, que chegou a pairar no espírito do publico e com razão. Boa a exibição de Pedro Gomes, não só no alivio do seu terreno, como na cooperação com os avançados; de Arsénio, como armador de jogo e rematador; e dos dois extremos. Orlando certo; e Libanio, com boa visão e decidido. Pireza deve deixar de ser tão pessoalista. Na equipa vencida, toda a defesa esteve irregular, deixando que a infiltração dos dianteiros contrários fosse relativamente fácil. Médios batalhadores, especialmente José da Costa e, no ataque, Flora e Caraça, os mais irregulares. José Pedro esteve infeliz, em três lances, em que o golo, se lhe negou, com a baliza adversa á sua disposição. A arbitragem, um pouco desatenta.

JOSE' MALHEIRO

A vitória dos estudantes

(Continuação da página central)

compacto, onde, depois, era difícil dar continuidade aos lances.

Qual a táctica aconselhável para contrariar os Setubalenses?

A resposta é fácil e deu-a a equipa local: Nem mais nem menos que o emprego das suas esplendidas triangulações, o bastante para chamar a si o aglomerado de jogadores, postados na zona de remate.

Partidas há em que a retenção da bola não dá o resultado desejado, principalmente quando o elenco contrário deixe espaços vazios. Mas, no jogo realizado ontem, a triangulação impunha-se terminantemente. E quando apareceu foi tarde, mas ainda genéfica, pois a jogada que precedeu o segundo golo de Rocha foi fruto de uma dessas manobras.

O jogo desenvolvido, sem atingir a craveira de excelente, não foi, contudo, desagradável de presenciar, registando-se períodos de boa técnica por parte dos dois contendores.

Cremos vincar a óptima actuação de Moutinho, que, apesar de tudo, isentou o vitória de uma maior punição.

"Figuras dos Estádios"

Uma colecção de Arte e Desporto

para todas as idades e cores clubistas

Compre ao seu vendedor de jornais ou na tabacaria mais próxima.

Contos Desportivos

VITORIA!

por José Patricio

Um quadrado de luz. Na escuridão circundante pirilampeiam milhares de pontas de cigarros e as frouxas lampadas dos tuneis de acesso. Do negrume, quase total, sai o arfar ardente dos espectadores que seguem, emocionados, as peripécias do combate travado, entre as doze cordas, por dois pugilistas jovens, atléticos e enérgicos. Um é português e o seu adversário espanhol. Este facto bastaria para entusiasmar a multidão mas há, ainda, outro motivo de interesse: derimem o direito de ir disputar o título europeu dos meios-médios.

A luta ia já no quinto assalto, mas nenhum se superiorizara nitidamente. Nos assaltos iniciais Olivares, o espanhol, tivera vantagem ligeira, que Silvio, o português, anulara nos períodos seguintes. Os espectadores seguiam opressos, o desenrolar do combate, no qual as esquivas, os «contras» e as blocagens, quais fios de um tear, se encadeavam em rápida sucessão..

Soa o gongo para o final do assalto. Uma onda de luz inunda a arena e permite um curto período de relaxamento e descanso, tanto aos pugilistas como aos assistentes.

O breve minuto passa e o gongo chama, novamente, os pugilistas á luta. A escuridão ressurge.

Silvio inicia, agora, uma série de «ganchos» ao corpo e directos á cara, lançando-os com estonteante velocidade e confundindo Olivares. Este denota crescente dificuldade em «blocar» os golpes e mostra cansaço. Silvio apercebe-se disso e parece sorrir, por entre os lábios semi-tumefactos. Aumenta o ritmo e impõe a luta a meia-distancia, de efeitos sempre devastadores. O publico compreende a intenção do campeão português e resolve animá-lo. Primeiro timidamente, depois num crescendo, até formarem um orfeão soberbo, as vozes dos espectadores silabam, sincopadamente, o nome do pugilista português: — Sil-vio! Sil-vio! Sil-vio!

Como que respondendo ao incitamento, este torna o ataque mais duro e, ao finalizar uma série, «colhe» Olivares com um soberbo «gancho» da esquerda ao maxilar. O espanhol dobra os joelhos e é apanhado por um «hook» da direita á boca do estômago. Abre a boca num esgar de dor e anseio, procurando sorver um pouco de ar e cai na lona.

Um imenso «Ah», ruidoso e marulhante como vaga altaneira estourando contra a falésia, ecoa pela arena e leva quase á histeria os nervos tensos daqueles milhares de seres humanos. Os gritos e as palmas originam um pandemónio no recinto; enquanto o árbitro vai contando os fatídicos segundos. O barulho diminui, porque o rijo toledano está já dando sinais de recuperação. Abana a cabeça e fita os espectadores da primeira fila procurando assegurar-se de que os seus olhos focalizam as imagens com nitidez. Ainda os via no meio de um nevoeiro, quando ouviu, longínquamente, a voz do terceiro homem dizendo: Oito! Como um choque eléctrico, esta palavra acordou os instintos combativos do espanhol e fê-lo levantar-se.

O árbitro limpa-lhe as luvas e faz sinal para a luta continuar. Olivares, é, agora, um desportista valoroso ferido no seu brio devido á queda sofrida. Não raciocina. Em vez de aguardar o ataque do adversário lança-se, furiosamente, á luta, acicatado pela tradicional pugnacidade da raça espanhola. O instinto de luta, a valentia e o desespero comadam-lhe os movimentos. Surpreende Silvio, que encaixa dois poderosos golpes na cara. O português está, porém, em melhores condições. Faz uma perfeita esquiva rotativa a um terceiro golpe e «mete» um «uppercut» da esquerda ao coração, que acerta em cheio. O golpe paralisa Olivares por segundos e Silvio coloca uma tremenda direita á ponta do queixo, que lança novamente o adversário á lona.

Desta vez todos ficam calados, esperando o reerguimento do espanhol. Quase se podia ouvir, até nos locais mais afastados do recinto, a monocórdica voz do árbitro contando os segundos.

Os olhos da multidão estavam grudados aos movimentos daquele braço que, metronómicamente, se erguia e baixava. Quando abriu os dois braços e pronunciou as palavras finais: Dez e Fora! houve como que uma explosão na tensa ansiedade da multidão. Vozes roucas como tambores destemperados davam vivas e gritavam o nome de Silvio, com alegria e emoção.

Este, no meio do ringue, deixava que o árbitro lhe levantasse o braço em sinal de vitória, para depois ir ajudar a arrastar para o seu canto o valoroso oponente. Feito isto, agradeceu os aplausos, falou para a rádio e foi para o seu vestiário, sem se exceder nas naturais manifestações de alegria.

Enquanto se duchava, um dos seus segundos lutava, enérgicamente, para impedir a entrada de amigos e conhecidos. Silvio era, sob este aspecto, extremamente severo. Enquanto não estivesse banhado, massajado e vestido, não admitia ninguém no vestiário. Nem mesmo o seu empresário. Só o treinador, o massagista e os segundos, que também o acompanhavam ao rinque.

Deitado na marquesa, sentindo as mãos amigas do massagista a desenrijar-lhe os musculos contraidos pelo esforço tenaz daqueles dezoito minutos de luta viva e enérgica, Silvio conserva-se calado, absorto em pensamentos.

O massagista, estranhando o silêncio, pergunta:

—Então, Silvio, estás triste?

—Triste não, respondeu Silvio. Estou apenas a pensar no longo caminho que percorri e, também, que esta é, realmente, a «Minha vitória». Só agora posso dizer que venci. Venci os anos de penuria, os almoços de café e pão seco, a incerteza de um tecto para me cobrir e de roupas para me vestir. Venci as troças que os companheiros de escola, de mim faziam por me saberem pobre e me verem mal vestido. Venci os maus tratos dos mestres abrutalhados com quem procurei aprender o ofício de serralheiro civil. E os dias de trabalho duro e mal pago, de que vivi até ao dia feliz em que iniciei a minha carreira de pugilista...

—E olha que tens tido sorte! Tens ganho todos os combates decisivos e não perdes há já bastante tempo.

—Tens razão, mas se isso acontece a vocês o devo. Só graças ao vosso trabalho dedicado e sabedor consigo entrar nas 12 cordas sempre nas melhores condições técnicas e físicas. As minhas vitórias são, por reflexo, vossas também.

—Não tivesses tu qualidades e o nosso trabalho de bem pouco valeria! Estás pronto. agora só te falta um banho de imersão bem quente antes de te deitares. Vais já para o hotel?

—Sim. Sinto-me moido e como sabes só festejo as vitórias no dia seguinte.

—Julguei que não mantivesses a regra hoje, dada a repercussão da vitória alcançada.

—Os bons hábitos são sempre de manter, Eduardo...

Neste momento a porta entreabriu-se e surgiu uma cabeça dizendo:

—Silvio, posso entrar?

—Luís! exclamou este, entra! Tu és a unica pessoa a quem dou livre transito.

—Venham de lá esses «ossos» seu campeão! Vim buscar-te para ires lá a casa, pois todos te querem felicitar pelo teu êxito de hoje. Seguiram o combate pela rádio e prepararam uma pequena festa em tua honra. Somos só nós, os da família e mais ninguém.

—Vês, Eduardo, já não vou para o hotel. Vou festejar a vitória na companhia de quem me incutiu o gosto pelo pugilismo, me deu os carinhos e as amizades de uma família, que eu não tinha, e mais contribuiu para a realização da minha grande vitória: Ser um homem de bem, consciente do seu lugar na sociedade. Sem eles seria, talvez, um revoltado, um inadaptado capaz de malbaratar as minhas qualidades na ansia de me evidenciar e de obrigar os que, julgava eu, me desprezavam a terem um pouco de consideração e respeito por mim. Foram eles que me ensinaram a respeitar-me a mim mesmo para ser respeitado pelos outros. Conquanto não me pertençam, Luís e os seus familiares são a minha verdadeira família e só por eles deixo de cumprir as directrizes rígidas da minha preparação profissional.

—Fazes bem, Silvio. Também é preciso, de quando em vez, sair da monotonia da preparação pugilística. Tenho a certeza de que beneficiarás amplamente desta diversão da rotina. Boa noite e diverte-te.

—Adeus, Eduardo. Até amanhã. Vamos embora, Luís.

A resistência do Caldas

(Continuação da página central)

ros e de toda a equipa tinha de ressentir-se como se ressentiu. As jogadas de boa coligação só raramente se viram, ainda que, quando isso aconteceu, em três ou quatro ocasiões, ficassem nos olhos, pela sua luminosidade.

E no aspecto individual, as arrancadas de Hernani também estiveram longe da força irresistivel que as caracteriza, deixando-o sem um unico golo no seu activo, como estvieram, em parte, as de Jaburu, se bem que este fosse bastante mais perigoso.

A discrição em que actuou José Maria, passado que foi um momento notável, de começo, que poderia ter ficado assinalado com um golo de grande categoria, contribuiu, em medida apreciável, para o desequilibrio do sector avançado, que acabou por ter em Teixeira a unidade mais em evidência no aspecto realizador e em Gastão, a despeito de tudo, o melhor ordenador.

Mas o todo não se mostrou em dia inspirado e a oposição pertinaz dos Caldenses não lhe permitiu buscar essa inspiração, antes perturbando, e muito, todos os esforços feitos para encontrá-la.

E, a certa altura, depois de ter chegado, trabalhosamente, o golo confirmativo, quase se viu o grupo azul-branco baixar os braços, resignando-se, simplesmente, ao objectivo de vencer, como o artista que sente não estar em veia e abandona os pinceis e a paleta.

Com tudo isso, os campeões nunca chegaram, naturalmente, a correr qualquer risco. Um primeiro golo, mais tarde, um segundo, contra um adversário que, embora animoso, não criava perigo, confirmaram a certeza existente, em todos os espíritos, de que a lei do mais forte não seria falseada. Daí, a pouca ou nenhuma emoção do encontro, ao cabo transformado, sem grande surpresa, em formalidade do torneio. Mas, o Caldas, com o uso que deu aos seus limitados recursos, foi um bom exemplo, merecendo citação e louvor.

ALBERTO LOBO

Superioridade dos torrienses

(Continuação da página central)

beça, a finalizar com êxito um «livre» apontado por Matos.

E' certo que, depois disso, poucas ocasiões de golo se proporcionaram no desafio — mas essas poucas *ainda pertenceram ao grupo de Torres. Apenas duas. A primeira, num passe «de bandeja» de Morais a Carlos Alberto, que este resolveu... rematar ao lado. A segunda, numa triangulação José da Costa-Hilário-Morais, mal finalizada pelo ultimo.*

* * *

Ficou a certeza, pelo jogo desenvolvido após o intervalo, que o Torriense mereceu o triunfo sobre o Barreirense, valorizado pela falta de três titulares (Gonçalves, Mendonca e Belen).

Dos vencedores, há que por em evidência o trabalho de Fernandes, Forneri e Morais — este a justificar o merecimento de ter sido um jogador muito discutido, antes de assentar arraiais em Torres Vedras.

Nos vencidos, deixaram-nos boa impressão Duarte (um médio perdular, no sentido de muito certo), Pinto, Afonso e Vitorino.

Da arbitragem — que nenhuma das equipas, tem decerto, muito a queixar-se... — somente nos merece reparo uma falta assinalada a Carlos Alberto, quando Abrantes se atirou espectaculosamente para o rolo a tirar partido da má interpretação do juiz...

HENRIQUE PARREIRÃO

Pesca desportiva

A secção respectiva do Sporting Clube de Portugal promove, no dia 24 do corrente, o seu 2.º Concurso de Pesca Desportiva entre sócios, na Ribeira de Odivelas (Alentejo). Contará para as classificações do «Anzol de Ouro», e «Anzol de Prata». Disputar-se-ão 3 taças e 9 medalhas. A referida secção organizará, para os inscritos um transporte colectivo.

DOMINGO, EM PARIS

A selecção militar

tem muitas probalidades de ganhar à França

Mais uma vez a selecção militar portuguesa vai disputar o torneio internacional, integrado no quadro das actividades de uma organização que já criou fundas raizes.

Para além do aspecto puramente desportivo, que neste torneio prevalece, naturalmente, importa salientar o seu significado no sector das relações dos povos. Posto em contacto os seus militares, os países concorrentes prestam um notável serviço á aproximação comum e contribuem, de certo modo, para a pacificação que todo o Mundo pretende para trabalhar e viver em paz.

Este é, em nosso enteder, o mais alto sentido da competição militar, na qual Portugal vem tomando parte devido ao espirito compreensivo do sr. ministro da Defesa Nacional, com um êxito que não é demais distinguir. Terceiro lugar na Bélgica, segundo lugar em Portugal, representam indices interessantes do valor do futebol nacional, na medida em que a equipa militar traduz o nível do futebol civil, digamos. E tem de ser assim, efectivamente, uma vez que os jogadores militares são elementos de primeiro plano nas principais equipas de clube e estas é que definem a linha de valor de um futebol.

O «team» parte para Paris na próxima quinta-feira, a fim de jogar, no domingo, em St. Cloud, isto é, no famoso Parque dos Principes, «teatro» das Taças Latinas disputadas na capital francesa.

Todos confiamos no mérito dos «magalas» portugueses, devidamente preparados e seguindo, desde há muito, um regime especial de treino facilitado, evidentemente, pela sua própria condição de militares. Temos sobejas razões para pensar num resultado agradável, principalmente se nos lembrarmos que, nos anteriores encontros, os nossos rapazes triunfaram dos «tricolores». Venceram-nos, na Bélgica, para o 3.º lugar e, em 1956, em Caen, voltaram a ganhar, com todo o merecimento. Isto, sem duvida, deve dar certo á vontade, que não confiança ilimitada, aos Portugueses no seu próximo debate com os «poilus». E' certo que, em França, está a olhar-se com muito mais interesse para a equipa do Exército, a qual vem realizando sucessivos desafios de treino de conjunto, já que os valores individuais não lhe faltam... No onze «tricolor» figuram elementos de boa bitola técnica, alguns deles alinhando nas melhores turmas do campeonato profissional, como sucede, por exemplo, com Fontaine, do Reims.

Mesmo assim, alimentamos fundadas esperanças em mais um êxito dos militares lusos, a abrir-lhes caminho para mais largos voos. Terão, se ganharem, de defrontar a Grécia e, depois, vencedores, poderão ir á Argentina tomar parte na fase final do campeonato, com todas as honras inerentes á própria qualificação.

Estão já escolhidos os dezoito elementos que fazem a viagem. Ficarão instalados no Hotel Rochester, nos Campos Elisios, e regressarão na terça-feira. Hoje a equipa fez um ligeiro treino individual e, na quarta-feira, defrontará o Sporting em treino formal de conjunto.

Eis os elementos designados pelo seleccionador:

GUARDA-REDES — Vital e Gama.
DEFESAS — Moreira e Torres; Falé e Barbosa.
MÉDIOS — Malícia, Arcanjo e Vicente; Oliveira.
AVANÇADOS — Carlos Duarte, Hernani, Coluna, Rocha e José Pedro; Casaca, Sarmento e Joaquim José.

A própria indicação dos jogadores parece definir como o «team» alinhará no célebre estádio de St. Cloud...

Tudo indica que a formação será esta:

Vital; Moreira, Miguel Arcanjo e Torres; Malícia e Vicente; Carlos Duarte, Hernani, Coluna, Rocha e José Pedro.

Um guarda-redes em excelente forma; uma defesa vigorosa, elástica e constituída por jovens em boa condição física; dois médios empreendedores e um, Vicente, em período brilhante; um ataque representado por cinco elementos hábeis, velozes e bons rematadores. Parece previsto, a avaliar pela constituição do onze, que Vicente fará parte do «4» e Rocha do «2» ao lado de Malícia. Temos, realmente, a ideia de que o grupo adoptará o 4×2×4, aliás na linha do plano táctico utilizado por todas as equipas que fornecem jogadores para a selecção...

Agora, só resta aguardar o triunfo que está ao seu alcance.

A assembleia geral

da Federação de Tiro

No dia 16 do corrente, ás 21 horas, reune-se a assembleia-geral ordinária da Federação Portuguesa de Tiro, na sede do organismo, Avenida da Liberdade, 18, 4.º, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1956 e respectivo parecer do conselho Fiscal.

Hernani

viu reduzida a sua vantagem na lista dos marcadores

A lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional de futebol não sofreu, com os desafios de ontem, qualquer alteração sensível. Apenas, há a notar que não tendo Hernani marcado qualquer golo e tendo Águas obtido um tento, a diferença que separa os dois jogadores é, sòmente, de um golo.

Eis a ordem actual:

Hernani (F. C. Porto)	*26*
Águas (Benfica)	*25*
Matateu (Belenen.) ...	*20*
Suarez (Sp. Covilhã)...	*16*
Pompeu (Sporting) ...	*14*
Faia (Barreirense) ...	*14*
J. Mendonça (Tor.) ...	*13*
Batalha (Lusitano).....	*13*
Martins (Sporting) ...	*12*
Jaburu (F. C. Porto)...	*11*
André (Académica) ...	*11*
José Augusto (Bar.) ...	*11*
Arsénio (Barreirense)	*11*
Jacinto (V. Setubal)...	*11*
C. Duarte (F. C. Porto)	*11*
Flora (Lusitano)	*10*
Caraça (Lusitano) ...	*10*
Dimas (Belenenses)...	*10*
Fernandes (V. Set.)...	*10*
Salvador (Benfica) ...	*10*

*

Os melhores marcadores de cada uma das equipas são:

ACADÉMICA—André (11)
ATLÉTICO—Martinez e Castiglia (4)
BARREIRENSE — Faia (14)
BELENENSES — Matateu (20)
BENFICA — Águas (25)
CALDAS S. C. — Rogério e A. Pedro (4).
C. U. F. — Arsénio (11)
F. C. PORTO — Hernani (26)
LUSITANO — Batalha (13)
ORIENTAL — Hidalgo (8)
SPORTING — Pompeu (14)
SP. COVILHÃ — Suarez (16)
TORRIENSE — Mendonça (13)
VITÓRIA — Jacinto II (11).

A equipa de handebol do Sporting que conquistou o título de campeão de Lisboa, sem derrotas

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting-campeão

e o Benfica em 2.º lugar

Os resultados da ultima jornada do regional de handebol (Divisão de Honra) estabeleceram novo arranjo na tabela, permitindo ao Benfica subir ao segundo lugar e, dessa maneira, participar no próximo nacional, com o Sporting, campeão, e o Almada, terceiro classificado.

Os «encarnados» estão em quarto lugar, em situação perigosa para a qualificação na prova maior. Para subir de posição tinha de contar não só com as suas próprias forças na luta a travar com o Almada, como ainda na invencibilidade do Sporting na partida que este disputava ao Oriental. Tudo lhe saiu a contento, pois derrotou o Almada (6-4) e o Sporting venceu o Oriental (7-2).

A consequência foi amarga para os Orientalistas, pois viram-se relegados para o quarto lugar, em posição que não lhes dá direito a entrarem no Nacional.

O Sporting, há algumas jornadas já apurado campeão, fez uma prova esplêndida, sem ter conhecido a trave amarga da derrota. Apenas consentiu um empate, na primeira volta, no jogo com o Oriental. O Benfica teve altos e baixos, tendo sido bastante irregular nas suas actuações. Para mais, foi-lhe atribuida uma derrota num jogo que vencera, mas em que alinhara, sem o saber, um jogador que o não podia fazer.

O grupo de Almada, fez o que estava ao seu alcance e nada há que se lhe apontar quanto ás derrotas que sofreu. O empate com o Oriental, na primeira volta, tirou-lhe o segundo lugar, mas os campeões também não puderam fazer melhor com o mesmo adversário. Os Orientalistas fizeram alguns resultados que lhe quebraram o ritmo com que ia embalado. Foram quatro empates, dois deles talvez susceptíveis de serem evitados, como o de Glória e o do Belenenses. Os «azuis», que não encontraram ainda o melhor plano de jogo, melhoraram para o final da prova. Enquanto na primeira volta sofreram cinco derrotas, na segunda os resultados desfavoráveis foram apenas dois, com igual numero de empates.

Segue-se na ordem o Glória, na inversa em relação ao Belenenses, com uma primeira volta melhor. O Liberdade fechou a prova com uma vitória, a segunda que obteve, pois a outra foi a que lhe proporcionou a sanção aplicada ao Benfica. Por fim, o Alverca, na cauda, com uma unica vitória e a terminar sem glória, com uma falta de comparência ao jogo em que lhe competia defrontar o Belenenses na jornada de ontem.

Eis a classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	14	13	1	—	158- 51	41
Benfica ...	14	9	1	4	121- 75	33
Almada ...	14	9	1	4	106- 67	33
Oriental ...	14	7	4	3	91- 65	32
Belenenses	14	5	2	7	69- 85	26
Glória	14	4	1	9	66-107	23
Liberdade .	14	3	—	11	43-171	20
Alverca (*)	14	1	—	13	32-125	15

(*)—Tem uma falta de comparência.

A equipa de juniores do Benfica, vencedora do campeonato nacional de corta-mato. O primeiro da esquerda, Tavares de Jesus, ganhou a prova individualmente

CORTA-MATO

(Continuação da página central)

estar a ser preparado e orientado no sentido de ser um dos mais rápidos fundistas portugueses. A velha escola do Benfica, nesta especialidade de atletas, parece ter encontrado em José Jesus o valor para continuar a revelar-se.

Os triunfos do benfiquista são um aviso e tanto dirigentes como adversários têm de contar com o atleta, pois o campeão quer lutar com estrangeiros e, assim, não é de estranhar que esteja a preparar a sua «mala» para a viagem á Bélgica... Um aviso... é já uma coisa séria. Que será quando o campeão assentar arraiais entre os «grandes»?...

Os três pontos que no final separaram as equipas rivais—Benfica e Sportin—podem servir de base a muitas conjecturas, empenhando-se, sem duvida, por exemplo, os benfiquistas, a demonstrar que não foram bafejados pela sorte ou que este ou aquele atleta não deu o rendimento necessário, e os «leões» a explicar que os seus homens estão agora em melhor forma e mais aptos a lutar em condições de igualdade. Os factos demonstram, porém, uma verdade: duas equipas de valor com génio e configuração característica a fornecer á modalidade um manancial inesgotável de bons momentos.

E, agora, sentimos já as trombetas a anunciar os campeonatos regionais de seniores, bem como os nacionais e a famosa prova de selecção para o «Cross» das Nações. Com o que se tem visto e também ouvido... é natural que a «musica» atinja grande ressonancia.

FUTEBOLISTAS

que foram ontem vitimas de acidentes

Ontem, vários jogadores, alguns de primeiro plano, sofreram vários acidentes, tendo de receber tratamento no hospital de S. José. Foram eles: José Travaços (Sporting), Martinho Gomes (Atlético), Caetano (Belenenses), António Ribeiro (Alhandra) e Miguel Lourenço (Estoril Praia).

Escola secundária

condenada a pagar numa indemnização a um jovem futebolista

REDDING (Califórnia), 11. — O tribunal de Redding condenou ontem uma escola secundária a pagar a um rapaz de 18 anos, gravemente ferido no decorrer de um encontro de futebol (americano), a indemnização de 325.000 dólares. Anthony Welch, ferido em 10 de Setembro de 1955, ficou paralítico da parte inferior do corpo.—(F.P.).